

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

**MESTRADO PROFISSIONAL EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO**

ADRIANO DE LAVOR REIS

**A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PRODUÇÃO DE SABERES NA ERA
DIGITAL**

ARARAQUARA

2021

UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA

MESTRADO PROFISSIONAL EM PROCESSOS DE ENSINO, GESTÃO E
INOVAÇÃO

ADRIANO DE LAVOR REIS

A EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E A PRODUÇÃO DE SABERES NA ERA
DIGITAL

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação.

Linha de pesquisa: Processos de Ensino

Orientador: Profº Dr. Fábio Tadeu Reina.

ARARAQUARA

2021

FICHA CATALOGRÁFICA

R298e Reis, Adriano de Lavor

A educação física escolar e os saberes na era digital/Adriano de Lavor Reis. – Araraquara: Universidade de Araraquara, 2021.
116f.

Dissertação (Mestrado)- Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação - Universidade de Araraquara-UNIARA

Orientador: Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina

1. Educação. 2. Educação midiática. 3. Educação física escolar.
Aprendizagem. I. Título.

CDU 370

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

REIS, A de L. A Educação Física escolar e a produção de saberes na era digital. 2021.116. Dissertação do Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA, Araraquara-SP.

ATESTADO DE AUTORIA E CESSÃO DE DIREITOS

NOME DO AUTOR: Adriano de Lavor Reis

TÍTULO DO TRABALHO: A Educação Física escolar e a produção de saberes na era digital.

TIPO DO TRABALHO/ANO: Dissertação / 2021

Conforme LEI Nº 9.610, DE 19 DE FEVEREIRO DE 1998, o autor declara ser integralmente responsável pelo conteúdo desta dissertação e concede a Universidade de Araraquara permissão para reproduzi-la, bem como emprestá-la ou ainda vender cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação pode ser reproduzida sem a sua autorização.



Adriano de Lavor Reis
adlreis@uniara.edu.br



UNIVERSIDADE DE ARARAQUARA - UNIARA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM PROCESSOS DE ENSINO,
GESTÃO E INOVAÇÃO, ÁREA DE EDUCAÇÃO

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Processos de Ensino, Gestão e Inovação da Universidade de Araraquara – UNIARA – para obtenção do título de **Mestre em Processos de Ensino, Gestão e Inovação**.

Área de Concentração: Educação e Ciências Sociais.

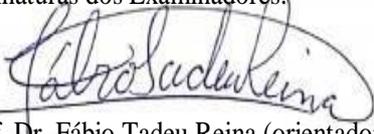
NOME DO AUTOR: **ADRIANO DE LAVOR REIS**.

Data: **5 de fevereiro de 2021**

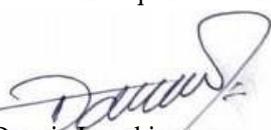
TÍTULO DO TRABALHO: **"A educação física escolar e a produção de saberes na era digital"**.

Assinaturas dos Examinadores:

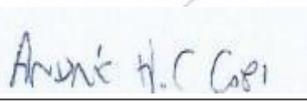
Conceito:


Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina (orientador)
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X)Aprovado () Reprovado

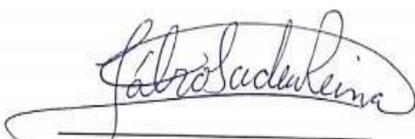

Prof. Dr. Darwin Januskiewtz
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X) Aprovado () Reprovado


Prof. Dr. André Henrique Chabaribery Capi
Universidade de Araraquara – UNIARA

(X)Aprovado () Reprovado

Versão definitiva revisada pela orientadora em: 08/02/2021.


Prof. Dr. Fábio Tadeu Reina (orientador)

Dedico este trabalho aos meus pais que
tanto zelam por mim.

À Cinthya Rocha, meu eterno amor.

AGRADECIMENTOS

Quero Agradecer a Prof^a Dr^a Dirce Charara pela ajuda constante em todas as minhas dúvidas. Ao Prof. Dr^o Fábio Tadeu Reina pelas orientações passadas, aos professores Dr. Darwin Lanuskiewtz e Dr. André Henrique Chabaribery Capipelas contribuições que tanto enriqueceram meu trabalho.

Aos amigos, Adriana, Hélio, Renata, Raul pela parceria constante, conversas, ajudas e convivência que foram sempre ótimas.

A Cinthya Rocha, meu eterno amor, que sempre me incentivou a tentar o mestrado, sem a sua ajuda, não conseguiria chegar até aqui.

Aos meus companheiros da escola Lucídia Therezinha Cassavia e Escrivão Soares, que tanto me apoiaram durante a caminhada pelo árduo percurso do mestrado.

*“As mãos preguiçosas empobrecem o homem,
porém as mãos “diligentes lhe trazem riqueza”.*

Provérbio 10:4

RESUMO

Com a prática profissional na área de educação física, parte da inquietação surgiu ao observar as práticas pedagógicas tradicionais utilizando lousa e giz que são acessórios importantes para transmissão de saberes, embora pouco sugestivos à prática educacional. Diante deste contexto observa-se que existem muitos recursos tecnológicos acessíveis dentro do ambiente escolar que podem trazer mais atratividade aos saberes e conteúdos que devem ser passados para os alunos. O objetivo da pesquisa é o de investigar a influência das TDIC'S na aprendizagem nas aulas de educação física escolar. Tal objetivo justifica-se uma vez que o mapeamento bibliográfico inicial realizado apontou para a reduzida produção sobre este problema e objetivo de pesquisa, sendo necessário identificar através de estudos os desafios da educação na era digital e como os recursos tecnológicos vêm sendo inseridos no dia a dia durante o ensino de Educação Física. A hipótese central da pesquisa é a utilização das TDIC's e como ela pode contribuir através do lúdico-pedagógico para o aprendizado do discente. Quanto ao método à pesquisa é de base bibliográfica, coleta de dados por meio de questionário por meio de uma revisão sistemática da literatura, acerca do uso das tecnologias para dinamizar a educação nas aulas de Educação Física. Como resultados esperam-se a produção e acesso a um estudo científico que salienta o papel do educador de uma nova educação midiática, com pensamento crítico, novas ferramentas e metodologias, recuperando o papel da mídia e a educação, com novas formas de aprendizagens a partir dos meios de comunicação.

PALAVRAS-CHAVE: Educação, Educação Midiática, Educação Física Escolar, Aprendizagem.

ABSTRACT

With the professional practice in the area of physical education, part of the concern arose when observing the traditional pedagogical practices using slate and chalk that are important accessories for knowledge transmission, although not very suggestive to educational practice. Given this context, it is observed that there are many accessible technological resources within the school environment that can bring more attractiveness to the knowledge and contents that should be passed on to the students. The objective of the research is to Investigate effective pedagogical practices in Physical Education by verifying the importance and influence of ICT's in the teaching and learning process. This objective is justified since the initial bibliographic mapping carried out pointed to the reduced production on this problem and research objective, it is necessary to identify through studies the challenges of education in the digital age and how technological resources have been inserted in the day to day during the teaching of Physical Education. The central hypothesis of the research is the use of Icts and how it can contribute through the playful-pedagogical to the learner's learning. As for the method, the research is bibliographic based through a systematic review of the literature, about the use of Technologies to streamline education in Physical Education classes. As possible results are expected the production and access to a scientific study that stresses the role of the educator of a new media education, with critical thinking, new tools and methodologies, recovering the role of media and education, with new forms of learning from the media.

KEY WORDS: Education, Media Education, Physical Educationat School, Learning

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
1.1 O Problema	13
1.2 Justificativa.....	13
1.3 Hipótese	14
1.4.1 Objetivo Geral	14
1.4.2 Objetivos Específicos	14
1.5 Metodologia.....	15
1.5.2 Método de Estudo	16
1.5.3 Pesquisa de Campo	17
1.5.4 Procedimento de Coleta de Dados.....	17
1.6 Análise dos Resultados e Discussões.....	19
2. CENÁRIO EDUCACIONAL: Algumas pontuações, LEIS E DOCUMENTOS	36
2.1 Leis e Documentos que regem a Educação Física Escolar	38
2.2 Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN).....	39
2.3 A Educação Física Escolar e a Base Nacional Comum Curricular	40
3. A História da Educação Física	45
3.1 A Educação Física na Escola.....	47
3.2 A Educação Física e a Educação	50
3.3 Os Fundamentos e Algumas Abordagens na Educação Física Escolar	53
3.4 Cultura Corporal de Movimento	56
3.5 Ensinos do esporte na escola e a prática pedagógica do professor (a) de Educação Física.....	61
3.6 Modalidades esportivas abordadas nas escolas.....	62
4. TECNOLOGIA DIGITAL DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO	66
4.1 Ensino Híbrido: TDIC nas aulas de Educação Física.....	69
4.2 A Educação Física Escolar rompendo barreiras na era tecnológica	70
4.3 Educação e tecnologias inovadoras na Base Nacional Comum Curricular.	73
4.4 A Tecnologia nas aulas de Educação Física: texto e contextos.....	76
4.5 Prática pedagógica da Educação Física: possibilidade com as TICs	79

4.5.1 A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise.....	81
4.5.2 As Relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos.....	88
4.5.3 Organização Social da Classe	91
4.5.4 A Organização dos Conteúdos	95
4.5.5 Os materiais curriculares e outros recursos didáticos	96
4.5.6 Avaliação.....	99
4.6 A Educação Física Escolar e a tecnologia na construção dos saberes	102
5. CONSIDERAÇÕES.....	109
REFERÊNCIAS.....	113
ANEXO 1. Questionário.	122

1. INTRODUÇÃO

Sou Licenciado e Bacharelado em Educação física, título obtido pela Universidade Estadual Paulista, UNESP no campus de Rio Claro, sou servidor público municipal, desde Fevereiro de 2014 atuando em Educação Infantil da rede municipal de Educação da cidade de Rio Claro-SP, onde trabalho na Escola Municipal Lucília Therezinha Cassavia Escrivão Soares, localizada em Rio Claro – SP, aproximadamente 100 km de distância de Araraquara-SP. Também atuo como servidor público estadual desde 2017 pela secretaria estadual de Educação do estado de São Paulo, no ensino fundamental, anos finais, mais precisamente com sexto e oitavo anos na escola estadual João Ometto, em Iracemápolis.

Parte da minha inquietação surgiu quando ingressei na rede estadual de educação e comecei a observar as práticas de trabalho, percebendo que a utilização de lousa e giz são acessórios fundamentais dentro do ambiente escolar de transmissão de conteúdos, pouco sugestivos à prática educacional.

No meu local de trabalho há um ponto que merece, destaque que são as televisões, que estão em todas as salas de aulas, podendo ser utilizadas a qualquer momento pelos professores, caso seja de opção do docente para a aula ministrada.

Com base nas televisões, recurso acessível dentro do ambiente escolar, lousa e giz nas salas de aulas, comecei a notar que as minhas práticas estavam ultrapassada e tradicional, na parte teórica os alunos apenas escreviam o que era passado na lousa e havia pouca interação dos educandos sobre o repertório passado.

Havia feito dois minicursos voltados para Tecnologias de interação de comunicação aplicada a conteúdos de Educação Física no qual fiquei maravilhado com o que vi, o atletismo sendo passado com uma parte teórica e ocorrendo interação entre teoria, prática através das TDIC's.

Analisando as experiências que tive no decorrer do tempo com as TDIC's, somado a minha inquietação com relação à aula expositiva, lousa e giz que tanto estava me incomodando, veio à tona o problema que é o motivo de inquietação, como as novas tecnologias poderiam trazer mais atratividade aos conteúdos que devem ser passados aos alunos, como as TDIC's podem auxiliar o professor, em especial o de Educação Física, minha área de trabalho, na melhor transmissão do repertório de conteúdos e trazendo também novas tecnologias para dentro da sala

de aula, lembrando que lousa, giz e livro didático também são tecnologias que visam ajudar o aluno a apreender melhor o conteúdo a ser ensinado durante as aulas.

A ideia de investigar a influência das TDIC's na educação, principalmente na Educação Física parte de que a sociedade vem evoluindo tecnologicamente, com novas possibilidades, interações e inovações. Parto da ideia de que as mesmas tecnologias têm que estar mais presentes dentro do cotidiano das pessoas, em especial dos alunos.

Com essa pesquisa pretendo contribuir com o tema TDIC's na Educação, em especial na Educação Física, conforme relatado, para que possa subsidiar o trabalho dos docentes e ter as TDIC's como mais uma ferramenta pedagógica, levando em consideração que a tecnologia não é um fim em si mesmo, apenas mais um recurso didático para os professores atuantes nos ensinamentos fundamentais e médios.

1.1 O Problema

O problema da pesquisa passa a ser como identificar as contribuições que o uso das Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) traz para o componente curricular de Educação Física Escolar na aquisição das competências e habilidades necessárias para o desenvolvimento dos saberes para a formação integral do docente, visto que o objetivo da educação é formar cidadãos para que se integrem na sociedade preparando para atuar em um mercado de trabalho atualizado para a modernidade.

1.2 Justificativa

Este trabalho se justifica pela importância de se identificar, através de estudos, os desafios da educação na era digital e como os recursos tecnológicos vêm sendo inseridos no dia a dia dos alunos durante o ensino de Educação Física. Pois, a tecnologia avança rapidamente e está modificando a forma de pensar, agir e comunicar do ser humano. Assim, ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2017).

Nesse contexto, é importante se posicionar diante da necessidade de se adequar à Educação Física Escolar a era digital, desta forma, as novas ferramentas tecnológicas devem ser suporte para o professor, para que ele possa fomentar a sua aula, instigando a criatividade e a vontade de aprender.

1.3 Hipótese

Esta pesquisa tem como hipótese central a utilização das TDIC's e como ela pode contribuir através do lúdico, estratégia insubstituível utilizado como material pedagógico para ser utilizado como estímulo na construção do conhecimento do discente na aula de Educação Física. A utilização das TDIC's pode agregar valor no processo ensino-aprendizagem nas aulas de Educação Física Escolar, além disso, é uma ferramenta que colabora para o progresso pessoal e para alcançar os objetivos educacionais.

1.4.1 Objetivo Geral

Investigar a influência das TDIC's na aprendizagem nas aulas de educação física escolar.

1.4.2 Objetivos Específicos

- ✓ Identificar as TDIC's utilizadas pelos professores e professoras no ambiente escolar nas aulas de Educação Física no período de distanciamento social em tempos de pandemia da COVID-19.
- ✓ Verificar os processos formativos e a construção de saberes sobre as práticas corporais dos professores de Educação Física nas aulas remotas em tempos de pandemia da COVID-19.
- ✓ Verificar a participação dos alunos e alunas nas aulas remotas de Educação Física via plataformas digitais em tempos de pandemia da COVID-19.
- ✓ Analisar a utilização das TCIC's como metodologia de aprendizagem das habilidades e competências dos objetos de conhecimento das práticas corporais nas aulas de Educação Física em tempos de pandemia da COVID-19.

1.5 Metodologia

A partir da inquietação citada na introdução foi realizada uma pesquisa bibliográfica por meio de uma revisão sistemática da literatura, desta forma foi feito um mapeamento bibliográfico acerca do uso das tecnologias para dinamizar a educação nas aulas de Educação Física. Foram efetuadas consultas nas bases de dados da Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), banco digital de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tecnologias (IBICIT), na Biblioteca da UNESP e para finalizar na Scientific Electronic Library Online (SciELO), a data de publicação do artigo foi o primeiro critério para estabelecer quais trabalhos seriam utilizados em seguida a relevância com o tema.

Após empregar o filtro para a pesquisa por data, a partir do ano de 2012 até o ano de 2020, iniciou-se a busca pelos trabalhos. Ao todo foram encontrados setenta (70) produções, entretanto após a leitura dos respectivos resumos foram selecionadas dez (10), as produções desconsideradas neste momento apresentavam viés diferente da minha linha de pesquisa.

Para realizar a pesquisa foram utilizados sempre o mesmo descritores: Tecnologias de Interação de Comunicação (TDIC's), TDIC's + Educação Física, com bastantes resultados nos referidos termos.

Após a aplicação dos critérios estabelecidos e descritos acima, foi feita uma leitura rápida de todo o material selecionado, em seguida leitura averiguativa, tendo em vista responder as questões problematizadoras para chegar aos objetivos propostos.

A análise e interpretação dos resultados é uma das formas de apresentação de todos os dados coletados de acordo com Michelene Chi (1997, p.271) "é possível utilizar dados qualitativos para ajudar a interpretar resultados quantitativos", desta forma a análise se faz necessária, pois tem como objetivo produzir de forma rápida e sucinta a apresentação com o objetivo de informar ao público alvo ou a quem interessar a pesquisa uma impressão rápida do tema estudado.

Nesta última etapa, fora realizada uma leitura analítica de todo o material, tendo por finalidade a ciência de ordená-lo e sumariar as informações pesquisadas e elaboradas. Neste processo, foram levadas em consideração as informações que

possibilitassem obter a resposta do problema de pesquisa, por meio dos objetivos gerais e específicos, como se observa na afirmação de Gatti (2003, p. 13).

Os métodos de análise de dados que se traduzem por números podem ser muito úteis na compreensão de diversos problemas educacionais. Mais ainda, a combinação deste tipo de dados com dados oriundos de metodologias qualitativas, podem vir a enriquecer a compreensão de eventos, fatos, processos.

Análise e interpretação dos resultados é a conexão entre opiniões diversificadas, que facilitam estabelecer comparações, com o objetivo de se chegar a uma conclusão, que serão apresentados de forma sintetizada, simples e de fácil compreensão.

1.5.2 Método de Estudo

Como indicado na introdução à delimitação desta pesquisa abrange a realização de um diagnóstico que envolve a compreensão da educação física escolar e a produção de saberes na era digital, através de estudos em determinado contexto, conforme destaca Paulo Freire (1996, p.28):

Ensinar, aprender e pesquisar lidam com esses dois momentos do ciclo gnosiológico: o em que se ensina e se aprende o conhecimento já existente e o em que se trabalha a produção do conhecimento ainda não existente. A “didiscência” – docência-discência – e a pesquisa, indicotomizáveis, são assim práticas requeridas por estes momentos do ciclo gnosiológico.

Esta pesquisa tem como objetivo a investigação dos problemas funcionais e estruturais através da análise de resultados investigativos para averiguar, se os estudos das estratégias utilizando a tecnologia causam modificações no desempenho da compreensão das atividades voltadas para a educação física, dentro do ambiente escolar.

Este trabalho de pesquisa exigiu muitos procedimentos e instrumentos de coleta de dados para se chegar a um resultado que atingisse os objetivos propostos, portanto, a mais indicada é a pesquisa qualitativa que pode ser caracterizada como “[...] a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistadores” (RICHARDSON et. Al, 1999, p.90)

O trabalho tem como a base a análise de dados utilizando a tecnológica digital, dados importantes dentro do contexto educacional, assim foi necessário partir

da base de que a pesquisa é um procedimento sistematizado e que necessita buscar por determinadas respostas para um problema que a solução ainda não foi encontrada, então para se achar soluções foi realizada uma pesquisa de campo através de um questionário com perguntas abertas e fechadas tendo como público alvos 20 educadores.

1.5.3 Pesquisa de Campo

A pesquisa de campo é investigatória com coleta de dados através de diferentes recursos e tipos de pesquisa. Durante a pesquisa de campo o pesquisador através dos recursos digitais procurou coletar e identificar informações relevantes ao seu tema em estudo, a pesquisa de campo ocorre logo após a pesquisa bibliográfica, para Ruiz (2002, p.17),

A pesquisa de campo refere-se à observação do fato social tal como ocorre, seus resultados são apresentados como eles acontecem em uma determinada sociedade.

Quanto aos objetivos da pesquisa, foi definido como pesquisa exploratória, visando, proporcionar a familiaridade com a situação problema com vista a torná-la mais explícita e colaborar com a construção de hipóteses, incluindo levantamento bibliográfico e entrevistas, Gil (2002) cita que “a pesquisa exploratória exige bastante traquejo no manuseio de publicações científicas”.

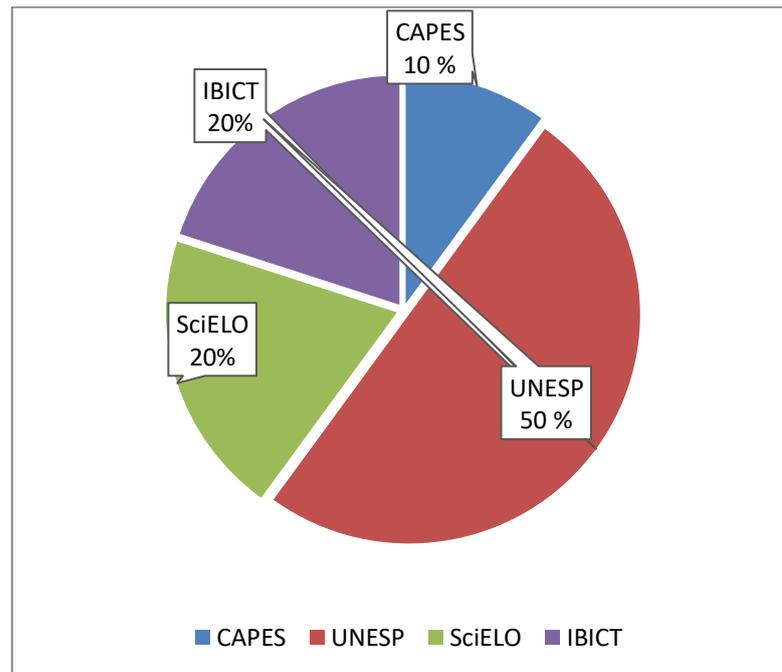
1.5.4 Procedimento de Coleta de Dados

Para a coleta de dados foi realizado um o mapeamento bibliográfico em quatro bases de dados: Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), banco digital de teses e dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciências e Tencologias (IBICIT), na Biblioteca da UNESP e para finalizar na Scientific Electronic Library Online (SciELO).

A escolha foi feita pela relação do tema com o conteúdo pesquisado, os resultados de cada tema foram realizados através dos descritores: Tecnologias de interação de Comunicação (TDIC's), TDIC'+ Educação Física, com a finalidade de encontrar pesquisas que se restringissem aos termos específicos. Com base no levantamento realizado nos bancos de dados foram selecionados dez (10)

pesquisas, sendo uma (01) da CAPES, duas (02) da IBCIT, cinco (05) UNESP e duas (02) SciELO, que poderão ser observado através do de porcentagens no gráfico abaixo:

Gráfico 1: Produções científicas encontradas na CAPES, IBCIT, UNESP E SciELO. 2012-2020



Fonte: Dados sistematizados pelo pesquisador

O Gráfico 1, apresenta um número trabalho acadêmico, que traz contribuições inéditas por parte dos discentes, desta forma o trabalho necessita trazer descobertas, sendo um trabalho mais complexo e por fim os trabalhos foram utilizados nos resultados e discussões.

As coletas de dados são usadas nas várias áreas do conhecimento para que se consiga mais rápido ao resultado esperado para solução dos problemas encontrados, neste trabalho em primeiro momentos será observado os pontos fortes e fracos relacionados à educação física escolar, através de um planejamento de etapas que serão pesquisadas dentro do ambiente virtual, desta forma será iniciado a preparação de ações e principalmente a tomada de decisões sobre como solucionar os problemas e objetivos previstos (GIL, 2002).

O procedimento e técnica de coleta de dado ocorreram por meio de um questionário com perguntas fechadas e abertas (em anexo). Esse instrumento fora aplicado utilizando o ambiente virtual, via google formulário. Os formulários foram enviados para professores e professoras que atuam na educação básica (...). A pesquisa foi aplicada a 20 educadores que receberam o link da plataforma digital, o questionário ficou disponível por 30 dias, para que os professores refletissem sobre as questões fazendo uma análise da participação professor e aluno durante as atividades.

1.6 Análise dos Resultados e Discussões

Os resultados e discussões são a conexão entre opiniões diversificadas, que facilitam estabelecer comparações, com objetivos de se chegar a uma conclusão. Ao concluir este mapeamento bibliográfico foi possível realizar um agrupamento das produções com o objetivo de possibilitar algumas considerações iniciais sobre o tema. O cenário obtido está exposto nos quadros abaixo, através da síntese do mapeamento por plataforma:

Quadro 1- Síntese do mapeamento bibliográfico Plataforma IBICT

As abordagens pedagógicas da educação física que fundamentam as formas de uso das tic pelos professores de educação física dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do ifg Alcyr Alves Viana Neto (2014)	
Palavras Chaves: TIC e Educação Física; Abordagens Pedagógicas da Educação Física; Ensino Médio Integrado; Educação e Tecnologia.	Resultados e Discussões: Os professores tendem a fazer uso das TIC para ministrar conteúdos de forma transmissiva, numa perspectiva instrumental. Observou-se, assim, uma contradição entre as formas de uso das TIC e a abordagem pedagógica adotada.
Instituição: Pontifícia universidade católica de Goiás	
Local: Biblioteca PUC-GO	
TIC no ensino do atletismo na escola: o prezi como recurso para o ensino do salto em altura Gabriel Katayama Passini (2017)	
Palavras Chaves: Atletismo, Tecnologia, Educação Física, Prezi.	Resultados e Discussões: Elaboramos um material didático sobre o salto em altura, com o auxílio e avaliação de professores de Educação Física, contendo informações escritas e vídeos sobre: origem da prova, regras, fatos históricos, técnicas do salto e sugestão de atividades
Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	
Local: ATHENAS	

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Na plataforma da IBICT, foi selecionado o trabalho de autoria de Alcyr Alves Viana Neto, que se aproxima da temática, no que diz respeito sobre as abordagens pedagógicas da educação física que fundamentam as formas de uso das TDIC's pelos professores de educação física dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do IFG.

De acordo com Neto (2014), se faz necessário compreender e enfrentar os programas oficiais de informatização dentro do ambiente escolar e os discursos políticos que acentuam a importância da tecnologia e que reforçam uma prática de controle social, afinal o ambiente escolar é um espaço para aproximar os discentes das mídias, muitas vezes somente para alimentar o consumo.

Diante desta afirmação é importante salientar o papel do educador dentro de uma nova educação midiática, onde o pensamento crítico se faz necessário. Com as novas ferramentas tecnológicas e metodologias diversificadas, ainda é fundamental reunir estratégias para recuperar a importância do papel da mídia na educação, com competência atuando com novas formas a partir dos meios de comunicação.

É importante salientar que as medidas voltadas para as TDIC's têm objetivos comum e procuram "incentivar, promover e introduzir as TIC no âmbito educacional, principalmente no Ensino Fundamental e Médio, o que levaria a mudanças positivas no processo pedagógico" (PASSONI, 2017, p. 22). O avanço das tecnologias de informação está possibilitando novas ferramentas para serem utilizadas em sala de aula, tornando o processo educativo mais dinâmico, eficiente e inovador, onde o aluno passa a interagir com outras ferramentas e utilizar esquemas mentais mediando às informações.

Quadro 2- Síntese do mapeamento bibliográfico Plataforma UNESP

Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar. Mayara de Sena Cagliari (2018)	
Palavras Chaves: Handebol, Tecnologia de Comunicação e interação Handball	Resultados e Discussões: Considera-se ainda, que os alunos que estão atualmente nas escolas são nativos digitais e que a tecnologia faz parte de sua realidade, utilizá-la de forma pedagógica nas aulas auxiliaria o processo de ensino e aprendizagem
Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	
Local: ATHENAS	
A "plataforma educacional de atletismo" como ferramenta para a difusão de conhecimentos entre professores de educação física	

Denis Rodrigo Del Conte (2018)	
Palavras Chaves: Atletismo Educação Física Escolar Canvas EAD Experiências Pedagógicas	Resultados e Discussões: os resultados demonstraram que a plataforma Canvas foi fundamental para a interação, socialização e troca de saberes entre os professores e o pesquisador, viabilizando a partilha de conhecimentos, métodos pedagógicos e informações sobre o ensino do atletismo escolar.!
Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho	
Local: ATHENAS	
Livro didático e as tic: limites e possibilidades para as aulas de Educação física do município de caucaia/ce	
Alison Nascimento Farias (2018)	
Palavras Chaves: Educação Física escolar. Livro didático. TIC. Dança. Atletismo	Resultados e Discussões: Resultados indicaram que, apesar das limitações relacionadas à sua estrutura, o livro resultados indicaram que, apesar das limitações relacionadas à sua estrutura, o livro didático de Educação Física favoreceu a inclusão das TIC que, por sua vez, colaboraram para ensinar os conteúdos propostos no material didático.
Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho	
Local: ATHENAS	
Uso da TIC na Educação Física dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos sobre brincadeiras e jogos.	
Tiago Aparecido Nardon (2017)	
Palavras Chaves: Educação Física escolar, Anos iniciais do Ensino Fundamental, Tecnologias da informação e comunicação Jogo.	Resultados e Discussões: Os resultados culminaram em algumas análises, sendo elas todas culminaram no trabalho docente.
Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	
Local: ATHENAS	
Tic nas aulas de educação física: para ensinar basquetebol	
Ana Livia Gorgatto Fraiha (2017)	
Palavras Chaves: Educação Física escolar. Tecnologias da Informação e Comunicação. Basquetebol. Facebook.	Resultados e Discussões: Os resultados expressos culminaram em duas categorias de análise, sendo elas: Diagnóstico, realidade, dificuldades e TIC; e Concepções dos professores em relação à Educação Física na escola
Instituição: Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"	
Local: ATHENAS	

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

No site da Biblioteca da UNESP, foi encontrado o trabalho de autoria de Mayara de Sena Cagliari "Pedagogia do esporte e TIC: contribuições para o ensino do handebol na educação física escolar", Cagliari (2018) cita que as TIC podem ser utilizadas para análise de mídias, registro e análise de imagens e vídeos, como uma

ferramenta com potencial para o ensino do handebol, compartilhando informações em redes e trocando mensagens.

É importante citar que todos os aparelhos eletrônicos podem ser aproveitados durante os estudos visando atrelar a educação física e o ensino do handebol a TIC, pois são elementos que estão presentes no dia a dia dos alunos e podem ser potencializadoras do processo ensino e aprendizagem (NARDON, 2017).

O docente deve compreender que essas novas tecnologias não são apenas um recurso didático inovador se faz necessário reconhecer a sua importância no contexto educacional e no cotidiano dos discentes e docentes, para favorecer o processo de ensino, propiciando uma nova forma de ensinar e aprender.

Outro trabalho que vem ao encontro e o de Conte (2018) “A plataforma educacional de atletismo” como ferramenta para a difusão de conhecimentos entre professores de educação física, desta forma é importante refletir sobre algumas possibilidades pedagógicas que contribuem com ações voltadas para o uso do atletismo, de modo a não privar alunos desta prática cultural corporal.

Para Fraiha (2017) as TDIC's atualmente constroem diferentes linguagens e percorrem lugares diversificados colaborando com o ambiente educacional através da interação dos alunos com o conteúdo necessário para a aquisição dos saberes

Durante a pesquisa também foi selecionado alguns livros didáticos entre eles o de Alison Nascimento Farias “O Livro didático e as tic: limites e possibilidades para as aulas de Educação física do município de Caucaia/CE”, o livro oferece sugestões de leitura digital que seguem um padrão com textos sobre curiosidades, mas não são separados por unidades, desta forma os links dialogam com o conteúdo, trazendo novas aprendizagens para dentro da sala de aula.

Quadro 3 - Síntese do mapeamento bibliográfico Plataforma CAPES

Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades Irla Karla dos Santos Diniz, Heitor de Andrade Rodrigues e Suraya Cristina Darido (2012)	
Palavras Chaves: Educação Física escolar. Mídias sociais. Materiais de ensino.	Resultados e Discussões: Os dados indicaram a mídia como um bom recurso pedagógico para as aulas desta disciplina, uma vez que os alunos consideraram as aulas
Instituição: Revista movimento, , Porto Alegre, v. 18, n. 03, p. 183-202, jul/set de 2012.	
Local: Revista Movimento	
As novas tecnologias de informação e comunicação (tic) comoRecurso de ensino e	

aprendizagem nas aulas de educação física no Ensino médio				
Francisca Bertilia Chaves Costa, Wallace Kalliandry Serafim Ferreira de Souza e Lilia Braga Maia (2016)				
Palavras Chaves:	Educação	Física.	Resultados e Discussões: o computador e outros meios tecnológicos para realizar diversas tarefas. Entretanto, ainda não contextualizavam nas aulas práticas as novas tecnologias enriquecedoras para a aprendizagem.	
Comunicação.	Educação.			
Instituição:	Educação Física.	Comunicação.		
Local:	Simpósio internacional de educação a distância - UFSCAR 2016			

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

A Plataforma CAPES traz uma pesquisa relevante o de Irla Karla dos Santos Diniz, Heitor de Andrade Rodrigues e Suraya Cristina Darido, “Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades”, o trabalho foi publicado na revista movimento em setembro de 2012, outro trabalho publicado em revista científica é de Alexander Klein Tahara e Suraya Cristina Darido “Tecnologias da informação e comunicação (tic) e a educação física nas escolas”, publicado na Revista Corpo consciência, em dezembro de 2016, terminando com um último trabalho apresentado na UFSCAR 2016, de autoria de Francisca Bertilia Chaves Costa, Wallace Kalliandry Serafim Ferreira de Souza e Lilia Braga Maia, intitulado “As novas tecnologias de informação e comunicação (TIC) como recurso de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física no Ensino médio”.

Dessa forma as pesquisas indicam que os resultados ainda precisam melhorar, pois a implementações de aparelhos tecnológicos ainda não são suficientes para melhorar o sistema educacional, mas apenas estão contribuindo para deixar a escola mais sofisticada com aparelhos pouco utilizadas pelos educadores, assim é importante adotar novas estratégias pedagógicas e conscientizar os professores a educarem por meio das TDIC's.

Quadro 4- Síntese do mapeamento bibliográfico Plataforma SciELO

As novas tecnologias de informação e comunicação (tic) como Recurso de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física no Ensino médio				
Francisca Bertilia Chaves Costa et al (2016)				
Palavras Chaves:	Educação	Física.	Resultados e Discussões: o computador e outros meios tecnológicos para realizar diversas tarefas. Entretanto, ainda não contextualizavam nas aulas práticas as	
Comunicação.	Educação.			
Instituição:	UFSCAR			

Local: Simpósio internacional de educação a distância - UFSCAR 2016	novas tecnologias enriquecedoras para a aprendizagem.
Tecnologias da informação e comunicação (tic) e a educação física nas escolas Alexander Klein Tahara e Suraya Cristina Darido (2017)	
Palavras Chaves: Tecnologia da Informação e Comunicação; Educação Física; Escola; Professor	Resultados e Discussões: A produção científica que enfoca a relação do uso das tecnologias em aulas de Educação Física escolar, embora esteja crescente nos últimos anos, ainda é escassa e são poucos os estudos em nível nacional que tratam desta relação. Mesmo com todas as adversidades, almeja-se que seja construído com crianças e jovens diferentes formas de comunicar e de compreender e significar o mundo através das TIC
Instituição: Revista Corpoconsciência, Cuiabá-MT, vol. 20, n. 03, p. 68-76, set./dez., 2016	
Local: Revista, Corpo e Consciência	

Fonte: Elaborado pelo autor (2020)

Na plataforma SciELO foi selecionado dois trabalhos importantes para o desenvolvimento do referencial teórico, entre eles o de Costa et al (2016), que salienta a importância de inserir as TDIC's em atividades educacionais dentro das aulas de Educação Física, refletindo uma nova forma de se adquirir conhecimentos.

É importante citar que os recursos tecnológicos proporcionam agilidade durante o processo de comunicação e se refletem em todas as especialidades que a educação física possui, estabelecendo conexão com todas as disciplinas e colaboram com o crescimento de cidadãos éticos, críticos e autônomos.

Em todos os itens supracitados, as palavras chaves que mais brotam nos trabalhos acadêmicos são: TIC, Tecnologias de Interação, Comunicação e Educação Física perpassam por todos os trabalhos acima. Portanto, chego à conclusão de que a minha proposta de pesquisar como as Tecnologias de Interação de Comunicação (TDIC's) podem auxiliar o professor de Educação Física no repertório de conteúdos a serem transmitidos pelos alunos. Acredito ser relevante a partir da ideia de que os alunos estão envolvidos com todo o repertório tecnológico (exemplo: Internet, Smartphones, Tablets e etc), conforme já escrito na introdução. Espero poder contribuir com os professores que estão trabalhando nas escolas e dar esse material a mais para auxílio dos mesmos.

Através do mapeamento observa-se que a escola, enquanto instituição de ensino é responsável por mediar os saberes e os valores considerados necessários

à formação plena do indivíduo. O ambiente escolar torna-se, também, responsável por aquilo que se refere ao desenvolvimento de atitudes relacionadas ao pensamento. É nesta seara que as TDIC's colaboram com o protagonismo juvenil e insere-se como base para distinções, urgente e necessária dentro da escola e como presentes na vida do indivíduo.

Ao concluir a pesquisa de campo, elaborado através do aplicativo Google Formulários, que foi disponibilizado pela internet por causa da pandemia pelo COVID-19 para 20 docentes que responderam ao questionário, tal qual informado abaixo. A primeira questão levantada visou contextualizar a experiência que os docentes pesquisados tinham em sala de aula.



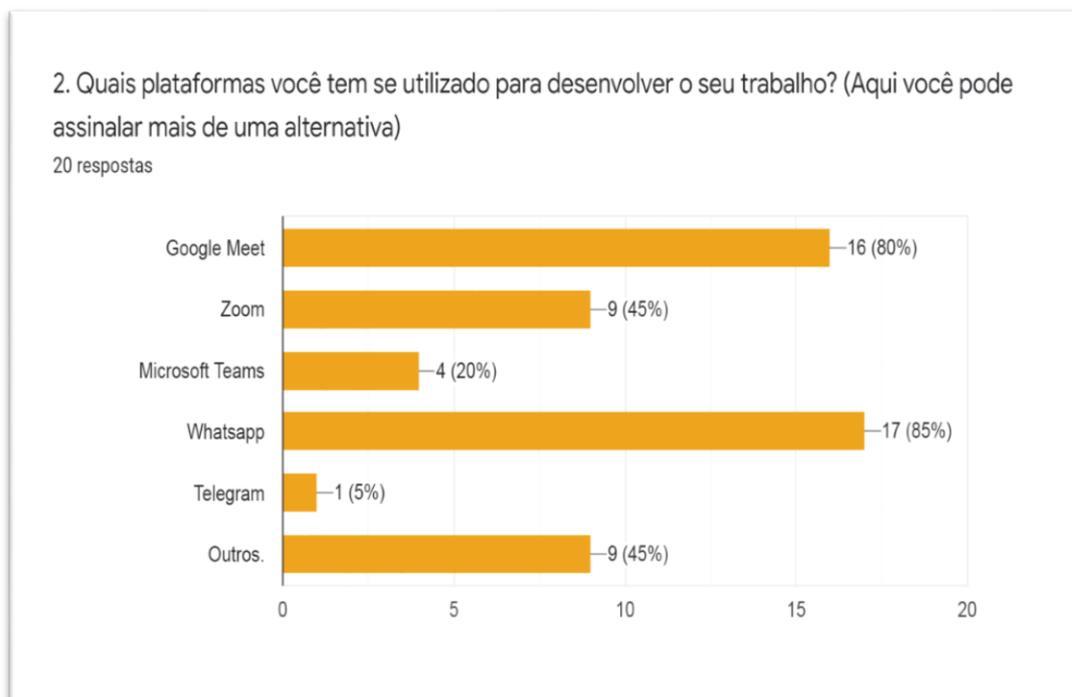
Ao se observar o gráfico de experiência profissional docente, observa-se que a porcentagem está acima de 15 anos de experiência na profissão docente, desta forma é suficiente focar a formação dos alunos para futuras atividades em termos das especializações, pois a profissão precisa ser mais reconhecida, e formar um professor que deve estar atento a proporcionar ao seu aluno oportunidade de desenvolver sua capacidade para aquisição e o desenvolvimento de novas competências.

Com as transformações pela qual passa a sociedade se faz necessário discutir sobre a formação dos docentes para o Século XXI, destacando a sua importância para as futuras décadas. Hoje com as constantes mudanças

influenciadas pela globalização, o docente precisa estar em constante formação com práticas voltadas para o desenvolvimento de atividades que permitam realizar um trabalho com eixos e articulação.

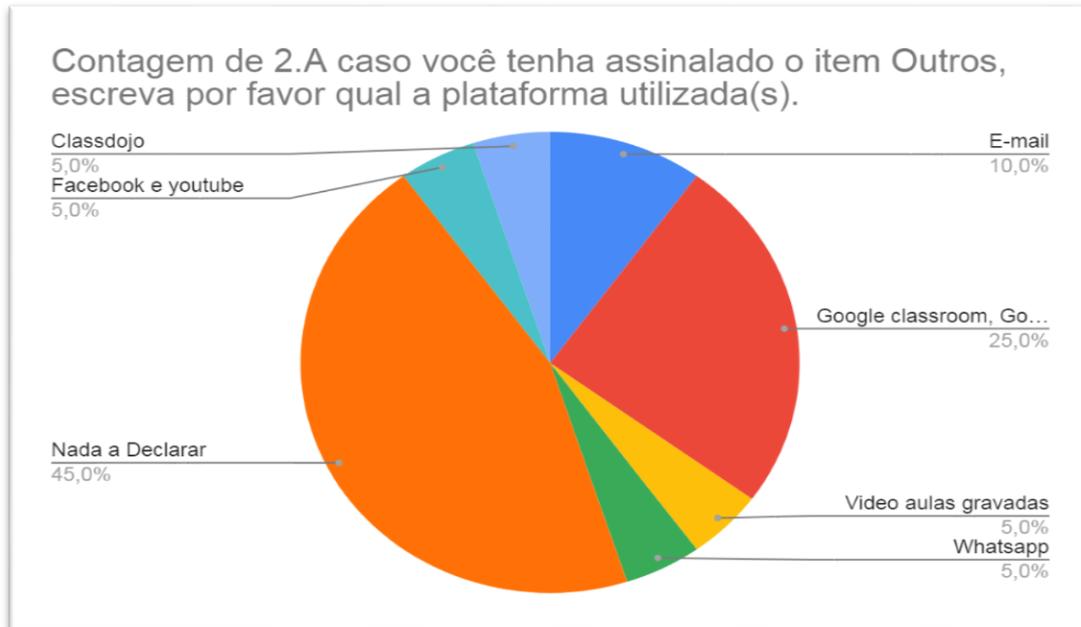
Atualmente, são necessárias competências que ultrapassem aquelas tradicionais da profissão, abrangendo outros campos, como pesquisa, criatividade, gestão de sala de aula, trabalhar em equipe multidisciplinar e interdisciplinar, por isso a importância de discutir sobre a formação docente no século e preparar os professores diante dessas novas demandas que estão sendo necessárias dentro do processo educacional.

Prosseguindo com a análise, os docentes foram indagados sobre a plataforma utilizada para o desenvolvimento dos trabalhos, desta foi possível observar que a maioria utiliza o Google Meet.



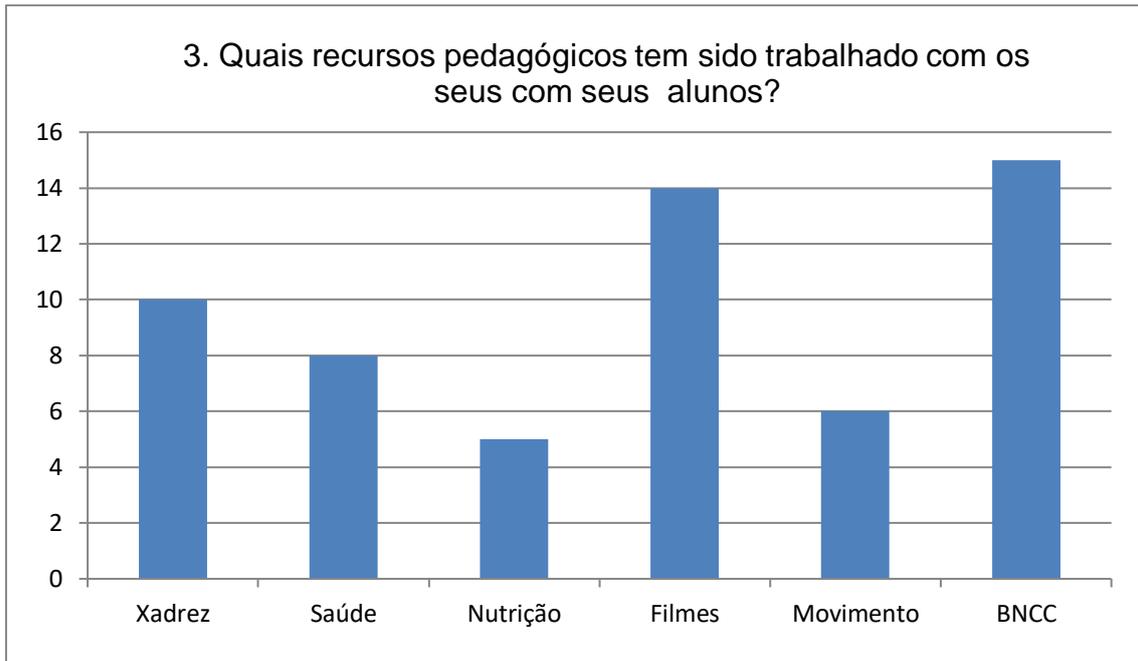
O Google Meet foi uma das plataformas mais utilizadas pelos educadores, pois possui competências que ultrapassam as tradicionais e abrange campos, pesquisa, criatividade e gestão em sala de aula, para que a plataforma fosse utilizada com eficiência a Secretaria de Educação realizou formação dos professores para trabalhar na plataforma Google Meet, assim os professores aprenderam a desenvolver formas diversificadas de trabalhar com a plataforma para conseguir alcançar os alunos.

O Google Meet é uma plataforma gratuita que abre possibilidades e alternativas de acesso rápido com os alunos e família visando manter um vínculo com a escola durante a pandemia é uma ferramenta para conversar ao vivo com os alunos e também repassar conteúdos, que irão minimizar a perda do aprendizado diária em sala de aula abrindo novas portas para o conhecimento.



Sem aulas presenciais, causados pela pandemia os alunos tiveram que estudar em casa, essa nova rotina trouxe percalços para transmitir conteúdos utilizando as aulas remotas, desta forma foi questionado sobre a questão da dificuldade dos professores em preparar aulas remotas, nota-se que os professores não estavam preparados para a mudança repentina, muitos ainda estão tendo problemas para a preparação das atividades.

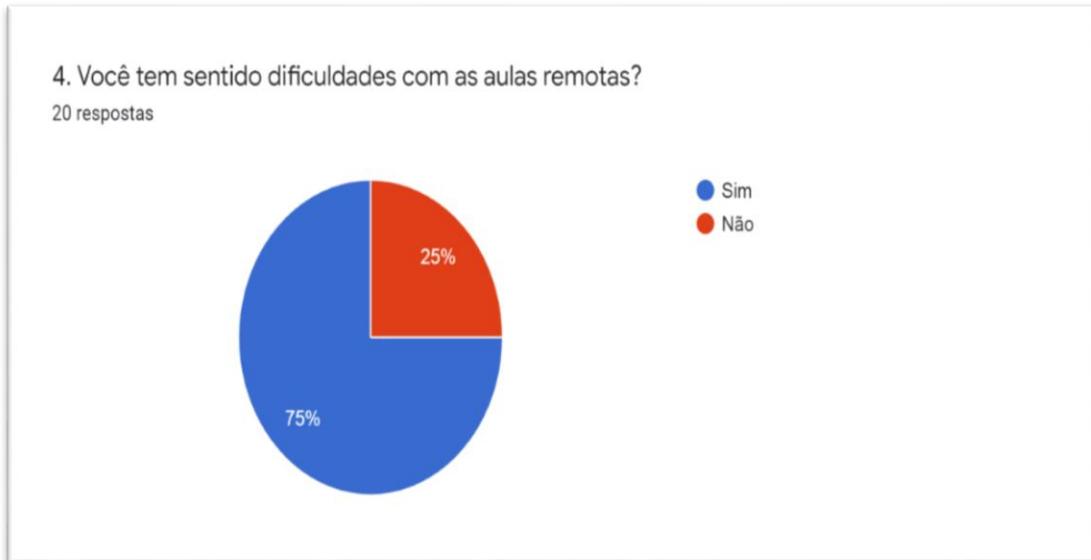
Ao se pensar em TDIC's um caminho efetivo para sala de aula, ainda se faz necessário analisar as mudanças de práticas pedagógicas e o currículo pelas diversas possibilidades que as TDIC's pode oportunizar ao docente e discente, entre eles participação, criação onde o discente é protagonista durante o processo educacional, desta forma uma das questões propostas foi os conteúdos trabalhos, como poderá ser observado abaixo:



O xadrez é uma atividade que cria recursos para se jogar on-line, desmistificando o modo tradicional utilizado pelo professor de educação física, alunos e tabuleiro, o xadrez com seu efeito lúdico cria possibilidade de discussões em sala de aula. A BNCC foi citada, pois ela contempla o desenvolvimento de competências e habilidades, direcionando o professor para atividades presentes em todas as áreas do conhecimento e com objetos de aprendizagem variados.

Outro recurso pedagógico utilizado com frequência é o filme, considerado uma forma positiva de beneficiar os professores, um recurso prático de trabalho e serve como mediador diante da nova geração de alunos e a educação física escolar pode ampliar suas propostas com o uso do filme e imagens em sala de aula, desenvolvendo atitudes, éticas, valores.

Outro ponto importante citado está relacionado as dificuldades com as aulas remotas, muitos professores não estão conseguindo participar efetivamente, ainda é necessário articular melhor o conteúdo com as aulas, como é possível verificar na questão abaixo:



O gráfico apresenta uma porcentagem elevada com relação às dificuldades encontradas, para que as aulas remotas sejam positivas é necessário um docente preparado para utilizar as ferramentas digitais de forma adequada.

É importante salientar que os momentos de crise evidenciam problemas obscuros diante da sociedade, elevando as complexidades. Hoje o mundo enfrenta turbulências econômicas, políticas e sociais provocadas por um vírus que representa um perigo real, que ameaça o mundo, provocando uma recessão sem precedentes colocando a humanidade em jogo. Portanto, a pandemia se evidencia negativamente na sociedade (OPAS, 2020).

Em 30 de janeiro de 2020, a OMS declarou que o surto da doença causada pela COVID-19 constitui uma Emergência de Saúde Pública de Importância Internacional, ou seja, o mais alto nível de alerta da Organização conforme previsto no Regulamento Sanitário Internacional, em 11 de março de 2020, foi caracterizado como pandemia (OPAS, 2020).

Por se tratar de um evento inédito dentro do cenário brasileiro, os docentes tiveram que centralizar todos os esforços, procurando defender o direito a uma educação e ao aprendizado com qualidade, desta forma a prática educacional é fundamental, observa-se que 75% dos docentes estão tendo dificuldade com a educação a distância, pois a realidade ainda não condiz com as necessidades, pois muitos alunos ainda não conseguem utilizar a plataforma de ensino, muitos educadores necessitam de formação técnica para conseguir direcionar uma aula on-

line, muitos ainda enfrentam a resistência no momento de usar ferramentas virtuais, a mudança é eminente neste momento todos precisam estar abertos para o novo.

A questão nº 5 foi elaborada de forma aberta, para que os 20 participantes pudessem ficar livres para responderem com suas próprias palavras, sem ficar limitados a uma única alternativa, permitindo avaliar melhor as facilidades encontradas nas plataformas digitais, a questão aberta tem pouca influência nos participantes.

5. Quais as facilidades encontradas para a utilização das plataformas digitais nas aulas remotas?

Respostas:

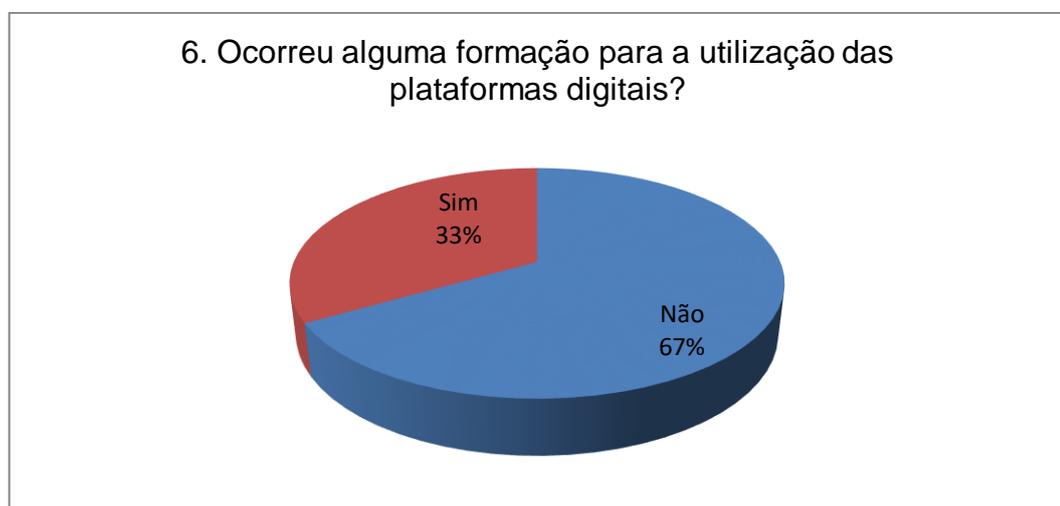
01. Trabalho da escola na capacitação dos professores.
02. Agilidade.
03. Em minha opinião é a de não perder o vínculo com os estudantes.
04. Plataformas de fácil manipulação.
05. Velocidade.
06. Gratuidade
07. Acredito que não exista dificuldade para quem já tem uma afinidade com tecnologias, pois as plataformas são fáceis de trabalhar. A dificuldade maior é com quem não tem tanta habilidade com computador ou outros aparelhos.
07. Otimização de Recurso do tempo para o desenvolvimento das aulas.
08. Depende do plano de internet do aluno.
09. As plataformas digitais ajudam a manter o contato mesmo que distante.
10. Acho essas plataformas muito simples de serem usadas.
11. Prefiro as aulas presenciais, porém é possível introduzir alguns conteúdos que presencialmente os alunos são mais resistentes e no remoto usamos diferentes recursos que no presencial temos dificuldades em utilizar, como data show, sala de informática.
12. Acesso a alunos que não poderiam estar em sala de aula naquele momento.
13. Troca de experiência com os pares e planejamento das atividades.
14. Acesso fácil se os alunos tivessem recursos.
15. As plataformas digitais vieram para mudar a nossa forma de pensar sobre a educação.

16. Tenho dificuldade com todo processo relacionado a tecnologia.
17. As plataformas digitais são complicadas.
18. Fácil acesso, simples e básico é necessário ser criativo.
19. Muito fácil
20. Não está sendo fácil, pois os alunos não têm acesso a internet.

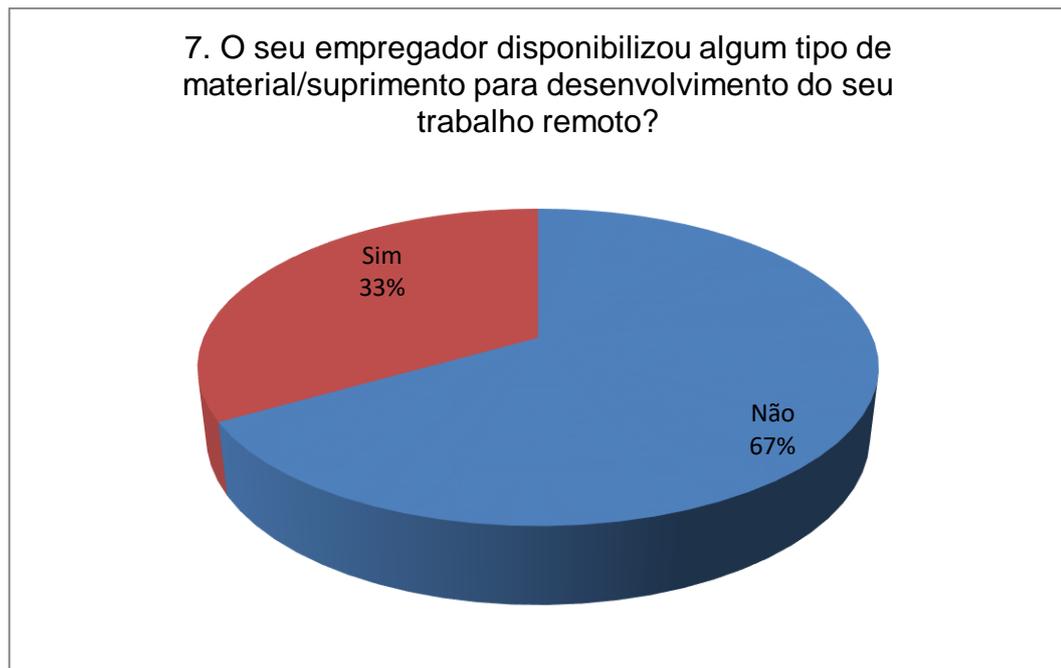
As questões abertas trazem respostas diversificadas e apresentam pontos de vistas relacionados às experiências e expectativas do grupo, através das respostas observa-se que o grupo de forma geral classifica as plataformas como sendo de fácil acesso é possível observar que o professor mesmo em tempo de pandemia ainda necessita da aula presencial.

A respeito das plataformas digitais os professores salientam que vieram para favorecer o processo para a aquisição dos saberes e apontam que, ao mesmo tempo, em que ocorre a aprendizagem propriamente dita, desenvolve-se um processo pessoal, que envolve questões tais como o estilo, a aptidão e a motivação, pois a exploração das multimídias de forma simultânea causa no aluno oportunidade de interação e produção de saberes.

Ao serem questionados sobre a formação para a utilização das plataformas digitais, a maioria dos professores afirmou que não foram capacitados, como poderá ser observado no gráfico abaixo, desta forma foi necessário transformar a bagagem que o professor carrega de dentro da sala de aula para o ambiente virtual, nota-se ainda a necessidade das aulas se adequarem para conseguir a atenção dos alunos.



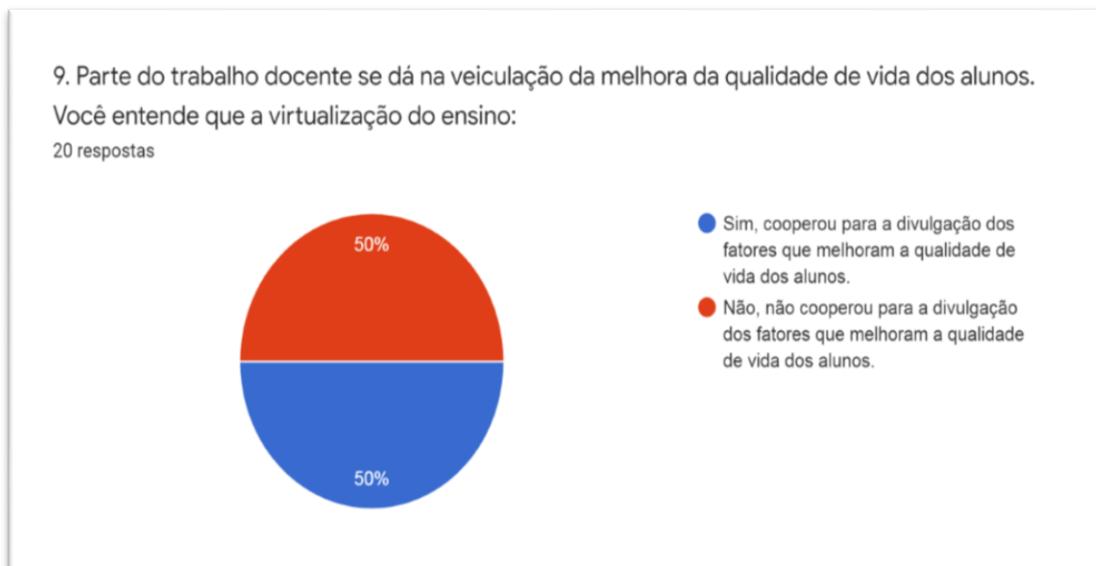
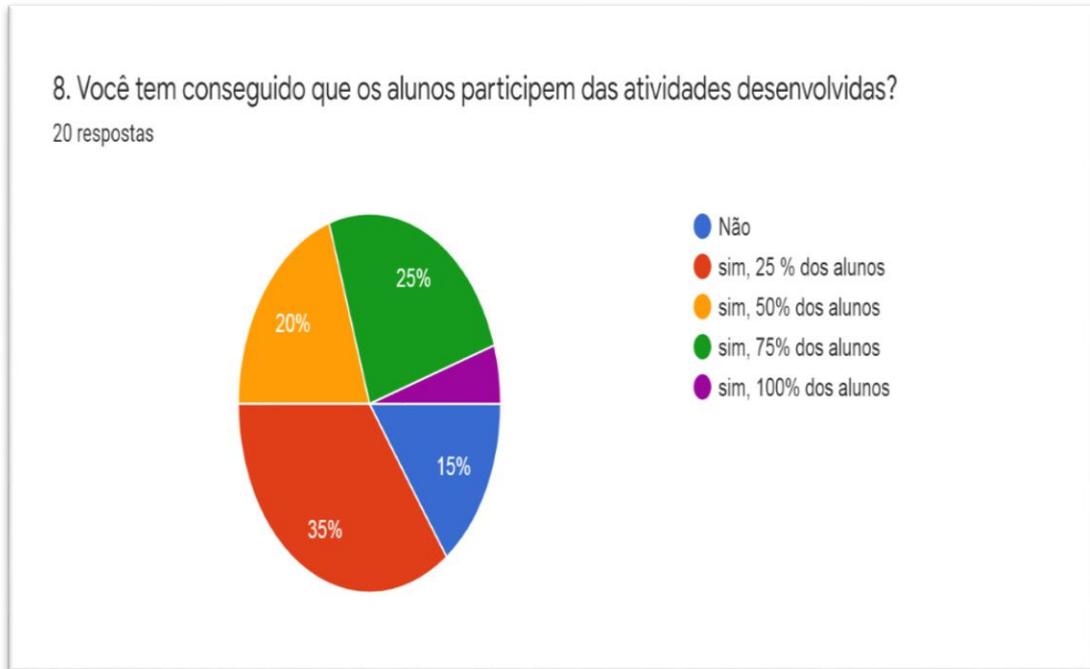
A questão nº 7 apresenta as dificuldades enfrentadas pelos professores no momento da pandemia com as aulas remotas, observa-se que na maioria dos casos o empregador não disponibilizou nenhum tipo de material ou suprimento para que o professor desenvolvesse o seu trabalho, o professor ainda prepara atividades com o seu material para os alunos que não possuem acesso às aulas remotas.



Ao respeito sobre a questão 8 e 9 as aulas remotas trazem vantagens para os docentes e discentes, pois os estudos apontam para a relevância da tecnologia como ferramentas facilitadoras do ensino e necessária em tempo de pandemia, pois permitem que os conteúdos sejam trabalhados de forma mais didática e inovadora, devido à facilidade de acesso à informação, o que garante a obtenção de melhores resultados no processo de aprendizagem (LOBO; MAIA, 2015), por meio do aproveitamento das novas possibilidades educativas e da conexão entre alunos que participam das aulas e professores.

Considera-se também que a inclusão das tecnologias como ferramentas de apoio educacional hoje essencial para as aulas remotas, permite pensar no discente como componente ativo do processo de aprendizagem, e não apenas como componente receptivo das informações que passa o docente detentor do conhecimento na sala de aula; isso incentiva que os docentes reformulem as aulas

participando de novas experiências tecnológicas, atuando como agentes ou mediadores do conhecimento (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015).



10. Para finalizar, você tem algo a relatar sobre a educação remota que acha interessante a relatar?

Respostas:

01. Nada

02. A educação se faz na interação presencial, pode ser complementada por ferramentas à distancia.

03. Acredito que manter esse contato com alunos mesmo de maneira remota se faz necessário.

04. Não é o ideal, mas mostrou-se uma alternativa eficiente nos tempos atuais.

05. Só serve para mostrar o quão desvalorizado o professor é... Mostra o estrago que as ideologias que Paulo Freire causaram no sistema educacional.

06. Nada a declarar.

07. Nada a declarar.

08. Desenvolvimento de Instrução Verbal.

09. Utilização de Recursos áudios visuais fora da aula.

10. Nada democrático no país em que vivemos.

11. Não.

12. Do modo como tem sido feito na rede em que atuo, tem sido apenas “tapar sol com a peneira”.

13. Acredito que não é acessível a todos e favorece a evasão escolar. Porém há de alguma forma muitos benefícios do uso da tecnologia.

14. A aula remota sempre irá colaborar para que tenhamos maior acesso aos alunos, nunca ser superior a aula presencial.

15. Nada a declarar.

16. A falta de acesso dos alunos da rede pública para a realização das aulas remotas e a não disponibilização de recursos para o docente.

17. A motivação de muitos alunos na descoberta de novas informações.

18. Nada a declarar.

19. A educação remota foi inédita e acredito que podemos utilizar após a volta nas aulas presenciais. A educação com outros olhos dar mais valor.

20. A Educação remota vem como instrumento que visa a privatização e a diminuição de vagas é uma estratégia do Banco Mundial e do FMI.

Diante deste contexto observa-se que é necessário os docentes aproveitarem as ferramentas tecnológicas educacionais, como os ambientes virtuais de ensino,

para garantir o processo de aprendizagem, através de videoaulas, transmissões de aula ao vivo, exercícios, entre outras metodologias.

Finalmente, ao respeito sobre a educação remota, os professores destacam as vantagens de promoção da participação e inovação dos saberes pedagógicos em tempos de aulas remotas, para que possam compreender adequadamente as mensagens veiculadas por meio das tecnologias, pois, em se tratando de um ambiente privilegiado de interação social, deve integrar-se a outros espaços de conhecimento, através da incorporação de recursos tecnológicos e comunicativos que venham atuar como pontes de conhecimento necessárias para a aquisição de saberes. (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015).

Apona-se, que com a utilização das tecnologias nas aulas remotas durante a pandemia e o processo formativo, se intensifica as práticas pedagógicas que são desenvolvidas fora da sala de aula e hoje por meios tecnológicos desta forma os alunos atuam após a formação como agentes de transformação, influenciando naturalmente no uso dessas tecnologias (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015), o que demonstram que, a educação remota auxilia efetivamente na promoção do conhecimento.

2. CENÁRIO EDUCACIONAL: ALGUMAS PONTUAÇÕES, LEIS E DOCUMENTOS

No cenário educacional é importante entender a educação física escolar como uma concepção de ensino contemporâneo que tem como foco garantir o direito de todos, a uma educação com igualdade de oportunidades e valorização das diferenças humanas, contemplando, assim as diversidades éticas, sociais, culturais, intelectuais de gêneros dos seres humanos.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu artigo 1º, afirma que, “a educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais” (BRASIL, 1996).

Acreditamos ser de grande importância essa visão sobre os primeiros anos da educação, para aqueles que assumem a profissão docente de modo geral. Vindo ao encontro de nossos pensamentos e inquietações, temos que citar que a Educação Física integrada à proposta pedagógica da escola é considerada um componente curricular obrigatório da Educação Básica (LDB/BRASIL, 1996).

Ainda citando documentos oficiais, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) entende a componente Educação Física como disciplina que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo.

Durante a parte prática, a BNCC cita que as práticas corporais devem ser abordadas como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório. Desse modo, é possível assegurar aos alunos a(re)construção de um conjunto de conhecimentos que permitam ampliar sua consciência a respeito de seus movimentos e dos recursos para o cuidado de si e dos outros e desenvolver autonomia para apropriação e utilização da cultura corporal de movimento em diversas finalidades humanas, favorecendo sua participação de forma confiante e autoral na sociedade.

Cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo. A vivência

da prática é uma forma de gerar um tipo de conhecimento muito particular e insubstituível e, para que ela seja significativa, é preciso problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos e significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento. Logo, as práticas corporais são textos culturais passíveis de leitura e produção.

Esse modo de entender a Educação Física permite articulá-la à área de Linguagens, resguardadas as singularidades de cada um dos seus componentes, conforme reafirmado nas Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de Nove Anos (Resolução CNE/CEB nº 7/2010),

Machado (2006) diz que o professor, como profissional do ensino tem um papel extremamente relevante no saber dos alunos, um papel de mediador. E para o bom desempenho do mesmo, ele precisa compreender os vínculos de sua prática social global, necessita igualmente dominar os conhecimentos específicos a transmitir, de forma a referi-los ao contexto global, sempre problematizando com os alunos. Só assim os conhecimentos assimilados constituir-se-ão em instrumentos para alterar em sua prática social.

Sabe-se que a educação física busca trabalhar o aluno em seu contexto biopsicossocial (bio de biológico e psico de psicológico), sendo a escola o local para a promoção desse trabalho. Mas, a Educação Física escolar, quando em sua abordagem esportivista, faz com que o escolar seja trabalhado numa perspectiva de competição, faltando o olhar pedagógico, educacional, neste caso.

Segundo Machado (2004), a Educação Física trabalhada apenas na perspectiva competitiva na escola, não contribui para que a escola desempenhe seu papel social. Essa abordagem incentiva ou só estimula rótulos e preconceitos, tão comuns na escola.

Ainda de acordo com Machado (2004), a própria organização interna da escola, não possibilita que professores possam ter momentos de encontros entre os docentes para que possam ressignificar sua prática, através de uma observação reflexiva, fazendo com que a docência fique prejudicada, com isso podendo não perceber que a sua prática pode estar segregando os alunos, no sentido de privilegiar o desempenho esportivo nos muros escolares.

Logo, apenas conseguimos transmitir algum conteúdo aos discentes quando já foi vivenciado, numa clara experiência vicária de conteúdo, como muito bem apontado e presente na ideia de Lovisolo (1995, p. 28) “o professor de Educação

Física a partir de fragmentos de antigos objetos guardados no porão, constrói um objeto novo no qual suas marcas não desaparecem".

Como retrata Fischer et al (2009) a escola como instituição educadora deveria propiciar também o desenvolvimento afetivo social do aluno (sentimentos e emoções), a Educação Física Escolar, com as outras disciplinas, desempenha um importante papel nesse ponto, já que de acordo com inúmeros autores o conteúdo emocional pode se estimulado através de "treinamento, desenvolvimento e de educação". (FISCHER e colaboradores, p.89, 2009).

O trabalho docente é extremamente extenuante quando pensamos no professor enquanto centro das atenções, tendo que lidar com classes abarrotadas e alunos que, por muitas vezes, não estão com o mínimo interesse de prestar atenção nos conteúdos que o mesmo passa para os discentes.

Para Esteve (1999) o professor, um dos principais atores desse cenário, acompanha perplexo esse novo contexto e as novas exigências e responsabilidades, desafiado a assumir um papel diferente do até então exercido. Segundo o autor, esse novo contexto causa, não raras vezes no profissional docente, sentimentos de mal-estar e impotência.

Assim, o autor adverte sobre as desastrosas tensões e desorientações provocadas nos indivíduos quando estes se veem obrigados a sofrer uma mudança excessiva em um período de tempo demasiadamente curto, como o problema vivenciado pelo surto causado pelo COVID-19 (SANAR, 2020), isolamento, quarentena causando turbulências no sistema educacional, pois com as suspensões das aulas, a tecnologia veio para reparação, procurando colaborar com a aquisição dos saberes necessários para os alunos durante o isolamento.

2.1 Leis e Documentos que regem a Educação Física Escolar

O processo educacional percorreu um longo caminho até chegar à proposição em áreas do conhecimento, hoje ela é composta por três grandes áreas sendo: Ciências Naturais, Matemática e suas Tecnologias; Linguagens, Códigos e suas Tecnologias; Ciências Humanas e suas Tecnologias. As áreas do conhecimento são importantes para orientar as análises e a reestruturação dos currículos da Educação Básica procurando ultrapassar o isolamento e a fragmentação entre as disciplinas curriculares (BRASIL, 2000).

Diante deste contexto a Educação Física Escolar percorreu um longo caminho buscando subsídios na Sociologia, Antropologia e principalmente na Linguagem, assim hoje ela é compreendida como linguagem e abrangem as lutas, esportes, jogos e deixa de lado a antiga visão instrumental e considera como ponto relevante o contexto social, cultural e político, procurando refletir sobre as transformações e modo de ensino (SANTOS; MARCON; TRENTIN, 2012).

Vários documentos ressaltam a importância da Educação Física Escolar e de seus objetivos no sistema educacional, dentro os quais se destacam a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2017) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997), esses documentos confirmam à disciplina de Educação Física a responsabilidade “de auxiliar no desenvolvimento integral e a formação para a cidadania e o lazer, obedecendo aos princípios da totalidade, coeducação, emancipação, participação, cooperação e regionalismo” (GONZÁLES; DARIDO; OLIVEIRA, 2014), o que justifica a inserção da Educação Física com as disciplinas de Língua Portuguesa, Literatura, Língua Estrangeira Moderna e Arte.

2.2 Lei das Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN)

A Educação Física Escolar passou por diversos conceitos, segmentos e leis durante a sua trajetória, entre os segmentos é importante citar a educação física escolar que se tornou disciplina comum aos currículos escolares e foi incorporada à educação formal diante dos processos de renovação.

Nos últimos tempos, a história da educação passou por um verdadeiro processo de renovação. No Brasil, especificamente nos últimos vinte anos, esse campo de estudos aproximou-se de uma nova forma de escrever a história, possibilitando uma nova leitura principalmente da escola (SOUZA JÚNIOR e GALVÃO, 2005, p.397).

Desde então a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil tendo como marco político a LDBEN, que foi sancionada em 20 de dezembro de 1996, sob o nº 9.394/96, logo de início promoveu mudanças significativas como um novo currículo no qual os conteúdos pudessem ser desenvolvidos através de capacidades para constituir competências e autonomias dentro do ambiente escolar. Com relação a Educação Física no Art. 26 a LDBEN cita que:

Os currículos do ensino fundamental e médio devem ter uma base nacional comum, a ser complementada, em cada sistema de ensino e estabelecimento escolar, por uma parte diversificada, exigida pelas características regionais e locais da sociedade, da cultura, da economia e da clientela (BRASIL, 1996).

A partir de mudanças ocorridas nos currículos e no político-sociais hoje era para a educação física escolar ser vista como um elemento essencial para a formação do cidadão Brasileiro, colaborando com o desenvolvimento de habilidades e competências através de metodologias diversificadas (SANTIN, 1996).

Com as dificuldades aparentes, a educação física escolar tem passado por períodos problemáticos, devido aos múltiplos fatores, entre eles a alteração na redação no art. 26 § 3º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que torna a educação física escolar facultativa ao aluno que cumpra jornada de trabalho igual ou superior a seis horas; seja maior de trinta anos de idade; estiver prestando serviço militar inicial ou que, em situação similar, estiver obrigado à prática da educação física; que tenha prole (Redação dada pela Lei nº 10.793, de 1º. 12.2003) (BRASIL, 2003).

É importante salientar que seis anos antes da Lei nº 10.793, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) da Educação Física já declaravam que a participação dos alunos nas aulas de educação física poderia trazer benefícios inclusive para os alunos com necessidades especiais, criando possibilidades para participação efetiva nas aulas de Educação Física. Neste contexto “uma criança na cadeira de rodas pode participar de uma corrida se for empurrada por outra e, mesmo que não desenvolva os músculos ou aumente a capacidade cardiovascular, estará sentindo as emoções de uma corrida (BRASIL, 1997, p. 31).

Desta forma ainda é importante salientar os relatórios e pareceres do Projeto de Lei nº 1.467/99, da Comissão de Educação, Cultura e Desporto que não fazem referências e nem questionam diversos itens que entram como facultativos nos textos presentes atualmente na Lei.

2.3 A Educação Física Escolar e a Base Nacional Comum Curricular

A escola é o ambiente que educa para a vida em sociedade e para dar bases o sistema educacional é dividido por área de conhecimento que são: Ciências Humanas e suas Tecnologias, Ciências da Natureza e suas Tecnologias,

linguagens, Códigos e suas Tecnologias e Matemática e suas Tecnologias. Cada área é responsável por desenvolver habilidade e competência sendo responsabilidade de todas as áreas formar cidadão crítico preparado para assumir responsabilidades, tendo como alicerce a Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

A BNCC, de acordo com Macedo (2017, p.31), é um documento curricular, uma vez que “ela funciona como currículo prescrito e como norteador da avaliação, segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e o próprio documento”.

A BNCC é uma política educacional que rege a educação nacional e contém o conjunto de aprendizagens que todos os alunos brasileiros devem ter acesso durante sua vida escolar, fornecendo uma educação de qualidade. A Conferência Nacional de Educação (CONAE) (2014, p. 52), assim define educação de qualidade

A educação de qualidade visa à emancipação dos sujeitos sociais e não guarda em si mesma um conjunto de critérios que a delimite. É a partir da concepção de mundo, sociedade e educação que a escola procura desenvolver conhecimentos, habilidades e atitudes para encaminhar a forma pela qual o indivíduo vai se relacionar com a sociedade, com a natureza e consigo mesmo. A “educação de qualidade” é aquela que contribui com a formação dos estudantes nos aspectos culturais, antropológicos, econômicos e políticos, para o desempenho de seu papel de cidadão no mundo, tornando-se, assim, uma qualidade referenciada no social. Nesse sentido, o ensino de qualidade está intimamente ligado à transformação da realidade.

A BNCC foi elaborada com base na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDBEN (BRASIL, 1996), nas Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica - DCNEB (BRASIL, 2013) e no Plano Nacional de Educação (BRASIL, 2014), constituindo um documento normativo que determina conteúdo, competências e habilidades necessárias a todos os alunos como essencial até o final da Educação Básica.

Desde 2018, com a BNCC, o Brasil está se alinhando aos melhores e mais qualificados sistemas de educação do mundo, que já se organizaram em uma base comum. A BNCC foi construída sob a coordenação do Ministério de Educação e Cultura (MEC) e contou com a colaboração de pesquisadores, especialistas e acadêmicos de todas as regiões do país, desta forma visando o melhor aproveitamento da educação no Brasil.

Os conteúdos da BNCC visam o desenvolvimento de habilidades e competências para lidar com informações importantes diante de situações

diversificadas da vida, fornecendo ao indivíduo capacidade crítica e autonomia para ser capaz de exercer a sua cidadania.

De acordo com Neira e Souza Junior (2016) a BNCC traz uma proposta de conteúdos educacionais mais justas e digna, essencial para todas as instituições de ensino, ao propor objetivos de aprendizagem a serem alcançados através de uma educação diferenciada, procurando contribuir com a redução das desigualdades sociais.

A BNCC determina, ao longo da Educação Básica, que os estudantes devem desenvolver dez competências gerais, tanto cognitivas quanto socioemocionais, que incluem o exercício da curiosidade intelectual, o uso das tecnologias digitais de comunicação e a valorização da diversidade dos indivíduos. Nessa perspectiva, a BNCC traz as Linguagens inseridas em seu contexto, da seguinte maneira:

1) A linguagem, em variadas esferas da comunicação humana, das mais cotidianas às mais formais e elaboradas. “Linguagens na BNCC a área de linguagens reúne quatro componentes curriculares: Língua Portuguesa, Língua Estrangeira Moderna, Arte e Educação Física” (BRASIL, 2017, p.29)

2) O termo Linguagens no plural abrange: “Linguagem Verbal, Linguagem Musical, Linguagem Visual, Linguagem Corporal” (BRASIL, 2017, p.29).

3) O Termo Linguagens na Educação Básica: cabe a área de linguagens garantir o domínio da escrita, que envolve a alfabetização “e o domínio progressivo das convenções da escrita, para ler e produzir textos em diferentes situações de comunicação”. (BRASIL, 2017, p.29).

4) Educação Básica: Alfabetização X Letramento “a pessoa que passa a fazer uso da leitura e da escrita, a envolver-se nas práticas sociais da leitura se torna letrada, mesmo analfabeta” (BRASIL, 2017, p.30).

5) No Ensino Fundamental, o desenvolvimento das Linguagens permite às crianças a vivência de situações e contextos para compreender e reconstruir suas ações e expressá-las, descrevê-las, bem como planejá-las, habilidades necessárias para novas aprendizagens. (BRASIL, 2017, p.31) Ensino Fundamental.

6) Cabe ao componente curricular Língua Portuguesa, em articulação com os demais componentes curriculares da Educação Básica, proporcionar aos estudantes, experiências que ampliem possibilidades de ações de linguagem que contribuam para seu desenvolvimento discursivo. Língua Portuguesa (BRASIL, 2017, p.36).

7) Língua Portuguesa: Apropriação do sistema de escrita alfabético / ortográfico e de tecnologias da escrita Oralidade Leitura Escrita Análise Linguística (BRASIL, 2017, p.36).

8) Eixo de Educação Física: É de responsabilidade da Educação Física tratar das práticas corporais na escola como fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando aos estudantes a construção de um conjunto de conhecimentos necessários à formação plena do cidadão. (BRASIL, 2017, p.95). Desse modo, cabe a esse componente curricular problematizar, desnaturalizar e evidenciar a multiplicidade de sentidos/ significados que os grupos sociais conferem às diferentes manifestações da cultura corporal de movimento, não se limitando, apenas, a reproduzi-las. (BRASIL, 2017, p.95).

9) A arte articula diferentes formas de cognição (...) constituindo um universo conceitual e de práticas singulares, que contribuem para que o estudante possa lidar com a complexidade do mundo. (BRASIL, 2017, p.82).

10) Arte: Subcomponentes 1. Artes Visuais 2. Dança 3. Teatro 4. Música (BRASIL, 2017, p.82) - Dimensões do Conhecimento.

Dentro do sistema de ensino é possível observar que no Eixo de Educação Física, a BNCC tem papel relevante nas orientações curriculares a partir da Educação Física, sendo “fundamental elucidar o processo de construção e os argumentos que fundamentam a concepção de Educação Física e os efeitos que o documento pode suscitar” (NEIRA; SOUZA JUNIOR, 2016, p. 192), entre eles:

tratar das práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, por meio da gestualidade e do patrimônio cultural da humanidade, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nas aulas, tais práticas devem ser abordadas como um fenômeno cultural dinâmico, diversificado, pluridimensional, singular e contraditório, assegurando a construção e a reconstrução de um conjunto de conhecimentos necessários à formação do cidadão, que permitam a participação dos/as estudantes de forma confiante e autoral na sociedade (BRASIL, 2017, p. 99)

Para além dessa análise, foi observada a existência de evidências que comprovam que as ações pedagógicas planejadas para o atendimento dos estudantes através da base, estão impactando positivamente a construção do saber na área específica da Linguagem. O Brasil nos últimos anos avança em termos de teorias para a compreensão mais ampla e social da linguagem, embora ainda haja o

questionamento sobre a maneira como o ensino e aprendizagens são trabalhadas na educação básica, principalmente o sociocultural que está relacionado a educação física escolar e a BNCC, apontando para a educação física escolar práticas corporais como as brincadeiras, jogos, danças, ginástica, esportes para o condicionamento físico e a conscientização corporal.

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola. Experimentar e analisar as diferentes formas de expressão que não se alicerçam apenas nessa racionalidade é uma das potencialidades desse componente na Educação Básica. (BRASIL, 2017, p. 213).

É importante destacar o papel do professor como mediador estimulando diversas práticas, com objetivos de estimular habilidades motoras de formas diversificadas, pois todos possuem o direito de aprender através de propostas inovadoras, pois a escola é o espaço para se adquirir novos conhecimentos.

Diante deste contexto a Educação Física Escolar uma das disciplinas da área da linguagem, códigos e suas tecnologias vêm romper barreiras que foram impostas pela qual passou a educação física, que era vista somente como caráter biológico e hoje passa a ser vista através de uma nova visão mais abrangente sobre o corpo.

3. A HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA

O esporte faz parte da cultura corporal do movimento sendo assim um componente curricular obrigatório nas aulas de educação física. Desse modo, o esporte, é de suma importância no desenvolvimento pleno do aluno contribuindo com sua criticidade.

O ensino da educação física na escola não se deve priorizar nenhuma técnica evitando esportivizar qualquer prática, mas sim trabalhar aspectos que contemplam o desenvolvimento do aluno, portanto, é importante para o desenvolvimento global do discente voltados para habilidades físicas, motoras, cognitivas, psicológicas e sociais. Mas para compreender o objetivo da educação física nas escolas é necessário conhecer sua história e como vem conquistando cada vez mais o lugar dentro do ambiente escolar.

A história da Educação Física se relaciona com as que estudam o passado e o presente das atividades humanas e a sua evolução. O homem, condicionado às situações de ser pensante, desempenhou, em todas as etapas da vida, um papel importante na história da educação física, a qual se propõe a investigar a origem e o desenvolvimento progressivo de suas atividades, físicas, através do tempo, sua importância, as causas de seu apogeu e da sua decadência. (SANTIN, 1996).

A educação física evolui à medida que se processa a evolução cultural dos povos. Assim, a sua orientação no tempo e no espaço está em sintonia com os sistemas políticos, sociais, econômicos e científicos vigentes na sociedade humana.

Na antiguidade os gregos, entretanto, mais evoluídos visavam o desenvolvimento físico e mental do homem. Nesse período, a educação física visava o aspecto somático, harmonia de formas, musculatura saliente sem exagero e de onde surgiram os atletas de porte esbelto. É a fase anatômica da educação física, já entre os romanos, que herdaram com a conquista da Grécia as atividades físicas dos gregos, em plena decadência orientavam a educação física objetivando o desenvolvimento das massas musculares. Poucos se dedicavam à cultura intelectual e muito menos a da moral. (SOARES, 2004).

Os chineses foram os primeiros a racionalizarem os movimentos corporais humanos atrelando-os a medicina oriental e criaram uma ginástica terapêutica do qual a um forte aspecto de religião com a essência da alma para curar enfermidades. Na Índia, a espiritualidade também esteve atrelada ao

desenvolvimento físico. A ioga, criação indiana, integra os aspectos físicos, intelectual e emocional do ser. Além da ioga, foi na Índia que nasceu a base do que hoje conhecemos como jiu-jítsu (SANTIN, 1996).

O Egito foi à nação que na antiguidade conquistou um alto grau de aperfeiçoamento esportivo. Suas práticas eram bastante diversificadas e os treinamentos rigorosos. Na Grécia, o exercício físico era instrumento de formação moral e espiritual por conta do culto aos seus deuses. Foi lá que nasceu os jogos olímpicos criados para homenagear Zeus, a maior divindade do olímpico. Na primeira edição dos jogos, por volta de 776 a.C., houve somente a prova da corrida de 192,27 metros. Após a 13ª edição, outras modalidades foram inseridas. Para participar, era necessário serem homem e cidadão livre, e as mulheres não podiam participar nem assistir com riscos a punições com a morte caso fosse casada (SANTIN, 1996).

Como nos tempos atuais, os jogos olímpicos eram realizados de quatro em quatro anos, mas com o domínio do Império Romano sobre a Grécia a partir do ano 144 a.C., começou o declínio das olimpíadas na era antiga. Com a queda do Império Romano, houve também o fim dos esportes de espetáculo, já a igreja continuou forte e foi a principal propagadora da ideia de que culto ao físico negligencia o espírito assim, contaminando a alma. Mesmo assim, existiram manifestações de educação física, porém elas não eram difundidas, somente toleradas (SILVA; FRAGA, 2014).

Por outro lado, o acesso a informação e a busca de boa parte da população pelo bem estar físico, colaborou com a democratização do esporte, pois todas as classes sociais voltavam a atenção para a prática de exercícios preocupados com a saúde física e mental transformando as perspectivas relacionadas a história da educação física (SOARES, 2004).

Assim sendo, o ser humano sempre fez atividade física. É através do corpo que nós nos relacionamos com o mundo à nossa volta e nós fazemos presentes. O corpo humano em movimento é também o objeto de que trata a educação física. Mas, diferente da atividade física, a educação física é relativamente recente. Surgiu no século XIX.

Antes deste século, as pessoas moravam basicamente no campo. Com a Revolução Industrial, o surgimento de uma grande de uma grande quantidade de indústrias exigiu que uma quantidade de pessoas mudasse do campo para a cidade, indo trabalhar como operários de máquinas (SANTIN, 1996).

Pessoas que estavam acostumadas ao trabalho do campo tiveram de ser qualificadas para os novos postos de trabalho. Os sistemas públicos de ensino foram inventados para executar essa tarefa. Assim, o antigo camponês se tornou um sedentário em sua vida urbana.

Os governos dos países solicitaram à sociedade médica da época uma forma para prevenir as doenças que havia surgido devido a falta de estrutura e higiene. Foi inventada então na Europa do final do século XIX a disciplina Ginástica no interior da escola que depois passou a ser chamada de Educação Física (SANTIN, 1996).

Quando surgiu, a Educação Física tinha a função de ensinar aos alunos a necessidade da atividade física em suas vidas para a promoção da saúde como forma de prevenção de doenças. A sociedade atual (pós-moderna) transformou a Educação Física em uma prática hegemônica do esporte, ou seja, só esporte.

A ginástica, a dança, a luta e o jogo não competitivo que o ser humano sempre praticou em determinados tempo da história da educação física foi predominante na prática pedagógica, mas foram lentamente perdendo o seu lugar na escola. A prática só do esporte nas aulas de Educação Física ensina o aluno a encarar a sociedade capitalista, de pobres e ricos como justa natural e aceitável.

É importante salientar que partir da década de 70, com o estreitamento do esporte e o nacionalismo impulsionado pela obrigatoriedade da educação física nos ensinos fundamentais e médios a partir de 1971, desde então a Educação Física vem se desenvolvendo no Brasil a partir de mudanças político-sociais.

3.1 A Educação Física na Escola

A LDBEN salienta a importância de uma educação voltada para a cidadania e deve estar estruturada em três etapas essenciais para o desenvolvimento dos saberes que são: a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, sendo que em todas essas etapas existem a obrigatoriedade da Educação Física Escolar, pois toda criança e adolescente tem direito a educação, cultura, esporte e lazer.

De acordo com a Lei nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996, fica estabelecido no “§ 3º A educação física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular obrigatório da educação básica” (BRASIL, 1996).

É esse poder legal, representado por leis e decretos, que confere a Educação Física o “status” de disciplina obrigatória do currículo escolar da

Educação Básica, permitindo que sua ação pedagógica se exerça com autoridade e legitimidade, ainda que construídas sobre conceitos estereotipados e comprometidos com interesses capitalistas (BARBOSA, 2001, p. 19).

As DCNEB definem que o currículo deve apresentar um conjunto de práticas que buscam articular as experiências e os saberes dos com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral dos alunos que ao movimentarem-se, eles expressam sentimentos, emoções e pensamentos, ampliando as possibilidades do uso significativo de gestos e posturas corporais, por isso a importância e necessidade de se movimentar. O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF), cita em seu Capítulo II, do Campo e da Atividade profissional, no art. 9º que:

O Profissional de Educação Física é especialista em atividades físicas, nas suas diversas manifestações: ginásticas, exercícios físicos, desportos, jogos, lutas, capoeira, artes marciais, danças, atividades rítmicas, expressivas e acrobáticas, musculação, lazer, recreação, reabilitação, ergonomia, relaxamento corporal, ioga, exercícios compensatórios à atividade laboral e do cotidiano e outras práticas corporais, sendo da sua competência prestar serviços que favoreçam o desenvolvimento da educação e da saúde (CONFEF, 2010).

Diante deste contexto o profissional de Educação Física deve disponibilizar ao aluno o maior número de possibilidades, por meio de desafios corporais que envolvam ações cognitivas, afetivas e motoras de maneira conjunta, e não apenas explorando o corpo de maneira isolada.

Necessário ao professor ter noção de quais são as mudanças acontecidas tanto no intelecto, quanto no físico, e no comportamental dos alunos. Os conteúdos propostos, os materiais utilizados, e os espaços físicos devem ser apropriados às necessidades do aluno durante todo o período educacional, colaborando para o seu desenvolvimento, tanto que a ação do professor deve ter intencionalidade educativa, planejamento prévio, acompanhamento e avaliação.

O sucesso desta interação é indispensável para formalizar o processo educativo e desenvolvimento do aluno através das suas experiências cotidianas utilizando como metodologias os jogos que interage com os alunos de forma espontânea deixando transparecer a cultura em que os alunos fazendo interação com o ambiente escolar, atividades, dentre outros elementos.

Deste modo os espaços da educação devem fomentar novos conhecimentos para os alunos que, a partir disso, irão vivenciar diversas experiências, com materiais diversos, a interação com o outro, conhecendo seus limites, valorizando seu corpo, desafiando-se e relacionando-se com novas pessoas, expressando seus sentimentos através da sua linguagem corporal, aprendendo a se localizar no espaço, que é seu e que também é do outro, sabendo respeitar esses limites de convivência e desenvolvendo suas capacidades intelectuais, físicas e afetivas.

É importante citar que os principais deveres e objetivos que seguem o profissional de educação física quanto ao ensino aprendizagem e somar os seus conhecimentos específicos da área aos conhecimentos próprios do aluno com a qual está trabalhando, e proporcionar vivências que tenham finalidades concretas para o seu cotidiano, capacitar o aluno a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia, exercê-las de maneira social e culturalmente significativa e adequada, assim compreender que as competências podem ser definidas como qualidades.

No momento do desenvolvimento social e afetivo do aluno é de suma importância a atuação de um profissional competente, que conheça o desenvolvimento do aluno como um todo, ou seja, em seus aspectos motor, cognitivo, emocional, social, cultural e psicológico, para que ele possa atender às suas reais necessidades e interesses.

O processo de ensino e aprendizagem na educação física não se restringe aos simples exercícios de certas habilidades e destrezas, mas sim, de capacitar o indivíduo a refletir sobre suas possibilidades corporais e com autonomia, exercê-las de maneira social e cultural.

Os saberes relacionados ao conhecimento e vivência do corpo sem dissociá-lo da mente e de suma importância e relevância para diferentes pontos desta forma atuar sobre o corpo é atuar sobre a sociedade, mas ainda por muitos e os mais diferentes aspectos presentes no dia a dia e cotidiano social e escolar infelizmente a Educação Física Escolar vem sendo vista ao longo do tempo, só com características técnicas e esportivas sem preocupação com a condição humana.

Pode se dizer que a condição humana está relacionada às formas de vida que o homem impõe a si mesmo para sobreviver. São condições que tendem a suprir a existência do homem. As condições variam de acordo com o lugar e o momento histórico do qual o homem é parte. Nesse sentido todos os homens são

condicionados, até mesmo aqueles que condicionam o comportamento de outros, condicionados pelo próprio movimento de se condicionar.

A relação entre corpo e educação nos referenciais humanos pode ser definida da certa forma que, corpo sendo essencial não somente no âmbito da educação mais sim da forma que se aplica nas de mais variadas ciências e campos do existir humano, o corpo tem sido fonte de grande interesse e objeto de múltiplas e variadas reflexões, pode ser situado e melhor compreendido decorrem do fato de que o corpo humano é em si, um objeto pluridimensional.

O corpo, assentada uma correspondência integral entre o universo e o ser humano, educa uma objetividade do olhar sobre o corpo, em sua materialidade, em suas estruturas e em sua organização, descrevendo e autorizando o ser humano em suas funções, destaca-se o desenvolvimento das práticas corporais, cada vez mais variadas e precisas, os processos que legitimaram os moldes contemporâneos da educação do corpo têm como objetivo repensar o papel da escola pela superação da concepção do corpo como elemento acessório e secundário para a educação

3.2 A Educação Física e a Educação

O ensino dos esportes em âmbito escolar juntamente com outros componentes da cultura corporal do movimento é obrigatório nas aulas de educação física conforme destaca a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNS) e o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA). Esses marcos legais se fundamental na Constituição Federal com o objetivo de garantir o acesso à educação básica.

Esses documentos legitimam o direito ao esporte, jogos, brincadeiras, lutas, danças e ginástica na escola mais especificamente nas aulas de educação física em especial no que se refere à cidadania, portanto cabe ao esporte ser um meio educacional e não com um fim em si mesmo, ou seja, prática pela prática, sem propósitos ou exploração do que se pode gerar. (ALVES, DUARTE, 2014).

Assim sendo, são necessárias didáticas e abordagens, para que os ensinamentos dessas práticas não fiquem fragmentados. Contudo o esporte realizado na escola tem fins educativos, são práticas sistematizadas, o objetivo não é a formação de atletas, mas sim que os alunos possam vivenciar práticas corporais novas para que lhe sirva no seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e motor. (SILVA, FRAGA, 2014).

Trabalhando o esporte coletivo em uma instituição de ensino o professor terá a oportunidade de trabalhar com todos os alunos da mesma forma e simultaneamente, assim existem muitas abordagens e métodos para se conduzir o ensino.

Umaz priorizam as técnicas, um exemplo a abordagem tecnicistas, outras a tática como da Secretaria da Educação e do Esporte cada professor adota uma ideia do que ele acha melhor para o ensino, contudo o que tem que levar em consideração é que uma instituição escolar tem-se uma iniciação esportiva deve ser trabalhadas com os alunos habilidades motoras sendo que tem que ser respeitado as faixas etárias.

Desta forma o ensino e aprendizagem dos alunos por meio do lúdico que é de suma importância enfatizar as habilidades motoras fundamentais como pular, andar, correr, e com o decorrer da idade vai se passando atividades com grau maior de complexidade (SOARES, 2004).

Dessa forma quando se tem uma aula conduzida de forma tradicional tecnicista o aluno será apenas reprodutor do movimento isso implicará numa desmotivação em uma especialização precoce, onde dessa forma o aluno perderá o interesse pela aula e até por aquele esporte, porque um aluno desmotivado será um aluno que não alcançará os objetivos propostos, outras quando se priorizam a tática o aluno não saberá o momento de realizar a técnica (ALVES, DUARTE, 2014).

Um professor tem que saber lidar com a tática e a técnica em conjunto, assim abordagem como a global onde o aluno aprende jogando é uma boa estratégia para que o aluno entenda como fazer e quando fizer, porque o professor orientará nesses fatores. Assim o ensino aprendido o objetivo do professor alcançará bons resultados tendo sempre que levar em consideração o que os alunos já sabem respeitando suas dificuldades suas peculiaridades e assim sistematizando os seus movimentos.

Contudo, para verificar se essas abordagens seguidas pelo professor estão alcançando os objetivos é necessário que seja feita a avaliação, por isso ela é de suma importância. Objetivamente a avaliação, pode ser conceituada como um ato de investigar a qualidade daquilo que constitui seu objeto de estudo e, por isso mesmo, retrata sua qualidade. Desse modo, ela não soluciona nada, mas sim subsidia as decisões sobre atos pedagógicos e administrativos na perspectiva da eficiência dos resultados desejados (LUCKESI, 2001).

Dessa forma se faz preciso uma avaliação podendo ocorrer de várias formas sendo ela por aulas semanais ou mensais, até final de cada bimestre onde o professor opta qual será sua forma de avaliar seus alunos, entretanto, a avaliação é imprescindível e é de suma importância não somente para os alunos, mas também para o professor (SILVA, FRAGA, 2014).

No momento de reflexão é verificado se os alunos estão conseguindo alcançar aqueles objetivos propostos pelo professor, e se não estão e se apresentarem dificuldades o professor deverá verificar e analisar se seus meios de aprendizagem, suas didáticas e suas abordagens não estão tendo uma eficácia desejada. Assim tomando em seus conceitos novos planos e novas estratégias (CIDADE, FREITAS, 2002).

Apesar de vários documentos legais (LDB, PCN's e BNCC) destacar a obrigatoriedade do ensino de educação física em uma instituição de ensino, esse componente curricular ainda sofre muito descaso do poder público. Isso fica explícito na falta de investimento em estrutura física adequada e disponibilidade de materiais nas escolas públicas o que leva a maioria dos professores e professoras à improvisação desses recursos.

Dessa forma a educação física em âmbito escolar não tem objetivo de formar atletas, mas formar cidadãos é através dos esportes, dos jogos, lutas, danças entre outros que o aluno aprende a superar barreiras e os preconceitos aprendem a se desenvolver de forma social, cognitiva e motora e também acaba sendo um fator motivacional para que os alunos tenham continuidade em certas práticas, sejam eles para fins de saúde, competitivo, alto rendimento, ou lazer.

Como exemplo pode-se citar a educação física nos Estados Unidos que apesar de ser um país desenvolvido e ter recursos, eles sabem a importância dessas práticas para a socialização de seus jovens, essa pratica foge dos muros das escolas, possuem programas projetos os alunos têm acesso a todo tempo, possuem bolsas para os alunos que se destacam em certas práticas (SILVA, FRAGA, 2014).

Assim tem-se uma motivação desses alunos e passarão a importância dessas práticas para as futuras gerações, onde uma criança carente que não tenha condições de ingressar em uma faculdade sabe que ela terá muitas chances futuras se ela destacar em alguma modalidade onde no Brasil isso é o inverso, onde a educação física para muitos é considerada uma mera recreação.

É preciso ficar claro que atividade esportiva é fundamental para o desenvolvimento integral e bem estar do aluno inclusive com evidências muito forte que as habilidades não cognitivas como a persistência, comunicação, trabalho em equipe tem grande impacto no aprendizado em outras disciplinas. Também na verdade, a educação física é algo muito amplo, tem a parte física, mas também influencia outras dimensões.

3.3 Os Fundamentos e Algumas Abordagens na Educação Física Escolar

A educação física passou por vários momentos importantes entre eles as abordagens pedagógicas que são discutidas dentro do âmbito acadêmico.

De acordo com Darido (2003), a abordagem desenvolvimentista busca avaliar o desenvolvimento das habilidades motoras. Assim, ela objetiva que todos os alunos atinjam o padrão maduro das habilidades básicas realizando os movimentos de acordo este padrão predeterminado. Isso permitirá identificar os indivíduos que estão em acordo ou discordo com a relação fase motora e ação motora. O processo avaliativo é de fundamental importância já que o professor precisa estar atento durante todo o processo para verificar que experiências são mais adequadas para levar seu aluno a progredir dentro das etapas de desenvolvimento.

A educação física escolar precisa atender as reais necessidades dos alunos e compreender os aspectos do seu crescimento, desenvolvimento e da aprendizagem, para poder oferecer a aquisição de habilidades motoras básicas, de maneira com que facilite o aprendizado das habilidades consideradas mais complexas.

O desenvolvimento motor é dividido em 4 níveis de acordo com Go Tani (1988). Os movimentos reflexos, os movimentos rudimentares (1 a 2 anos), os movimentos fundamentais (2 a 7 anos), a combinação de movimentos fundamentais (7 a 12 anos) e os movimentos determinados culturalmente (a partir de 12 anos).

Os movimentos básicos serão trabalhados e transformados em habilidades motoras, a "cultura do movimento", somente nesse momento será oferecida as atividades esportivas, o esporte escolhido deve ser apreendido por todas as crianças nas aulas de educação física, para proporcionar situações de movimento que auxiliam o desenvolvimento.

Segundo Go Tani (1988), a proposta é dirigida especificamente para os alunos de 4 a 14 anos e busca nos processos de aprendizagem e desenvolvimento,

uma fundamentação para a educação física escola. Para o autor, esta é uma tentativa de caracterizar a progressão normal crescimento físico, do desenvolvimento fisiológico, motor, cognitivo e afetivo social.

Portanto, uma aula de educação física deve privilegiar a aprendizagem do movimento, embora possam estar ocorrendo outras aprendizagens em decorrência da prática das habilidades motoras, tendo como objetivo oferecer ao aluno condições de desenvolver seu comportamento motor através da diversidade e complexidade de movimentos. Nesse sentido, Go Tani (1988) explica que:

[...] se existe uma sequência normal nos processos de crescimento, de desenvolvimento e de aprendizagem motora, isto nada mais significa que as crianças necessitam ser orientadas especificamente com relação a estas características, desde só assim, as suas reais necessidades e expectativas serão alcançadas (TANI et al, 1988, p. 135)

Além disso, as características hereditárias de uma pessoa combinadas com, por exemplo, oportunidade para a prática e encorajamento e instrução e os próprios requerimentos da tarefa que o indivíduo desempenha determina a quantidade e a extensão de aquisição de destrezas motoras e a melhoria da aptidão da pessoa.

Como as habilidades mudam ao longo da vida do indivíduo, desde a concepção até a morte, a aprendizagem e o desenvolvimento motor constituíram-se em uma importante área de conhecimento da educação física, das quais a abordagem desenvolvimentista faz uso para se estruturar.

Nesse sentido, a Educação Física defende como metodologia o princípio de que a cada dia a criança deve descobrir uma nova habilidade e um novo domínio, pois isto promove o desenvolvimento motor, além de que “o estímulo de forma sistematizada e orientada garante à criança crescente ganho de padrões motores” (BRASIL, 2013, p. 5).

A aprendizagem motora é uma melhora significativa no desempenho que ocorre em função da prática e tem a sua interferência na capacidade do indivíduo de executar uma determinada tarefa, ou seja, é por meio dela que o ser humano se adapta as questões do cotidiano, resolvendo os problemas motores.

Desenvolvimento motor é a continua alteração no comportamento humano, por isso, o professor de Educação Física que atua na abordagem desenvolvimentista deve aprender sobre as características motoras típicas, cognitivas e afetivas de cada faixa etária. Dessa forma, “a falta de estimulação

motora na infância acarreta, além de déficits motores, uma série de limitações no âmbito cognitivo, sócio afetivo e emocional” (BRASIL, 2013, p. 5).

Por isso é importante que o professor de educação física conheça e aborde estimular os alunos a se movimentarem durante as aulas, pois, os movimentos são também de grande importância social e cultural. Por meio deles se faz a comunicação e expressão da criatividade e dos sentimentos. Eles possibilitam ao ser humano relacionar-se um com o outro, aprender sobre si mesmo, quem ele é, o que é capaz de fazer. É mediante movimentos que o ser humano aprende sobre o meio social e cultural em que vive.

A abordagem contrutivista-interacionista apresentada como uma nova opção metodológica em contradição à linhas utilizadas anteriormente na educação física escolar, desta forma preparando o caminho para que a educação física atinja o desenvolvimento cognitivo. Desta forma o movimento se destaca como um instrumento que tem por alicerce facilitar a aprendizagem dos conteúdos que estão relacionados aos aspectos cognitivo, colaborando com a leitura, escrita, problemas matemáticos que envolvem o raciocínio lógico (DARIDO, 2003).

Abordagem Crítico-Superadora, procura levantar questões de interesse dos alunos utilizando o lado social como ponto de apoio, desta forma ela vai além de questões sobre ensino e aprendizagem, pois aborda formas diferenciadas de como adquirir conhecimentos que valorizam as questões de contextualizações como os resgates históricos com propostas de intervenção possibilitando reflexões sobre as ações necessárias (DARIDO, 2003).

Ainda de acordo com Darido (2003), com essa abordagem o educação física escolar ultrapassa o simplesmente ensinar esporte, atividades, conhecimento sobre o corpo, ela inclui valores. Atitudes onde os alunos são capazes de buscar o saber do motivo em que o movimento está sendo utilizado e os conceitos que estão ligados a ele.

Abordagem Sistêmica procura entender o que é um sistema aberto que ao mesmo tempo influência e pode ser influenciado pela sociedade, desta forma trazer para o aluno a cultura do movimento a partir dos conteúdos oferecidos dentro do ambiente escolar que irão proporcionar novas experiências. Esta proposta procura esclarecer valores e a finalidade da educação física, trabalhando com conteúdos diversificados sem exclusão, desta forma “a importância da aprendizagem de

conteúdos diversos está vinculada ao uso do tempo livre de lazer, oportunizando o alcance da cidadania” (DARIDO, 2003, p. 12).

3.4 Cultura Corporal de Movimento

Cultura Corporal de Movimento por trás de todo um movimento existem bases teóricas que dão base para que o movimento aconteça. A cultura corporal de movimento nada mais é, do que um ato de se movimentar em um espaço que é adquirido ao longo de toda a sua história e da história da humanidade. Quando se pensa em movimentos, os movimentos em si são característicos com base na expressão cultural de cada país.

O movimenta-se é entendido como forma de comunicação com o mundo. Mas que, enquanto cultura, habita o mundo simbólico. O papel da educação física é auxiliar na mediação simbólica desse saber orgânico. A educação física não é uma disciplina simbólica, mas uma área do conhecimento. É a apropriação crítica da cultura corporal de movimento.

Um termo genérico para objetivações culturais, onde os movimentos dos seres humanos serão os mediadores do conteúdo simbólico e significativo, que uma determinada sociedade ou comunidade criou. Pode ser encontrado de forma específica em quase todas as culturas: em danças, jogos de movimento, competições e teatro. A este conteúdo cultural correspondem comportamento de movimento específico da cultura com orientações dos sentidos determinados. Esse comportamento de movimento é geral, quer dizer não é ativado somente na atualização das formas culturais. Mesmo absorvendo movimentos de outras culturas, eles serão efetuados no esquema tradicional daquela cultura. Pode ser observado quando nós usamos formas de movimentos da cultura asiática (leste) ou como Eichberg (1976) descreve a forma de jogar futebol das pessoas da Indonésia, que é diferente da nossa. Neste comportamento é expresso ao mesmo tempo uma consciência (compreensão) corporal. É a base como as pessoas se relacionam com o seu meio, como pensam, agem, sentem e entendem. (DIETRICH, 1985, p. 279).

Práticas corporais nada mais são do que brincadeiras, danças, esportes, lutas e ginásticas. Uma prática corporal é um produto da gestualidade, da linguagem corporal e justamente por isso, a educação física vem se inserindo na área das linguagens. Uma prática corporal nada mais é do que um texto passível de leitura, de significação e passível de produção. Assim, quando crianças estão brincando elas estão produzindo textos com a linguagem corporal porque as práticas corporais são artefatos da cultura.

Um determinado espetáculo, um poema ou um romance, um ritual, uma dança, uma peça musical ou teatral, ou até mesmo a narrativa empolgada de uma partida esportiva podem emocionar alguém até as lágrimas, afetando, ainda que por momentos, seu equilíbrio biológico, ou seja, alterando o ritmo e a qualidade da comunicação intraorgânica. (BAITELLO JÚNIOR, 1999, p. 41).

Uma prática corporal representa e é representada, ou seja, é uma forma que um determinado grupo escolheu para transmitir e fazer veicular os seus valores e formas de entender suas concepções.

As ações humanas envolvem a atividade do corpo, seu movimento constante, principalmente na infância, fase inicial e exploratória, quando a criança se utiliza da mobilidade para conhecer seu próprio corpo, o ambiente, as pessoas e os objetos que deste fazem parte. O movimento tem, então, caráter sociabilizador, promovendo a integração, conseqüente “sensação” de felicidade e satisfação ao compartilhar vivências e retirar delas o aprendizado, como se pode entender das obras de Nanni (2008) e Laban (1990).

Tal pensamento, em conjunto ao que se extrai dos Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1998), nos traz a conclusão de que é necessário às crianças experiências comunicativas que sejam desenvolvidas de forma criativa e interpretativa aliada aos seus movimentos, de forma a contribuir com sua relação com tudo que a cerca, dando a ela, como antes referido, o sentimento de alegria e de poder movimentar-se alegremente, de forma a retratar nesses movimentos o humor, a emoção, expressando sentimentos de maneira franca e que lhe servem como modo de demonstrar também sentimentos reprimidos, provocando, inclusive, processos bioquímicos de alteração em seu estado emocional.

A escola, enquanto meio educacional e cada vez possuindo mais um papel de importância na definição da formação futura das crianças têm o dever de oportunizar a prática motora em todas as formas, por seu determinante papel no processo de desenvolvimento geral da criança. Segundo Gallahue, Ozmun (2005) a escola, por muitas vezes, é o local onde, pela primeira vez, as crianças irão vivenciar situações em grupo, não sendo mais os centros das atenções, o que faz com que as experiências vividas nesta fase serão base para um desenvolvimento saudável durante o resto de sua vida.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (BRASIL, 2010), a atuação do profissional de Educação Física, através de ações

planejadas e coerentes, pode trabalhar as possibilidades de apropriação de conhecimento pelos alunos, bem como a diversidade ampliando, as relações entre os conhecimentos da cultura corporal de movimento e os sujeitos da aprendizagem, ampliando dimensões afetivas, cognitivas, motoras e socioculturais dos alunos, por meio da dança, sem ater-se apenas a uma parcela das modalidades esportivas e de possibilidades de ensino, como se é comum observar (MAVIGNIER, 2011).

Outro fator importante ao se falar da cultura corporal e movimento se fazem necessário citar que educação Física é um componente curricular que possui como objeto de estudo o movimento humano em seus diversos significados históricos e culturais. Ao participar do processo de formação humana, a Educação Física possui como objetivo sistematizar e socializar os conhecimentos construídos historicamente pelo homem na forma de jogos, esportes, lutas, danças e ginástica (APARECIDA, 2010).

Assim sendo, o profissional de Educação Física pode atuar em várias áreas, entre elas trabalhar com a inclusão de pessoas com deficiência nas aulas de Educação Física é feito através da aplicação da Educação Física Adaptada. Essa subárea foi implantada pelo Conselho Federal de Educação na formação profissional a partir de 1987. Ela consiste em manter os mesmos conteúdos trabalhados entre os alunos, modificando os meios de acesso à prática pelas pessoas com deficiência. As aulas são ministradas em um espaço educacional regular.

A prática da Educação Física Adaptada ainda não é aplicada por alguns profissionais que temem não estar preparados para isso. Mas essa adaptação geral entre os professores não deve demorar a ser atingida, haja vista, faz parte da parte curricular de todo professor sabe lidar com todos os tipos de limitações necessárias que lhe forem apresentadas.

A inclusão de alunos com deficiência nas aulas de educação física é um dever do professor. Esta disciplina é uma ferramenta muito rica na questão da interação e socialização dos alunos quando comparada às demais disciplinas e isso deve ao fato de se trabalhar com o corpo em movimento que gera uma sensação de liberdade durante as aulas.

O professor de educação física tem em suas mãos a oportunidade diária de tornar as aulas mais prazerosas e acessíveis para os alunos com deficiência apesar de suas limitações. Desse modo, conhecer as diversas possibilidades de aplicação pedagógica por meio da adaptação para alunos com deficiência motora é

extremamente relevante para a estruturação das aulas, pois, sua adequação será uma constante em seu trabalho vez que cada turma consiste em uma característica diferente da outra.

A disciplina de Educação Física apresenta um potencial imenso na questão da inclusão e socialização. Assim, Venturini et al. (2010) destacam que a Educação Física contribui para o desenvolvimento afetivo, social e intelectual de alunos com deficiência, vez que incentivo a inclusão torna a autoestima e autoconfiança mais evidentes e diminui as desigualdades.

A inclusão nas aulas de Educação Física oferece oportunidades para que os alunos desenvolvam habilidades sociais e lúdicas adequadas à faixa etária, possibilitando as relações de amizade entre alunos que apresentam ou não deficiência (WINNICK, 2004)

A Educação Física adaptada tem por objetivo possibilitar a participação de alunos com deficiência nas aulas de Educação Física nas diversas atividades promovidas pelo professor. Assim, Cidade e Freitas (2002, p. 27) dizem que:

A Educação Física Adaptada é uma área da Educação Física que tem como objetivo de estudo a motricidade humana para as pessoas com necessidades educacionais especiais, adequando metodologias de ensino para o atendimento às características de cada aluno com deficiência respeitando suas diferenças individuais. (CIDADE E FREITAS, 2002, p.27).

Acrescentam ainda que a Educação Física Adaptada para alunos com deficiência não se diferencia em seus conteúdos, mas concebe técnicas, métodos e formas de organização que podem ser empregados. Dentre desse contexto, não existe uma receita pronta para aplicar nas aulas, mas sim, um grande processo de estudo e planejamento por parte do professor.

Para Lieberman (2002), o professor pode seguir alguns princípios propostos por ele como:

- ✓ Assegurar a participação do aluno com deficiência nas atividades, mesmo que seja necessária assistência física. A diminuição desse apoio pode ocorrer se possível, na medida em que o aluno vai se adaptando com a atividade;
- ✓ Evitar a aplicação de atividades adaptadas que acentuam a aparência ou percepção das diferenças em salas de aulas;

- ✓ Permitir que o aluno com deficiência selecione o tipo de equipamento, as modificações de regras ou alterações no ambiente mais adequado às suas necessidades;
- ✓ Incentivar a prática de atividades coletivas e comunitárias sempre que possível;
- ✓ Estimular o aluno com deficiência a participar das decisões relativas as variáveis de adaptação. Dentre desse contexto, é preciso considerar a aceitação ou não das atividades e modificações por parte do interessado;
- ✓ Proporcionar opções de escolha entre variáveis de adaptação para os alunos com deficiência;
- ✓ Oferecer a mesma variedade de jogos, esportes e atividades recreativas às crianças que apresentam ou não deficiência.

Oferecer ao aluno o uso de algumas abordagens para melhor compreensão da tarefa a ser realizada pelo aluno com deficiência poderá garantir maior autonomia. É preciso oferecer orientação verbal explicando de forma clara e objetiva verbalmente o que se espera que ele desenvolva em relação a atividade proposta. É preciso demonstrar e expor de maneira exemplificada por meio de ações demonstrativas ou utilização de modelos, o que se espera que o aluno desenvolva em relação a atividade proposta (WINNICK, 2004).

É fundamental que o professor se informe sobre o quadro clínico do aluno com necessidades especiais, assim, será mais fácil para o professor fazer a adaptação correta para ele desenvolver a atividade mais confortável.

Nesse sentido, cabe mencionar aqui como deve ser feita a adaptação da Educação Física e a deficiência motora que pode ser considerada leve, moderada e severa. É importante que o professor saiba o grau da deficiência do aluno para desenvolver a atividade para ele. Os alunos que apresentam deficiência motora decorrente de paralisia cerebral têm um comprometimento na maioria das vezes, dos membros superiores e inferiores (RIBEIRO, 2009).

Quando alunos têm membros amputados ou que usam cadeira de rodas ou muletas apresentam maior habilidade em relação aos demais alunos com paralisia cerebral. Nesse caso, trata-se de atividades para alunos com maior dificuldade motora. Assim sendo, é preciso estimular a coordenação dinâmica geral e

lateralidade fazendo com que o aluno faça uso da carteira adaptada e realize as atividades oferecidas de acordo com sua característica.

A inclusão escolar é a oportunidade para que a criança com deficiência física não esteja afastada, realizando atividades meramente condicionada ou simplesmente inertes enquanto a aula acontece. O comprometimento motor poderá acontecer quando existe a falta de um membro ocorrida por má formação ou amputação.

Na deficiência física encontram-se diversos tipos e graus de comprometimento que requerem um estudo sobre as necessidades específicas de cada pessoa. Para que o aluno com deficiência física consiga ter acesso ao conhecimento escolar e interagir com o ambiente, é preciso criar condições adequadas à sua locomoção, comunicação, conforto e segurança.

É nesse momento que o atendimento Educacional Especializado se destaca como primordial. O AEE (Atendimento Educacional Especializado) é ministrado preferencialmente nas escolas do ensino regular, deverá realizar uma seleção de recursos e técnicas a cada tipo de comprometimento para o desenvolvimento das atividades escolares onde o objetivo é que o aluno tenha o atendimento especializado com o intuito de melhorar sua comunicação e sua mobilidade

3.5 Ensinos do esporte na escola e a prática pedagógica do professor (a) de Educação Física.

O esporte enquanto conteúdo da educação física escolar possui um leque variado de possibilidades pedagógicas que precisam ser exploradas pelos professores, a partir de uma transformação didática do esporte, a partir de uma visão do esporte, a realização de todo e qualquer esporte é necessário que se conheça as regras básicas, porém a execução perfeita de tais fundamentos não é o objetivo da educação física (TEIXEIRA, 1999).

A prática do esporte se torna em si algo prazeroso e de aprendizagem, tornando-o objetivo final das aulas e não o meio para um ensino aprendizagem significativo, apresentando a necessidade de atualização constante por meio de uma formação continuada dos professores de educação física.

Através de uma formação continuada o professor de educação física adquire novos conhecimentos e práticas, que irão colaborar com a união de conceitos e práticas que irão proporcionar o professor decidir qual prática de esporte proporcionará saberes necessários para habilidade e competência específica. O desafio não é saber qual esporte é educacional ou não, haja vista que todos o são, mas saber que tipo de educação é proposta pelo esporte que é ensinado ou o modo como ele é praticado pela escola (SANTIN, 2007).

Esses aspectos se tornam relevantes, pois, nos permitem refletir sobre experiências dos professores, as quais, ao longo do processo de formação, foram essenciais para a construção do saber do aprendiz, assim a escola, com seus mecanismos internos, podem confirmar e consolidar um processo de acesso aos bens socialmente produzidos.

No entanto, além das diversas formas de conceituar esses conhecimentos para o processo de ensino e aprendizagem do esporte podem contribuir, de forma significativa, para o aprendizado dos alunos, Os benefícios do esporte têm ultrapassado o limite do bem estar físico e tornar-se visível também a nível educacional e formativo para crianças, adolescentes e jovens, conforme evidências da literatura atual (BASSANI; TORRI; VAZ, 2003).

3.6 Modalidades esportivas abordadas nas escolas

A educação física designa um conjunto de atividades físicas com fins recreativos, ou não competitivo praticado no ambiente escolar, nesta seção do contexto escolar e da prática se encontrará matérias que tratam das diversas modalidades esportivas.

Historicamente se demonstra que o processo de desenvolvimento que envolve as modalidades como a dança, jogos, lutas, exercícios ginásticos, esporte, malabarismo, contorcionismo, mímicas, e outros que podem ser identificados como formas de representação simbólica de realidades vividas pelo homem historicamente criado e culturalmente desenvolvido há muitos anos. (BASSANI, 2003).

Deste modo a educação física vem trilhando caminhos em busca da sua validade e identificação se fazendo presente dentro de todo processo de aprendizagem e práticas, no âmbito social e esportivo, assim deste modo o esporte tratado na escola sem um significado de rendimento e competição permite aos

educandos vivenciar formas de prática esportiva que privilegiem a cooperação, podendo se tornar um excelente meio para que dentro de um processo educativo.

É importante salientar que as modalidades mais praticadas nas aulas de educação física dentro do ambiente escolar são: futsal, handebol, voleibol, tênis de mesa, brincadeiras lúdicas que entram para compor as práticas pedagógicas (APARECIDA 2010). Essas modalidades são mais executadas dentro do cenário escolar, por se tratarem de maior conhecimento dos alunos, e por se tratarem de fácil entendimento e desenvolvimento, e no tocante de materiais e locais de fácil acesso a todos.

No que concerne à educação física, se faz necessário contextualizar a sua gênese, a fim de relacionar a sua configuração, a educação física moderna é filha da modernidade. Isso significa que ela surge num quadro social em que a racionalidade científica se afirma como forma correta de ler a realidade, em que o estado burguês se afirma como forma legítima de organização do poder e a economia capitalista, e sendo um dos aspectos fundamentais para a formação humana, a educação física se materializou com objetivo de articular o trabalho no seu sentido produtivo à educação.

Atualmente ela vem se deslocando cada vez mais para outros espaços como academias, empresas, clínicas e nos mais diferentes, espaços e com diferentes objetivos, à educação física como disciplina cujo corpo de conhecimentos deveria atuar na orientação do tempo de lazer. O sentido da educação física e a sua legitimidade perpassam pela constituição de uma nova sociabilidade que considere os diversos aspectos da dimensão humana.

A atividade física parece ter alguma influência direta nas modificações dos níveis de gordura no fígado e parece que a intensidade da atividade física é importante para prevenir a progressão da doença, sendo que desta maneira se processa que os exercícios físicos moderados parecem não influenciar significativamente as características morfológicas do tecido hepático ou a função hepática, assim os exercícios podem ser uma terapia útil para melhorar a desempenho e a capacidade funcional em indivíduos com doença hepática.

O exercício aumenta a liberação de glicose a partir da glicogenólise e gliconeogênese e para manter sob controle a glicemia sanguínea e aumenta a oxidação da glicose para obter energia durante o exercício prolongado, onde que a

prática e treinamento físico pode atenuar danos hepáticos oxidativos induzidos pelo álcool e auxiliar na manutenção do sistema antioxidante.

A atividade física é reconhecida como fator de proteção para a saúde, sendo seus benefícios associados à redução de doenças crônicas e à diminuição do risco de morte prematura por doenças, mas de certa forma podemos definir a atividade física sendo crucial e fundamental, mas dentro deste processo precisa que, diferenças no nível de atividade física quanto à idade, sexo, estado civil e ocupação, bem como nos motivos, na escolha e diversidade de modalidades praticadas.

Destaca-se ainda a importância da atividade física para o nosso dia a dia, neste contexto a prática regular de determinada atividade física reduz substancialmente o risco de morrer de doença de variados tipos e formas, onde se caracteriza de suma importância para as pessoas inativas, que optam pela falta de atividade física, definitivamente não estão ajudando sua saúde e provavelmente a estão prejudicando.

Assim a primeira mudança que um novo praticante de atividades físicas vai perceber: o aumento significativo da disposição durante as tarefas rotineiras, melhora no condicionamento mental quando passamos a gastar mais energia com exercícios, se fazendo fator de importância da atividade física também diz respeito ao fortalecimento do nosso organismo.

Assim, com a nova política do plano nacional de atividades física do ministério da saúde em parceria com o ministério dos esportes, que incentivará exercícios e atividades físicas em praças e espaços públicos das cidades, espera-se aumentar o número de indivíduos regularmente ativos e melhorar a saúde dos mesmos. (BRASIL, 2017, p. 39).

O mecanismo da melhora da defesa está associado a um efeito da atividade física regular em promover um aumento dos linfócitos, células denominadas, à melhor forma de atividade para fortalecer o sistema imunológico, parece não haver grande diferença entre as diversas modalidades, prevalecendo sempre o conceito do exercício.

Nosso estudo ajuda a desenvolver o conceito de que aumentando a atividade de autofagia em geral pode ser benéfico para combater resistência à insulina, obesidade e complicações metabólicas, papel importante da autofagia na mediação de benefícios ao metabolismo que não eram ainda conhecidos.

A prática regular de atividade física é atribuída a vários mecanismos, que incluem redução da inflamação sistêmica, atividade imune e hormonal, redução da adiposidade, ganho de massa muscular isenta de gordura, aumento da aptidão cardiorrespiratória através da melhora. (TOSCANO, 2009).

4. TECNOLOGIA DIGITAL DE INTERAÇÃO E COMUNICAÇÃO

O debate sobre o uso da Tecnologia Digital de Interação e Comunicação (TDIC) como um recurso educacional ocupa espaço importante no processo de ensino nas escolas já há algum tempo. Seja para facilitar a aprendizagem ou melhorar a performance com criação e organização dos processos, esses recursos sempre encontraram na educação terreno fértil para desenvolvimento de propostas.

Segundo Marinho e Lobato (2008) e Afonso (2002), TDIC são tecnologias que têm o computador e a Internet como instrumentos principais e se diferenciam das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) pela presença do digital. O foco em tais tecnologias deve-se à presença das mesmas na escola de Educação Básica, geralmente na Sala Ambiente de Informática (SAI).

Petrella cita em seu artigo que a *digital generation* (BUCKINGHAM & WILLET, 2006), ou *clickeratigeneration* (HAREL, 2002) ou ainda os *digital natives* (PRENSKY, 2001), que aqui nos limitaremos a chamar 'novas gerações' entendo assim as crianças e os jovens nascidos a partir da segunda metade dos anos noventa, são os protagonistas daquela que Henry Jenkins define como *participatory culture* (JENKINS, 2006), uma cultura reinventada e modificada por eles.

O tornar-se especialistas na navegação, o julgar a própria atividade *online* e aquela dos outros, são algumas das práticas que, numa sociedade que vive de partilha contínua de emoções, opiniões e experiências (MAFFESOLI, 2007) contribuem para a construção da rede das novas gerações, em termos de cultura cívica, capital social, participação e construção identitária (LIVINGSTONE, 2003; BUCKINGHAM, 2005).

Nas nossas casas e nos quartos das crianças, de fato, as mídias digitais estão sempre mais presentes (PEREIRA, 2007; PEREIRA & SILVA, 2009; PEREIRA & PINTO, 2011), assim como são sempre mais as experiências de socialização, entretenimento e formação mediadas por Internet, pelas consoles e pelos *social networks*.

A grande quantidade de instrumentos de aprendizagem e comunicação social representa as novas formas de comunicação, socialização, jogo e aprendizagem informal. Para além de consequências negativas como a desatenção e a desorientação cognitiva (MARINELLI, 2009), este novo tipo de consumo e de fruição mediática, delinea uma modalidade totalmente nova de aprendizagem. Para Ferri e

Marinelli (2010) mais do que centrar-se nos objetos estáticos as novas gerações têm, na verdade, a capacidade de ver o saber como um processo dinâmico para cuja construção pode contribuir com uma abordagem e aproximação natural, experiencial e personalizada.

Na era digital, não cabe mais o docente ser o senhor do saber, o único detentor do conhecimento, pois existem plataformas digitais que consegue passar conhecimento com uma maestria, digno de aulas perfeitas, capazes de alcançar os mais variados perfis de pessoas, com diferentes interesses de conhecimento e trabalhando com uma interatividade única, onde cada pessoa avança ou retrocede a sua medida sobre o fato a ser analisado.

Aqui cabe o papel do docente em ensinar os alunos a compreender, selecionar, avaliar e a manipular o conhecimento apresentado para que o mesmo não seja envolto por algo que não real e verdadeiro, como temos conhecimento da disseminação (muitas vezes conscientes) de notícias falsas (as famosas Fake News).

A arte da docência, ofício este que beira ao artesanal (que seria a construção do conhecimento), deu-se por mudanças conforme o passar dos anos. O professor antes dono do conhecimento, único detentor do saber agora se personifica como mediador, o seu antes papel central agora se traz uma vanguarda, no sentido de orientar, mediar, induzir e por aí seguimos o caminho desse novo docente (GADOTTI, 2002).

Tanto o aluno quanto o professor, envoltos nesse novo mundo digital tecnológico e em constante mudança precisam de habilidades básicas para poderem se localizar dentre esse novo nicho de conhecimento, que é o mundo digital e suas implicações.

Quando se pensa no trabalho docente, pensamos na questão do treinamento de habilidades e competências que serão fundamentais na compreensão dessa nova sociedade tecnológica.

Petrella (2012, p. 213) elenca oito competências e habilidades que podem ser desenvolvidos pelos professores por meio da alfabetização digital, que se mostra de grande importância para os alunos, no qual acreditamos que a escola há de se preocupar com a transmissão desse conhecimento para seus alunos, que são:

- ✓ Expressão criativa – utilizar as mídias para expressar suas ideias e representá-las em formas de sons, imagens e textos.
- ✓ Experimentação – Fazer experiências através do jogo e da simulação, construção, manipulação e representação de dados e informações;
- ✓ Exploração – capacidade de explorar com segurança o universo mediático escolhendo informações fidedignas e gerir os riscos que esta exploração produz;
- ✓ Multiculturalismo – ser sensível para compreender e respeitar perspectivas diferentes dotados de competências necessárias para negociar os significados culturais;
- ✓ Colaboração e criação de redes – capacidade de procurar, escolher, partilhar e confrontar opiniões e informações dentro das próprias redes aprendendo a trabalhar em equipe;
- ✓ Reflexibilidade – Utilizar as tecnologias como chave de leitura da sociedade contemporânea, dos processos econômicos e da produção cultural;
- ✓ Pensamento crítico – capacidade de avaliar cada fragmento de informação, a credibilidade da fonte buscando compreender o contexto em que os conteúdos foram gerados e com que objetivo;
- ✓ Responsabilidade e participação social – competências culturais e habilidades sociais para a participação na vida social com livre cidadania.

Petrella (2012, p. 216) conclui que para aquisição destas habilidades e competências exige um esforço de intensidade igual entre o governo, a escola e a família. A literacia digital deveria perpassar o currículo das escolas de modo que os professores devem fazer a ligação entre as competências mediáticas dos alunos e operando uma avaliação do contributo que estas podem dar ao processo de aquisição de competências. Acreditamos que ao ensinar aos alunos a competência digital, tanto na criação, curadoria e divulgação, vai moldar uma geração de jovens e adultos que conseguem utilizar as TDIC's de uma forma mais construtiva para uma sociedade melhor.

O uso de jogos, simuladores, laboratórios virtuais, atividade de análise de conteúdos de blog, sites, outras mídias, são atividades pedagógicas que podem ser utilizadas para uma capacitação em literacia mediática.

A ideia da construção do conhecimento vem com o uso das tecnologias em forma de vídeos, textos e demais atividades extraclases e durante a exposição ao conteúdo midiático digital o aluno vai formando suas conexões neurais com o conteúdo, fazendo uma junção entre o que está sendo descoberto e sua representação no seu contexto social. Parto da ideia que as metodologias ativas, a sala de aula invertida são pressupostos na vertente construtivista onde o aluno é levado, com os vários recursos pedagógicos, a ir construindo seu conhecimento, fazendo resolução de problemas, elevando se a um novo patamar de conhecimento.

Nessa perspectiva, é importante que as metodologias de ensino sejam adotadas tomando como referência a aprendizagem conceitual, porém sem perder de vista a complexidade dos fenômenos e, assim, considerando igualmente a dimensão procedimental e a atitudinal.

As metodologias ativas podem ser definidas como toda e qualquer estratégia de ensino que, no seu desenvolvimento, implique atividade mental e promova o engajamento dos alunos no processo de aprendizagem (PRINCE, 2004). Sem pensar sobre e com o fenômeno estudado, seja ele biológico, físico, sociocultural etc., não há como aprender com significado.

Seguindo em direção ao trabalho docente e competências, Silva e Pereira (2011) definiram três grupos de competências advindas da literacia digital: as funcionais, sócio-comunicativas, e técnico-criativas, sendo a funcional sobre o uso e manuseio do computador, internet e demais componentes, a competência sócio-comunicativa advém dos recursos de comunicação e interação, como o programa de troca de mensagens e redes sociais e a competência técnico-criativa vem ao encontro de resolução de problemas, construção de artigos, páginas, instalação de software e demais produções técnicas que podem ser criadas pelos alunos a fim dessa capacitação em literacia mediática.

4.1 Ensino Híbrido: TDIC nas aulas de Educação Física

É importante salientar que a conceptualização do ensino híbrido, tema muito bem explorado, explicado e analisado pelos autores Lilian Bachich e José Moran, grandes autores que tratam da temática TIC, TDIC's e Ensino Híbrido.

O estudo sobre o uso das tecnologias digitais no processo ensino-aprendizagem não é recente na educação. Desde o final do século passado, com a introdução do uso dos computadores na escola, diversos estudos têm sido realizados com o objetivo de identificar estratégias e consequências dessa utilização. O envolvimento das instituições de ensino, professores e demais profissionais da educação nesse processo de implementação das tecnologias digitais é considerado um desafio e discussões sobre o tema são recorrentes em diferentes instâncias (PETRELLA, 2012).

O ensino híbrido trata-se da mescla entre aulas presenciais e aulas à distância. Ensino híbrido é a metodologia que combina aprendizado online com o

offline, em modelos que mesclam (por isso o termo *blended*, do inglês “misturar”) momentos em que o aluno estuda sozinho, de maneira virtual, com outros em que a aprendizagem ocorre de forma presencial, valorizando a interação entre pares e entre aluno e professor.

Já a parte do ensino realizada com o auxílio de recursos digitais permite que o aluno tenha controle sobre onde, como, o que e com quem vai estudar. Nesse sentido, os dispositivos móveis, como tablets e celulares, e a facilidade de utilizá-los em diferentes ambientes abriu o leque de possibilidades sobre onde esse componente pode ser desenvolvido: dentro da própria sala de aula, na biblioteca, no laboratório de informática e até em casa (PETRELLA, 2012).

Apesar de serem momentos diferentes, o *online* e o presencial, o objetivo do aprendizado híbrido é que esses dois momentos sejam complementares e promovam uma educação mais eficiente, interessante e personalizada. Já há um esforço da academia e das instituições que estudam o ensino híbrido de categorizar as formas como ele vem se manifestando nas diferentes instituições de ensino que optam por adotá-lo.

4.2 A Educação Física Escolar rompendo barreiras na era tecnológica

A evolução do homem percorreu uma longa trajetória e o que o que diferencia o ser humano das outras espécies e a capacidade de utilizar a comunicação e aperfeiçoar os diferentes tipos de tecnologia.

Hoje a sociedade necessita da tecnologia o que exige conhecimento, inteligência e discernimento. A tecnologia pode alavancar o conhecimento, pois interagem com diversificados assuntos e pode interdisciplinar conteúdo e construir um novo processo no ensino-aprendizagem, através de estímulos.

O ambiente escolar tem como principal função ensinar o discente durante todo o processo educacional, assim, tem iniciou uma formação continuada, nesta formação se encontram os quatro pilares da educação e de acordo com o relatório da UNESCO (2016) Educação para o Século XXI, são eles: Aprender a Conhecer, Aprender a Fazer, Aprender a Ser e Aprender a Viver.

O educador possui a responsabilidade de alcançar uma educação efetiva e de qualidade, neste percurso muitas vezes encontram entraves que necessitam ser trabalhada com cuidado, como a globalização que está mais acessível aos alunos e

com a facilidade tecnológica os alunos acabam se afastando das atividades escolares, influenciados pelo computador, celulares, jogos eletrônicos.

“Este desinteresse pela aprendizagem é notório nas diversas fases da vivência do indivíduo, de uma forma em geral, pois os alunos vivem em um mundo globalizado” (MARTINS, 2017, p. 11), sendo impossível desconsiderar a tecnologia e do uso que se faz desta nos mais diversificados campos de conhecimento, que vem para trazer novos comportamentos e raciocínios.

Em dias de avanços tecnológicos jamais alcançados em toda a história da humanidade parece que um dos grandes problemas do cotidiano tem a ver com a questão da (desmotivação). Principalmente quando falamos de adolescentes no que concerne ao processo de ensino aprendizagem. Pois é bem comum ouvirmos relatos e notícias que são veiculadas pelos diferentes meios de comunicação de massa tratando sobre essa temática. (MARTINS, 2017, p. 10),

O processo de aprendizagem encontra-se em transformação devido ao conjunto: nova geração ou geração Z, acesso rápido a um grande volume de informação e a pluralidade acentuada dos indivíduos envolvidos. Essa transformação causa ansiosos e insegurança aos docentes, pois tem impacto direto durante o processo de ensino, sendo necessário entendimento, preparação e formação para o novo cenário.

Com isso, se faz necessária uma mudança que seja significativa dentro do ambiente educacional, rompendo com o modelo tradicional e ressignificando os papéis dos sujeitos da ação diante da aquisição dos saberes.

Diante das transformações da sociedade, da revolução tecnológica, das novas dificuldades e necessidades que emergem no cenário atual da Educação Física Escolar, cabe aos professores acompanhar as mudanças e atualizar suas práticas pedagógicas com a integração das tecnologias e suas possibilidades de forma natural, assim como ela é vivenciada fora da escola. (FERNANDO, 2017, p.1).

Diante dos desafios da educação na era digital, a mudança é eminente e todos precisam estar abertos para o novo. Primeiramente, derrubando as barreiras e o preconceito quanto ao uso da tecnologia e compreendendo se for utilizada de forma adequada e planejada as novas tecnologias poderão proporcionar ao educando uma forma diversificada e agradável de aprendizagem, abrangendo a comunicação educacional e as metodologias ativas.

A implementação da tecnologia da informação gerou novas oportunidades para produzir conhecimento na educação, visto forçar o ser humano a ampliar seu potencial exploratório, permitindo uma tomada de decisão efetiva em diferentes níveis educacionais. Em conjunto com tais ações, as novas tecnologias procuram aumentar a cultura da informação das organizações que possibilitaram gerar níveis de uso do potencial da tecnologia da informação para melhorar os processos educacionais (PÚBLIO JÚNIOR, 2018, p. 1991)

As ferramentas digitais são inovadoras e todos os dias informações novas são inseridas através dos recursos de tecnológicos que atingem uma grande quantidade indivíduos da vida moderna. Uma área com potencial para usar este recurso é a educação, pois a utilização da tecnologia tem se tornado irreversível dentro do sistema educacional

Estes recursos digitais também são atrativos aos alunos, dinamizando as aulas e possibilitando novas abordagens dentro da sala de aula. Apesar do educador compreender a importância de utilizar a tecnologia como estratégia no processo de ensino e aprendizagem na atualidade, percebe-se ainda uma ação inerte das instituições de ensino com relação a utilização das tecnologias para o ensino, penalizando o professor que disputa com quadro e giz contra os aparelhos portáteis conectados ao mundo e penaliza o aluno não oportunizando o uso adequado e significativo das tecnologias disponíveis como ferramenta facilitadora no processo de ensino.

Segundo Lévy (1993, p.22) “novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática”. As constantes inovações nos dispositivos informacionais modificam as relações entre o ser humano, o trabalho, a inteligência.

Públio Júnior (2018, p. 1997) diz que “É preciso tecer entrelaçando as ideias de hoje às que se desenvolviam antes, para repensar a utilização das redes de computadores e das mídias como possibilidades de aprendizagem”. É importante que todos aproveitem todas as vantagens que a tecnologia pode trazer para o dia-a-dia dos indivíduos, como recursos audiovisuais, atividades lúdicas, músicas, assim o conhecimento é adquirido de forma diversificado.

É importante compreender que digitalizar uma informação consiste transformá-la em números. Quase todas as informações podem ser codificadas dessa forma. As imagens e os sons também podem ser digitalizados, não apenas ponto a ponto ou amostra por amostra, mas também de forma mais econômica, a

partir de descrições das estruturas globais das mensagens iconográficas ou sonoras. (LÉVY, 1999).

Estes recursos trazem muitas vantagens no ensino e aprendizagem, só que para utilização é necessário que o professor se aproprie desta nova metodologia tecnológica, aprendo a utilizar os recursos e explorar ao máximo as suas potencialidades, unindo conteúdo e tecnologia de forma racional, possibilitando ao aluno construir os saberes necessários para resolver todas as situações que aparecerem durante todo o seu processo educacional.

4.3 Educação e tecnologias inovadoras na Base Nacional Comum Curricular.

A tecnologia é revolucionária, e vem para modificar o processo ensino e aprendizagem, reformulando o modo de pensar. Para que ela aconteça de fato é necessária uma conexão de diversificados itens tecnológico, inclusive a internet, para serem utilizados dentro do ambiente educacional.

A tecnologia vem para transformar o modo como os indivíduos adquirem conhecimentos e essa mudança possui como base o conceito *learningbydoing*, que significa aprender fazendo.

O uso das tecnologias contribui para romper com a verticalização da relação professor-aluno e com a linearidade de acesso à informação, tendo em vista que para aprender é fundamental a interação com o conhecimento e com outras pessoas, pois para transformar determinado grupo de informações em conhecimentos é necessário que eles sejam trabalhados, discutidos e comunicados. (KENSKI, 2012, p.82).

As novas metodologias educacionais daqui para diante estarão voltadas para a interação, ludicidade e coletividade, não serão mais somente recursos tecnológicos que estarão mudando a forma de ver e pensar do aluno a respeito do mundo. Todas as vivências serão valorizadas, serão desenvolvidas habilidades e competências para formação do cidadão, crítico e consciente.

No cenário atual, digital e acelerado, a educação não deverá simplesmente preparar o estudante apenas para replicarem receitas existentes, mas também para que consigam criar formulas para solucionar problemas e otimizar oportunidades e dentro deste contexto, a criatividade passa a ser uma habilidade valiosa, assim o sistema educacional sofre com as constantes mudanças e a tecnologia entra, para

proporcionar aos educadores meios de se adaptarem às novas realidades (TAROUCO; ABREU; ALVES, 2017).

É importante ressaltar que ter disponíveis recursos tecnológicos para a condução das aulas não necessariamente quer dizer que essa tecnologia está sendo utilizada como estratégia para o processo educacional. É essencial que esses recursos estejam adequados a um planejamento pedagógico com marcos definidos para que se consiga desenvolver um trabalho de sala de aula coerente e que seja significativo para o aluno e tranquilo para o professor.

Usar a tecnologia a favor do processo, de forma estratégica, otimizada e colaborativa ao modelo metodológico definido pelo o professor, essa é a mudança mais difícil e de maior impacto (TAROUCO; ABREU; ALVES, 2017).

A educação voltada para a utilização tecnológica é centrada na participação efetiva dos profissionais do ensino, para que ocorra realmente a construção no processo de aprendizagem de forma flexível, colaborativa e interligada, dando ênfase à cultura do aprender, o que vem de encontro com os quatro pilares da educação ou do conhecimento, Jacques Dolors cita que vieram,

para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente aprender a ser, via essencial que integra as três precedentes. (UNESCO, 2016, p. 89 e 90)

O uso da tecnologia em sala de aula traz uma integração e interação entre professor e aluno, uma ampliação na relação entre os dois que passam ambos a serem sujeitos ativos do processo de ensino e aprendizagem. Uma relação pautada no comprometimento com a aprendizagem, no entendimento da diversidade das formas de aprender e na empatia.

O ensino passa a ser descentralizada, devendo o profissional de Educação Física trazer outras fontes para discussão, fontes essas que poderão ir além da consulta em livros, sendo inclusive um debate de ideias por vídeo conferência. Os projetos interdisciplinares passam a ter um peso maior e junto uma robustez alicerçada nos grupos de estudos e na diversidade de informação acessada através dos vários meios tecnológicos.

A sociedade perdeu muito dos seus valores e necessita de novas perspectivas, trazendo para a educação a reflexão sobre o que aprender e para que aprender. Desde cedo é necessário um processo formativo, só que com significação onde o aluno irá desenvolver o seu lado físico, intelectual, emotivo e também o social e a educação aliada às novas tecnologias, através de metodologia diversificadas poderão realmente atender as necessidades de cada aluno dentro do campo da experiência, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular,

deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. (BRASIL, 2017)

A tecnologia e a educação na BNCC possuem relações diretas uma com a outra, a BNCC vem para atender as necessidades de modificar a educação neutra, aquela que não leva em consideração as questões sociais em educação transformadora, libertária, propondo uma ação problematizadora, trazendo ao centro das discussões elementos até então esquecidos pelo currículo da educação bancária, tais como: a participação das comunidades interna e externa à escola, a valorização da cultura popular, a democratização do conhecimento, a autonomia da escola em se constituir como espaço de formação de sujeitos autônomos e críticos e o diálogo na relação entre professores e alunos (TAROUCO; ABREU; ALVES, 2017).

Além de trazer a necessidade de fornecer uma educação com o princípio segundo o qual todos os indivíduos são iguais, a BNCC também orienta sobre a melhoria do sistema de educação. E a tecnologia é um dos alicerces da base, pois, são inegáveis que os alunos atualmente possuem processos de aprendizagem conectados a informações na internet e mídias sociais, desta forma os educadores também devem estar atentos aos novos modos de ensinar e aprender (FERNANDO, 2017).

Nesse sentido a BNCC traz duas competências nas quais é apontada a necessidade de desenvolver conhecimentos de tecnologia na educação, assim como o protagonismo dos alunos na sociedade em que vive, a BNCC incentiva a

modernização dos recursos e das práticas pedagógicas, com objetivos de formar as habilidades e competências necessárias para o século XXI.

É importante que a escola consiga incorporar novas linguagens tecnológicas e seus modos de funcionamento, para desvendar possibilidades de comunicação e eduque para o uso mais democratizado das tecnologias e para participação consciente da cultura digital.

Ao aproveitar o potencial de comunicação do universo digital, a escola pode instituir novos modos de promover a aprendizagem, a interação e o compartilhamento de significados entre professores e estudantes (BRASIL, 2017).

É importante salientar que um dos objetivos de aprendizagem do ensino fundamental nos anos iniciais é “Utilizar tecnologias digitais, mobilizando seus recursos expressivos para participar em diferentes campos de atuação” (BRASIL, 2017, p. 189), o que se verifica é escassez na parte do texto da Educação Física.

4.4 A Tecnologia nas aulas de Educação Física: texto e contextos.

Com a introdução de novas ferramentas tecnológicas aliadas a inovação pedagógica, o professor tem a oportunidade de compreender os processos, conceitos e estratégias a ser utilizada em sala de aula, mas para realmente ser um educador é necessário enfrentar muitos desafios, entre eles quebrar as barreiras e o preconceito ainda existente contra tudo o que é inovador e tecnológicos, exercendo a função intervir diante das situações de aprendizagem para que realmente ocorra o processo de aprendizagem no ambiente escolar.

O ambiente escolar deverá incentivar o professor a manter esta experimentação permanente, dando ao aluno a noção de que a escola é um lugar aberto à modernidade tecnológica, sem atingir um deslumbramento que cegue a realidade permanente de que a aprendizagem exige trabalho reflexivo, disciplina e perseverança, e nunca se poderá reduzir em um jogo para entretenimento. (GOMES, 2014, p.20).

O uso da tecnologia se torna irreversível dentro da sala de aula, pois esses recursos são atrativos ao interesse dos alunos. É necessário que o docente tenha consciência do quanto o modelo atual de ensino aplicado por ele é eficiente, significativo e transformador. Se a metodologia aplicada é suficiente para atender as competências e habilidades postas pelo o meio, ela será capaz de formar para o mundo.

Faz-se então necessária a reflexão do professor quanto a sua atuação no processo educacional e assim compreender que mudanças são necessárias para o cumprimento do bem ensinar, do ensinar para transformar, do ensinar para gerar oportunidade, do ensinar para o mundo.

Espera-se com essa reflexão que o professor perceba que pesquisando e estudando junto com os alunos, desafiando-os a encontrar o conhecimento por meio da tecnológica, surgirá facilmente à interatividade que levará a aprendizagem com novas estratégias e conteúdos diversificados. De acordo com Kenski (2012, p.24), “conhecimentos e princípios científicos que se aplicam ao planejamento, à construção e à utilização de um equipamento em um determinado tipo de atividade, chamamos de “tecnologia”.

As novas tecnologias vieram para modificar a vida dos indivíduos, mas os educadores não precisam ficar apreensivos de serem substituídos pela tecnologia, como também não precisam concorrer com quem ensina melhor ele ou mídia, eles precisam unir forças e aproveitar aquilo que juntos possuem de melhor, tecnologia e sabedoria.

É possível perceber que essas tecnologias trouxeram certas inquietações aos professores, principalmente aqueles considerados tradicionais em seu tempo, pois, essas novas ferramentas de ensinar e aprender exige práticas pedagógicas diferenciadas. (LIBÂNEO, 2011, p. 42).

Nota-se a necessidade do educador apropriar-se desta nova tecnologia para conseguir lançar novos desafios e refletir sobre as práticas e necessidade de construção inovadora para levar o aluno à construção do conhecimento, como afirmam Pinheiro e Correia (2014, p.16) “A globalização realmente revirou a vida das pessoas de tal forma que seus pais ou avós teriam grande dificuldade em imaginar”.

O desafio do ser humano é conseguir acompanhar os movimentos e a transformação pelas quais o mundo moderno passa e aprender a lidar com toda essa complexidade que a tecnologia impõe a cada momento do dia, sendo importante ser usada para auxiliar na conexão do estudante, do saber e do mundo, ela é necessária para encontrar o foco e buscar conhecimentos específicos.

A educação tem como ponto de partida desenvolver a capacidade dos indivíduos ao pensar conscientes, ser crítico capaz de tomar decisões perante os problemas que vão surgindo durante os anos. Pinheiro e Correia (2014, p.1) afirmam que “um dos objetivos da educação é desenvolver a capacidade de tomar

decisões conscientes, formar o cidadão para a sociedade, tornando-os mais crítico sobre assuntos do cotidiano”.

A inclusão das tecnologias nas aulas de educação física auxilia no ensino possibilitando diversas formas de inclusão do discente entre eles a educação especial, através da utilização de programas adequados as deficiências físicas deixam de existir e todos os alunos podem participar com igualdade.

A educação inclusiva nas aulas de educação física é condição necessária para que os alunos aprendam a conviver em grupos, com eixo central, que irá nortear às práticas educativas, através convivência os alunos irão aprender a conviver em harmonia além dos muros escolares, sendo essencial ao desenvolvimento, principalmente em um mundo moderno, de acordo com a Base Nacional Comum Curricular:

A Educação precisa promover experiências nas quais os alunos possam fazer observações, manipular objetos, investigar e explorar seu entorno, levantar hipóteses e consultar fontes de informação para buscar respostas às suas curiosidades e indagações. Assim, a instituição escolar está criando oportunidades para que os alunos ampliem seus conhecimentos do mundo físico e sociocultural e possam utilizá-los em seu cotidiano. (BRASIL, 2017, p.41).

É necessário lembrar a importância das mudanças voltadas para a inclusão utilizando novas metodologias entre elas as tecnológicas para suprir as deficiências educacionais e suas necessidades sendo necessário que o professor de educação física enfrente todos os desafios e consiga compreender que o ensino tradicional não consegue mais envolver o aluno, ele é um ensino que cabia a outra geração.

Diante deste contexto é importante entender a educação como uma concepção de ensino contemporâneo que tem como foco garantir o direito de todos, a uma educação com igualdade de oportunidades e valorização das diferenças humanas, contemplando, assim as diversidades éticas, sociais, culturais, intelectuais de gêneros dos seres humanos.

Utilizar novas metodologias se faz necessário para desenvolver competências necessárias para que os alunos consigam enfrentar as situações conflitantes como cidadãos críticos e preparados para a modernidade adquirindo habilidades para enfrentar os desafios que forem aparecendo na sociedade, ciberespaço e cibercultura, desta forma irá colaborar para a formação da inteligência conectiva e coletiva. Para Lévy (2009, p. 17) a definição do ciberespaço e cibercultura são

o novo meio de comunicação que surge da interconexão mundial dos computadores. O termo especifica não apenas a infraestrutura material da comunicação digital, mas também o universo oceânico de informação que ela abriga, assim como os seres humanos que navegam e alimentam esse universo. Quanto ao neologismo “cibercultura”, especifica aqui o conjunto de técnicas (materiais e intelectuais), de práticas, de atitudes, de modos de pensamento e de valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço.

Afinal esse novo meio de comunicação que surge já está em grande parte incorporada nos recursos tecnológicos, na rotina diária do aluno, mas cabe ainda ressaltar que os professores serão os motivadores do uso das novas possibilidades em atividades e projetos educativos, promovendo a autonomia e protagonismo de cada um, o mediador deve encarar o cenário midiático e didático como oportunidades de transformação real e efetiva do processo de ensino e aprendizagem, segundo o conceito do aprender fazendo.

4.5 Prática pedagógica da Educação Física: possibilidade com as TICs

A prática educacional sempre foi alvo de constantes discussões que colaboraram com a sua evolução, nos dias atuais muitos pesquisadores e estudiosos procuram adequar as práticas pedagógicas, com a modernidade o ensino é totalmente diferente do que eram anos atrás. Hoje se observa que a prática é mais do que expressão do trabalho dos professores.

O cotidiano escolar exige ações e fundamentações que muitas vezes não fazem parte do currículo do professor, durante o período de formação, seja ela inicial ou continuada. A prática docente permite escolhas, conhecer a realidade dos alunos, ao falar em Práticas Educativas se faz necessário citar Antoni Zabala em seu livro *A prática educativa: como ensinar*.

O livro propõe critérios que podem contribuir com articulação entre a coerência e a prática reflexiva com as condições presentes em determinados ambientes, proporcionando condições e possibilidades de análises no momento em que fizer necessário, colaborando para possíveis modificações.

A intenção de Zabala não foi falar sobre as técnicas de como ensinar, ele cita que o professor é um profissional e como qualquer outro muitas vezes faz bem feito, outros não satisfatórios e algumas certamente podem ser melhorados, dentro deste contexto está a prática educativa que para Zabala consiste na atuação do

profissional com bases no pensamento prático, na capacidade do ser humano em refletir e na necessidade de das teorias para uma análise verdadeiramente reflexiva onde o Profissional é capaz buscar subsídios para a prática profissional.

Os profissionais devem ser os responsáveis por diagnosticar o seu trabalho, fazendo as modificações nos momentos adequados para melhorar a sua atuação dentro do ambiente profissional, pois todo profissional precisa estar sempre adequando a sua técnica, embora o processo educacional seja extremamente complexo.

É importante que o professor procure a teoria para ajudar a interpretar os problemas que aparecem dentro do ambiente escolar. Desta forma o próprio efeito educativo depende da interação dos fatores que se inter-relacionam nas situações de ensino como os materiais didáticos, atuação pedagógica, metodologia, relações sociais.

No entanto hoje já se tem conhecimento da existência de atuação, intervenção, mudanças nas relações professor e aluno, instrumentos de avaliações, que muitas vezes não são apropriados objetivos que se pretendem atingir.

Diante dos problemas do dia a dia que surgem na sala de aula, as atividades somente adquirem personalidade e diferencial em conformidade com a organização em sequências ordenadas. A atividade é importante no processo ensino e aprendizagem sendo consideradas insuficientes para se conseguir uma análise relacionada aos diferentes estilos pedagógicos, se faz necessário ampliar a unidade elementar identificando todas as variações metodológicas de intervenção em sala de aula.

Entre as variações que incidem sobre o processo ensino e aprendizagem encontra-se a sequência de atividades ou sequência didática, que são formas de encadear e articular as diferentes atividades que surgem ao longo da situação de aprendizagem, sendo necessário avaliar a importância da atividade colaborando para aquisição de saberes.

Outro ponto primordial nas variações metodológicas é o papel do professor com o aluno ou do aluno com aluno, pois as relações também afetam a aula e o grau de comunicação, os vínculos afetivos são importantes para estabelecerem um clima de convivência e assim analisar se a proposta didática realmente transmite a aprendizagem.

A organização social da aula também pode afetar no processo educacional, ao se trabalhar em grupos os alunos convivem em grandes grupos ou grupos fixos permitindo e contribuindo de forma determinada para o trabalho coletivo e pessoal para a formação do aluno, a utilização dos espaços e do tempo também colaboram para as diversificadas formas de se ensinar, através da utilização adaptável do tempo e espaço para que as necessidades educacionais sejam supridas.

A organização em sala é importante e para que surta efeito é necessário organizar também os conteúdos provindo da estrutura formal das disciplinas que devem estar centradas nos modelos globais e integradores, para finalmente entrar no sistema de avaliação, entendido no sentido mais restrito como controlador dos resultados relacionados a aprendizagem, não importa o sentido adotado, a avaliação sempre incide na aprendizagem, sendo a peça chave para determinar a funcionalidade de qualquer metodologia, avaliação se converte uma forte carga educativa em uma das variáveis mais determinantes.

Através do que foi explanado, sobre o ensino e conhecimentos com relação a função social e do que aprende através dos instrumentos teóricos, colaborando com a análise para que seja de fato reflexiva, para isso o autor utilizou dois referenciais, sendo o primeiro ligado relacionado ao sentido referente ao papel educacional que exerce e acaba por definir a função do saber, do conhecimento, da disciplina, buscando a função social atribuída ao ensino, o outro referencial são as fontes psicológicas e didáticas, buscando a concepção do ensino da aprendizagem durante todo o processo.

4.5.1 A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumentos de análise

Com as transformações decorrentes da modernidade, a escola necessita voltar seu olhar para formação integral do aluno, procurando estabelecer o equilíbrio pessoal, trabalhar as relações socioafetivas e a interação social, desta forma objetivo da educação consistem em relacionar às capacidades humanas que pretende desenvolver nos alunos.

Existem diversificadas formas para classificar as capacidades humanas, a classificação que Zabala utiliza e a de Coll (1986) que são: capacidades cognitivas,

as motoras, as relacionadas ao equilíbrio e a autonomia pessoal, relação interpessoal, finalizando com a inserção e atuação social.

Dentro deste contexto a escola é uma instituição que oferece principalmente oportunidades para a aquisição de competências cognitivas, é importante destacar que não são todas as capacidades que são priorizadas, ainda se considera mais relevantes as que correspondem a aprendizagem relacionadas as disciplinas tradicionais.

É importante salientar que educar é formar cidadãos que não estão parcelados em compartimentos estanques, em capacidades isoladas do ser humano, este trabalho não é simples, requer intervenção pedagógica consciente e tomada de posição que sempre será ideológica.

Todo trabalho pedagógico realizado durante as aulas, por mais simples que seja, irá impactar durante o processo formativo do aluno, assim a maneira como a aula é organizada, o material, as expectativas que depositamos nas aulas, tudo tem que estar alinhado com o pensamento voltado para a aula e também no papel que a educação tem hoje.

É importante citar que qualquer análise da prática tem iniciocom finalidade ou objetivos da educação, sendo impossível avaliar os acontecimentos durante as aulas e na sala, se não conhecer o sentido de por que ensinar? Para está pergunta se deve acrescentar o que ensinamos? Através do ensinar se encontra os conteúdos voltados para aprendizagem.

O termo conteúdo foi utilizado para expressar aquilo que deve aprender, mas relacionado quase que exclusivamente aos conhecimentos das matérias e das disciplinas consideradas clássica, habitualmente para aludir àquelas que se expressam no conhecimento de nomes, conceitos, princípios, enunciados ou teoremas.

Os agrupamentos relacionados aos conteúdos procedimentais, atitudinais e os conceituais são as classificações que correspondes às perguntas: O que se deve ensinar? O que se deve fazer? Como se deve ser? Desta forma as perguntas são utilizadas e servem para conseguir definir conteúdos que vão propor a formação do aluno através de conteúdos diferentes equilibrados que defende a formação propedêutica.

É importante compreender que os diversificados conteúdos servem para descrever melhor as diferenças entre níveis de ensino, avaliando a importância de

cada conteúdo, interpretando as diferenças pessoais a respeito da concepção onde cada um tem o seu papel diante do ensino e do que será necessário desempenhar.

Zabala afirma que é impossível ensinar sem partir de uma ideia de como a aprendizagem é produzida, sendo então necessário observar as características de cada discentes observando com atenção a diversidade como eixo estruturador do conhecimento individual dos alunos, abrindo possibilidade para o aprender dentro de uma concepção construtivista.

A concepção construtivista, defendida por Zabala, pois permite a compreensão da complexidade dos processos do ensino e aprendizagem, onde o aluno assume o seu papel de protagonista e o professor irá dispor de condições para que a construção do conhecimento seja mais ampla apresentando elementos essenciais, onde o aluno irá relacionar os saberes da escola com o da vida.

Desta forma foi possível observar as condições gerais de como se produzem as aprendizagens através de uma concepção construtivistas, diferenciando o conteúdo de aprendizagem segundo determinada tipologia sendo possível identificar com mais facilidade as intenções educacionais e as aprendizagens.

A aprendizagem relacionada aos conteúdos factuais reúne os conhecimentos, situações, fatos, fenômenos concretos, são considerados conhecimento indispensável para conseguir compreender as informações e problemas que surgem no dia a dia de qualquer indivíduo seja nos estudos ou no trabalho, para a aprendizagem factual o importante é ser capaz de reproduzir, desta forma a atividade considerada fundamental nesta aprendizagem o que prevalece é a cópia.

A aprendizagem relacionada aos conteúdos procedimentais são ações coordenadas direcionada para realizar um objetivo, no conteúdo relacionado a atividade procedimentais se encontra a leitura, desenho, saltar, inferir. Através de modelo específico que se aprende o conteúdo procedimental, com exercitação, repetição são elementos importantes para que se consiga dominar os conteúdos.

A aprendizagem relacionada aos conceitos e também princípios são todos termos abstratos, desta forma os conceitos são referentes aos fatos, símbolos e objetos que possuem características comuns, os princípios referem-se à mudança de um fato, situação relacionada a outro fato ou objetos que são determinantes diante das relações voltadas para: causa, efeito ou de correção. Considera-se que a aprendizagem foi adquirida pelo aluno quando ele é capaz de repetir ou interpretar, compreender as situações dos fatos e objetos dentro do conceito que os inclui.

A aprendizagem do conteúdo atitudinal, esta aprendizagem engloba os valores, as atitudes e também as normas, assim a aprendizagem será adquirida quando o aluno adquirir um valor e este for interiorizado, elaborados através de critérios possíveis para as tomadas de decisões e se posicionar diante do que considera positivo ou negativo diante de uma norma que aprendeu, considerando três graus sendo o primeiro trata de uma simples aceitação, já o segundo uma conformidade implicando em certa reflexão e o terceiro quando é a aceitação como regra básica e coletiva que a rege.

Para as sequências didáticas e as sequências de conteúdo, o autor apresenta o estudo da primeira variável que determina uma série de atividades articuladas que formam as unidades didáticas. Aqui são apresentadas pelo autor quatro unidades didáticas, para ser examinadas observando qual o objetivo de cada uma delas pretende alcançar, sendo importante examinar o conteúdo trabalhado, para definir se são apropriadas para atingir os objetivos para a aprendizagem.

UNIDADE 1
1. Comunicação da lição: Nessa lição o docente expõe o tema, os alunos tomam notas, as perguntas são permitidas, são definida parte do tema que será objeto da prova que vale nota, os conteúdos podem ser relatos históricos, corrente filosóficos, literatura, princípios matemáticos.
2. Estudo individual sobre livro-texto: cada discente pode utilizar diferentes técnicas como quadro, resumos, realizando um estudo do tema.
3. Repetição dos conteúdos aprendidos: cada aluno individualmente memoriza os conteúdos da lição.
4. Prova: todos os discentes respondem as perguntas durante tempo determinado.
5. Avaliação: o docente comunica os resultados para os discentes.

UNIDADE 2
1. Apresentação do docente de uma situação problemática: o docente expõe uma situação problema conflitante que pode ser solucionada por meio de qualquer área do conhecimento.
2. Busca de soluções: o docente pede aos alunos que exponham as

diferentes formas para se resolver o problema.
3. Exposição do conceito ou algoritmo: o docente aproveita as propostas pra elaborar um novo conceito e ensina o modelo de algoritmo o problema ou a situação.
4. Generalização: o docente demonstra a função conceitual e algoritmo em todas as situações que cumprem o determinado modelo ou condições.
5. Aplicação: os alunos aplicam o modelo a diversas situações de aprendizagem.
6. Exercitação: os discentes realizam exercícios do usando logaritmos.
7. Prova ou exame: em classe, os discentes respondem perguntas e fazem exercícios durante uma hora.
8. Avaliação: o docente comunica a nota aos discentes.

UNIDADE 3
1. Apresentação do docente de situação problemática relacionada ao tema: o docente desenvolve um tema sobre um fato destacando aspectos problemáticos desconhecidos pelos alunos. São apresentados o tema que podem ser um conflito social ou histórico, uma diferença na interpretação de uma obra entre outros.
2. Diálogo entre docente e discente: O docente estabelece um diálogo com os discentes promovendo o surgimento de dúvidas, questões e problemas relacionados ao tema.
3. Comparação entre os diferentes pontos de vistas: o docente facilita diferentes pontos de vista promovendo discussão em grupo.
4. Conclusões: A partir da discussão do grupo e as conclusões
5. Generalização: as contribuições do grupo e as conclusões obtidas, o docente estabelece leis, modelos interpretativos ou os princípios que se deduzem deles.
6. Exercícios de memorização: os discentes individualmente realizam exercícios que servem para memorizar e lhes permitem os resultados das conclusões.

7. Prova: em classe, todos os discentes responderam às perguntas e fazem os exercícios do exame durante uma hora.
8. Avaliação: o docente comunica aos alunos os resultados.

UNIDADE 4
1. O docente apresenta de uma situação problemática relacionada ao tema: o docente desenvolve um tema sobre um fato ou acontecimento destacando os aspectos problemáticos desconhecidos pelos alunos. São apresentados o tema e as situações que se propõe podem ser um conflito social ou histórico, uma diferença na interpretação de uma obra.
2. Proposição de problemas: Os docentes coletiva ou individualmente, dirigidos e ajudados pelo docente expõe as respostas que são intuitivas ou de suposições sobre os problemas e situações propostas.
3. Propostas de fontes de informação: Os discentes, dirigidos pelos docentes que propõe fontes que transmitem as informações mais apropriadas para cada questões: uma pesquisa bibliográfica, uma experiência, uma observação.
4. Busca de informação: os discentes, coletiva ou individualmente, dirigidos docente realizam a coleta dos dados que as diferentes fontes lhes proporcionam. A seguir selecionam e classificam os dados
5. Elaboração de conclusões: os discentes coletiva ou individualmente, com a colaboração do docente, elaboram as conclusões que referentes as questões e aos problemas propostos.
6. Generalização das conclusões: as contribuições do grupo e as conclusões obtidas, o docente estabelece as leis, os modelos e os princípios que se deduzem do trabalho realizado.
7. Exercícios de memorização: dos discentes, individualmente, realizam memorização que lhes permitam lembrar resultados e conclusão.
8. Prova: na classe, todos discentes respondem às perguntas e fazem os exercícios do exame durante uma hora.
9. Avaliação: A partir das observações que o docente fez ao longo da sequência e a partir do resultado da prova, este comunica aos alunos a avaliação das aprendizagens realizadas.

Cada uma das sequências tem seus aspectos positivos que podem ser utilizadas, de qualquer outra forma, o que é importante nesta análise é reconhecer as possibilidades propostas que consiga serem adaptáveis as necessidades dos alunos.

Ao se analisar a unidade 1, é possível observar que os conteúdos são conceituais, o docente expõe um assunto supondo que os discentes já possuem conhecimento prévio do que necessitam para essa situação de aprendizagem, desta forma não é possível definir se os conteúdos são significativos e se levam em conta a diversidade, pois não se leva em conta outras atividades que possam oferecer mais informações.

Dentro deste contexto será necessário introduzir novas atividades para estimular os alunos a se expressarem melhor sobre o tema trabalhado, com essa sequência de atividade a motivação para a aprendizagem não prevalece, já que não possui atividades que irão despertar o interesse dos discentes e não proporciona relações de afetividade entre docente e discente.

O discente fica com o papel principal aprender a aprender, através de atividades de memorização e prova. A sequência da unidade dificilmente irá atender aos princípios de uma aprendizagem significativa, levando em conta a diversidade de proposta para cada aluno, está sequência terá que ser adaptada para surtir efeitos positivos na aprendizagem discente.

Durante a análise da unidade 2 o docente trabalha com os conhecimentos prévios, a partir do momento em que pede aos discentes diferentes formas de resolver o problema, o conceito se produz quando se comprova o valor em um caso concreto e não antes, a atividade é significativa para a aprendizagem.

O nível de desenvolvimento é fundamental nesta atividade, os alunos irão propor atividades aonde eles chegam à solução, desta forma as informações indicam situação de aprendizagem que irá colaborar com a formulação de conceitos, os conflitos são gerados, pois o professor propõe situação problemática onde os alunos terão que dar respostas, nesta atividade o discente utiliza o lado cognitivo e atividade mental.

Os problemas precisam ter origem em situação próximas do cotidiano do aluno, para que os resultados sejam satisfatórios. Dentro desta situação problema o aluno elabora os conceitos e aplica em todas as situações. A sequência proposta na

unidade dois possui um bom discurso e as resposta dos alunos necessitam de reflexão com elaboração de proposta de intervenção.

Na execução da unidade 3 os discentes participaram das atividades, com possibilidades do professor fazer intervenções sempre que julgar necessário, desta forma abrindo possibilidades de adequações para o melhor desenvolvimento do discente.

Os conteúdos de aprendizagem servem para a resolução de conflitos proposto pelo professor dentro do contexto próximo da vivência do aluno.

Os alunos participaram da sequência de atividades reconhecendo as dificuldades que surgiram durante o desenvolvimento, algumas das atividades servem para reflexão, desta forma utilizam a zona de desenvolvimento proximal, apresentando suas dúvidas e interpretações, assim algumas atividades têm como ponto de partida a criação de conflitos cognitivos, a sequência colabora com habilidades para construção pessoal de conceitos, o que leva a memorização.

As atividades desenvolvidas na unidade 4 têm como protagonista o aluno, desta forma está organização em função do que o aluno pensa e como ele contribui para o desenvolvimento da sequência em cada momento da atividade. Esta atividade procura responder as perguntas que são realizadas pelos alunos são perguntar consideradas primordial, mas para que a atividade funcione é necessário que os alunos se envolvam de forma significativa, pois os resultados da aprendizagem estão relacionados as respostas das perguntas realizadas durante a atividade, desta forma o professor consegue determinar como pensam e interpretam os alunos, nesta atividade o que conta como fator determinante é a contribuição dos conhecimentos dos alunos para que sejam solucionados todos os problemas.

4.5.2 As Relações interativas em sala de aula: o papel dos professores e dos alunos

As sequências didáticas são conjuntos de atividade que oferecem várias oportunidades comunicativas, mas não são determinantes para a constituição da chave de todo ensino. Diante disso as relações são estabelecidas entre os professores, alunos e conteúdos de aprendizagem, e as atividades serão utilizadas como um meio para conseguir mobilizar os conteúdos orais que são estabelecidos durante a aula, definindo as diversificadas funções professor aluno.

Muitos educadores ainda possuem a concepção do tradicionalismo considerando como a forma eficiente de transmitir conhecimentos e meios para controlar os resultados obtidos pelas avaliações, Zabala ainda salienta que as relações estabelecidas entre professores, alunos e conteúdos para a aprendizagem, sendo a chave para a definição dos papéis que irão exercer professor e alunos.

A concepção do ensino tradicional estabelece no professor simplesmente o papel de transmissor do conhecimento e aos alunos a interiorização do conhecimento que lhe é apresentado, de acordo com Zabala trabalhar com o construtivismo é estabelecer relações que irão conduzir os alunos a elaboração de representações pessoais do conteúdo, a concepção construtivista tem bases no ensino através de adaptações a diversidade de cada indivíduo.

As adaptações envolvem tanto o professor como o aluno, pois através do construtivismo o professor pode assumir a posição de intermediário entre o aluno e a cultura, desafiando, comparando, questionando, desta forma existe um contato direto entre aluno e professor o que colabora com a capacidade de observação e a forma de intervenção sempre que se fizer necessário, conforme as necessidades dos alunos.

Dentro deste contexto existe as relações que formam um conjunto e são necessárias para colaborar e facilitar a aprendizagem, onde o professor necessita ter objetivos e funções aprendizagem, desta forma ser possível que a aprendizagem aconteça de fato, para Zabala são:

Planejar	O professor planeja a sua atuação de forma flexível, permitindo adaptações em conformidade com a necessidade dos alunos, durante o processo de ensino e aprendizagem. Com proposta de intervenção elabora e livre de imposições, mas bem elaborada.
Contar	Para a aprendizagem acontecer se faz necessário levar em conta o conhecimento que os alunos, durante todo o desenvolvimento da atividade.
Ajudar	Para se estabelecer o conhecimento se faz necessário que o professor ajude os alunos a encontrar um sentido para a atividade que estão realizando, colaborando para que eles

	compreendam o que fazem, desta forma a atividade se torna interessante e os alunos sentirão satisfação em realizar as atividades.
Estabelecer	Outro fator importante é o professor estabelecer metas possíveis de serem superadas pelos alunos através de esforço e ajuda sempre que for necessário.
Oferecer	O professor é um mediador entre aluno e conhecimento, então ele deve estar sempre preparado para colaborar com a aprendizagem, durante processo em que se constrói o conhecimento, desta forma os alunos estarão preparados para enfrentar todos os obstáculos que irão se deparar durante o processo de aprendizagem.
Promover	Outro fator importante na aprendizagem é a articulação entre o ato de conhecer e a atividade mental, permitindo várias relações possíveis com o conteúdo novo, através desta atividade o aluno atribui através do máximo de significados que são possíveis, articulando com a meta-cognição permitindo controlar o pessoal através dos próprios conhecimentos durante relacionado ao processo que envolve as aprendizagens.
Estabelecer	Um ponto importante durante o processo ensino aprendizagem é de conseguir estabelecer dentro do ambiente relações de respeito mútuo, promovendo a auto-estima e o autoconceito.
Promover	É essencial que durante o processo aconteça a promoção de canais de comunicação, colaborando com o processo através da negociação, com participação e a construção do conhecimento.
Potencializar	O professor necessita trabalhar com a autonomia do aluno progressivamente, definindo objetivos, durante o planejamento das ações que irão conduzir a alcançar os objetivos e sua realização e controle, desta forma possibilitando aos alunos aprender a aprender.
Avaliar	O sistema de avaliação ainda é importante, pois permite o conhecimento, desta forma se faz necessário que os alunos

	<p>sejam avaliados através de sua capacidade e esforços, com atenção ao ponto pessoal de partida e o processo pelo qual eles estão adquirindo conhecimentos e sempre incentivando a autoavaliação e regulamentação da atividade. Para avaliar é importante ter o conhecimento dos critérios e dos instrumentos que o professor irá utilizar para a avaliação.</p>
--	---

É possível observar que várias relações podem incentivar o processo para a aprendizagem e que estas condições são gerais e servem para qualquer aprendizagem, sendo adequada principalmente para os conteúdos que são de caráter conceitual.

Para as aprendizagens relacionadas ao conteúdo atitudinal, necessitam de reflexões, relacionadas com as relações interativas, que devem ser promovidas e que tem seus componentes afetivos traços próprios para cada valor, normas e atitudes e propostas.

Os conteúdos procedimentais são conteúdos que incluem atividades suficientes para que seja possível realizar a mesma atividade de formas variadas e organizadas, facilitando para que seja possível auxiliar adequadamente cada aluno, conforme necessidade específica, oferecendo apoio constante durante todo o processo da realização da atividade.

Zabala ainda afirma que os princípios do construtivismo desde o ensaio até a aprendizagem, proporcional momentos que permitem orientação de maneira mais específica, colaborando com as interações educativas, estabelecendo os alicerces para uma educação voltada para formação cidadãos críticos dentro do contexto da instituição escolar.

4.5.3 Organização Social da Classe

Existem diversas mudanças no que se refere às formas de agrupamento das classes, desta forma Zabala procurou apresentar a principal forma de organização desses alunos que são vivenciadas dentro da escola e a influência dentro do processo de aprendizagem. Essas formas de agrupamento dos alunos são importantes para atingir objetivos e trabalho de diferentes conteúdos.

Para Zabala tradicionalmente existem duas características pelos quais os alunos podem ser agrupados, a heterogeneidade e a homogeneidade, faz se necessário observar que cada grupo possui suas vantagens e ao mesmo tempo desvantagens durante o desenvolvimento de conteúdos prioritários, historicamente a forma grupal é a mais habitual de preparar os alunos para sua integração na coletividade.

1. Descrição e Avaliação das Diferentes Formas de Agrupamento: A organização dos alunos em grupos, como qualquer atividade a ser programada e desenvolvida devem observar em primeiro lugar os tipos de aprendizagem que estão procurando proporcionar a seus alunos e os objetivos expressos, tendo o cuidado para não desenvolver uma aprendizagem contraditória aquilo que está empregando como objetivo na situação de aprendizagem grupal. Os educadores possuem vários instrumentos educativos que podem ser adequados para determinadas necessidades educacionais é importante conhecer estas ferramentas didáticas utilizando sempre que for necessária. Existem diversas formas de se agrupar os alunos durante a organização das atividades que o professor pode recorrer, são elas:

1.1 A escola como grande grupo: aqui são determinadas em primeiro lugar a organização e a estrutura de gestão da escola, em segundo lugar as atividades que toda a escola realizada de forma coletiva que são cruciais para o sentimento de identificação pessoal com a escola, pelos professores e alunos, sendo ferramentas formativas de todo o grupo no geral, configurando as relações interpessoais, dentro deste contexto a escola como um grande grupo elabora várias atividades.

Durante o decorrer do ano a escola realiza atividades gerais, que se organizam com séries de atividades de caráter social, cultural, lúdico ou esportivos, todas as atividades devem estar ligadas a abrangência e possuir uma finalidade e deve ser satisfatória, promovendo atitudes de compromisso e responsabilidade.

A estrutura e a organização da escola também envolvem tipos de gestão, que são definidos pelo organograma da escola e o funcionamento está determinado pelo regimento escolar, este funcionamento também determina as relações interpessoais, de colaboração e confiança só assim a estrutura e organização da escola irão funcionar.

Outro fator importante é a estrutura organizativa, pois envolve diferentes graus de participação da gestão, através de pautas e modelos de gestão e atribuição

de responsabilidades em diferentes segmentos entre eles as tomadas de decisões da escola na formação dos alunos.

1.2 Distribuição da escola em grupos fixos: é considerada a forma mais convencional para se organizar os grupos dos alunos dentro do ambiente escolar, trata-se de agrupamentos entre 20 a 40 alunos em idades similar, que durante o ano terão as mesmas matérias e os mesmos professores, este tipo de organização é necessário analisar as vantagens e os inconvenientes para conseguir aproveitar os pontos positivos e resolver os problemas que vierem a surgir.

1.3 Distribuição da escola em grupos móveis ou flexíveis: estes grupos são formados conforme a disciplina e necessidade da aprendizagem chegam a ter diferentes professores para determinados grupos, esta forma organizacional e habitual nas escolas trabalhadas através do sistema de créditos onde os conteúdos ou matérias são opcionais. A organização deste grupo é complexa, pois comporta diferentes dificuldades que devem ser superadas.

1.4 Organização da classe em grande grupo: esta forma é a mais comum para organizar as atividades realizadas na sala de aula, durante o desenvolvimento das atividades o grupo realiza a mesma atividade utilizando o mesmo tempo, esta formula é considerada uma forma simples e tradicional, o problema encontrado é que não pode ser considerada como única forma organizacional possível e sempre com o mesmo grupo. Portanto o grande grupo é uma forma de organização ideal para conteúdos factuais. É importante salientar que quanto mais complexo for o conteúdo e mais jovens os alunos, mais dificuldades irá aparecer para atender a diversidade do grande grupo.

1.5 Organização da classe em equipes fixas: esta organização consistem em distribuir em grupos entre 5 a 8 alunos, por um período pré determinado, neste período cada integrante do grupo desempenha funções e cargos determinados. Nesta organização se faz necessário favorecer as funções relacionadas ao controle e também gestão da sala e principalmente a convivência, proporcionando grupos mais acessíveis aos alunos. É importante salientar que todos os grupos necessitam manter relações de amizade e colaboração, aceitando as diferenças e diversidade do grupo.

1.6 Organização da classe em equipes móveis ou flexíveis: aqui são considerados grupos com dois ou mais alunos que irão desenvolver as tarefas que são determinadas pelo professor, os grupos formados permaneceram unidos até o

final da tarefa, o grupos móveis são importantes pois atendem todas as características diferenciais relacionadas a aprendizagem. Este grupo favorece a definição de propostas que leve em conta a diversidade dos alunos, também é apropriado para se trabalhar conteúdos atitudinais no âmbito das relações interpessoais.

1.7 Trabalhos individuais: neste caso cada aluno realiza sua atividade de forma individual e por sequência de ensino, o trabalho individual sempre esteve presente em qualquer proposta de ensino, sendo impossível fazer uma análise isolada do trabalho já que os eu valor varia conforme a realização do trabalho. O trabalho individual é eficaz quando o aluno já compreendeu os conceitos e atividade terá a função de ampliar, detalhar ou recordar os conhecimentos.

2. Distribuição do Tempo e do Espaço. Outro ponto importante é de forma tempo e espaço podem ser utilizado, pois exerce influência de forma diversificada nas intervenção pedagógica, desde as características físicas relacionadas a escola, sala de aula, distribuição dos alunos e o uso flexível ou rígido dos horários são fatores determinantes e que dão condições de ensino, pois são muitas horas dentro do ambiente concreto com ritmo temporal.

2.1 O Papel do Espaço: A estrutura física das escolas e como os espaços são utilizados correspondem a uma ideia de como deve ser o ensino, a maioria das escolas apresentam de formas semelhantes com um conjunto de cadeiras e mesas colocadas de duas em duas ou individualmente e alinhadas de frente para o quadro e para a mesa do professor, será realmente esta formula adequada, a melhor e única, trata-se de uma disposição criada em função do protagonista da educação, o professor. Independente dos motivos a utilização dos espaços como a biblioteca, o auditório, os pátios, devem ser incorporados as aulas aceitando os fatores educativos.

2.2 A distribuição do tempo: A distribuição do tempo não é menos importante, sendo fundamental nas tomadas de decisões, pois uma sequência didática depende do tempo para ser realizado, o tempo tem papel decisivo nas propostas metodológicas sendo necessário utilizar conforme a necessidade educacional e variável nas mãos do professor, sendo necessário planejar um horário conforma as atividades previstas, mas nada impede que seja modificado conforme os problemas irão aparecendo.

4.5.4 A Organização dos Conteúdos

Para o ensino e aprendizagem são importantes que sejam analisadas as diferentes formas de vincular os conteúdos de aprendizagem, pois ao longo da história os conhecimentos foram possíveis de ser alcançado através das disciplinas organizadas em currículos, com conteúdos a serem trabalhados. Zabala cita que existem duas formas possíveis de organizar os conteúdos uma com base nas disciplinas e a outra por métodos globalizados, onde os conteúdos das unidades didáticas passam de uma matéria para a outra seguindo a continuidade.

A diferença fundamental desses modelos está no fato relacionado que no método globalizado as disciplinas não possuem a finalidade básica do ensino, são os meios ou instrumentos que irão favorecer a realização dos objetivos educacionais, neste método globalizado o ponto fundamental é o aluno e suas necessidades educacionais.

Os modelos disciplinares têm como prioridade as matérias e sua aprendizagem, desta forma as disciplinas organizadoras do conteúdo, possuem formas diversificadas, estabelecendo as relações disciplinares em três graus sendo: Multidisciplinaridade considerado o mais tradicional com conteúdo apresentados através das matérias e independente uma das outras, Interdisciplinaridade é a interação entre duas ou mais disciplinas que pode ser encontrada nas simples troca de informações e de ideias, até a mais profunda integração dos conceitos fundamentais, envolvendo teoria do conhecimento, metodologia e dados de pesquisas, transdisciplinaridade aqui supõe a integração global em um único sistema totalizador, favorecendo uma atividade interpretativa, com objetivo de construir a ciência que consiga explicar a realidade sem parcelamento.

Já os métodos globalizados, os alunos são os protagonistas do ensino, através de atividades motivadoras eles possuem interesse e motivação para o aprender, segundo Zabala existem vários métodos que são considerados globalizadores, algumas por razões históricas, dentro deste contexto o autor relata quatro métodos, são eles:

- Centros de interesses de Decroly: Utilizada o método com bases na comprovação de fatos, de interesse das pessoas e para satisfazer também as necessidades que são naturais, parte de um tema que são motivados pelos alunos e

segue pelo processo de observação que integram as diferentes áreas do conhecimento.

- Método de Projetos de Kilpatrick: O método consiste nas atividades espontâneas e coordenadas de um grupo de estudantes, que realizam um trabalho globalizado e escolhido de forma livre por eles mesmos, consistem na montagem de um vídeo, viveiro, horta, jornal. Os alunos são protagonistas em todo o processo.

- Estudo do meio do Movimento de Cooperazione Educativa de Itália – MCE: Para este estudo o pesquisador tem o significado de escolher, relacionar e ordenar os elementos analisando os problemas que precedem as pesquisas, considerado um processo natural para que a aprendizagem aconteça no momento em que os alunos se relacionam com o objeto de interesse.

- Projeto de trabalhos globais: Este projeto surge da necessidade de organizar os conteúdos escolares, criando situações de aprendizagem onde os alunos iniciam a aprendizagem com procedimentos que ajudam a organizar, compreender e assimilar uma informação, o produto final do projeto é a realização de um dossiê ou monografia. Na realização do projeto se destacam a escolha do tema, planejamento, tratamento de informações, elaboração do dossiê, avaliação e novas perspectivas.

Através dos exames dos quatro modelos de intervenção globalizados foi possível observar diferentes formas de se obter respostas de maneira organizadas dos conteúdos, de forma diferenciadas em relação às sequências didáticas, papel do grupo, material e a função avaliativa é importante salientar que a aprendizagem de forma geral não tem que questionar a disciplina mas estabelecer as propostas didáticas mais apropriadas para cada uma das aprendizagens, com o objetivo básico que consiste em conhecer a realidade, proporcionando aos alunos instrumentos para que em determinado momento eles possam realizar a difícil tarefa de aplicar em determinadas situações que aparecem em suas vidas em sociedade.

4.5.5 Os materiais curriculares e outros recursos didáticos

Os materiais curriculares, muitas vezes são menosprezados, mas se faz necessário salientar a sua importância, muitas vezes o material chega a ditar a atividade dos professores, potencializando as atividades, como a organização grupal, que poderá ser trabalhada através da existência suficiente de instrumentos

de laboratório ou informática, já as relações interativas poderão ser mais cooperativas conforme as características dos recursos utilizados, a organização dos conteúdos dependerá das possibilidades de meios que favoreçam os trabalhos em oficinas como realização de debates ou mesmo pesquisas bibliográficas, o trabalho individual personalizado será possível sempre que existir material que fortaleçam as atividades autônomas.

Para compreender melhor a função dos materiais curriculares, será importante analisá-los e fazer uma classificação, tentando uma aproximação conforme o âmbito de intervenção a que se referem e sua intencionalidade conforme o suporte que utilizam, assim poderá ser compreendido como:

- Através dos diversificados meios de intervenção utilizados pelos professores, poderá ser observada existências dos materiais referentes aos aspectos gerais entre eles o sociológico, planejamento, sala de aula, voltados para o grupo, mas também os que se situam no âmbito de ensino e aprendizagem individual.

- A função ou intencionalidade dos materiais curriculares permite distinguir a finalidade entre elas: a orientação, explicação, ilustração, divulgação, podendo ser realizadas através de livros ou guias didáticos que oferecem a orientação e dão suporte como programas audiovisuais, propostas didáticas e alguns relatos que não possuem pretensão global, mas solucionam problemas.

- Conforme o conteúdo é possível encontrar materiais com a pretensão integradora e globalizadora, que procuram conteúdos de diferentes matérias e com enfoque claramente disciplinar. Também são encontrados conteúdos procedimentais como: blocos, fichas, ortografia, desenho, interpretação de planos e mapas. Existem também os voltados para o conteúdo conceitual aqui se encontram a maioria dos livros didáticos, monografias, programas audiovisuais e para os conteúdos atitudinais se encontram propostas para os professores, livros para o aluno, programas multimídia.

- Com relação ao suporte, aqui se encontram o quadro branco ou negro, materiais curriculares que utilizam o papel como suporte para a transmissão de conhecimentos como livros, revistas, cadernos, mas também se encontram no suporte materiais com características diversificadas como laboratório, experimentação, simulação entre outros.

Os materiais curriculares nos processos de ensino e aprendizagem são essenciais em sala de aula para muitas propostas metodológicas, pois condicionam a seguir uma metodologia que dificilmente poderá ser feito de forma diferente do que é proposto ou planejado. É comum o professor seguir o livro didático para estruturar as aulas, para analisar os materiais curriculares em aula se faz necessário analisar diferentes sequências de ensino, para que seja possível determinar quais os subsídios que auxiliariam no desenvolvimento de uma unidade didática competente e com objetivo concreto para se chegar a conclusões mais construtivistas.

Na primeira unidade estudada, a aula é expositiva, os materiais que dão suporte são o quadro, recursos audiovisuais e o livro didático para uso e estudo de memorização, nesta atividade os conteúdos são exclusivamente conceituais, o livro pode ser a forma mais adaptável para a aprendizagem.

A segunda unidade o objetivo proposto era a aprendizagem de conteúdos conceituais e procedimentais ao mesmo tempo, os materiais curriculares não pode se limitar somente ao livro didático, nesta proposta é necessário que os alunos compreendam determinadas exposições e para dominar os conteúdos procedimentais terão que fazer exercícios de forma suficiente, nestas atividades pode ser útil o uso de recursos audiovisuais, textos ou problemas, para reforçar a exposição. Neste procedimento o professor direciona constantemente o processo de construção dos conceitos.

Na terceira unidade, são trabalhados basicamente os conteúdos conceituais, nesta unidade consiste em conhecer e aprender, aqui os recursos utilizados poderão ser exemplos de textos, imagens ou até montagens para apoiar a dinâmica variável da turma. Alguns materiais que poderão ser utilizados são os livros e algum recurso audiovisual, para as atividades de memorização os livros oferecem um discurso diversificado sobre o tema, com sínteses claras e imagens que auxiliam na compreensão e fixação.

A quarta unidade utiliza a diversidade de recursos, pois a maioria das atividades os alunos são protagonistas, sendo importante a função motivadora, alguns tipos de suporte são importantes como textos escritos, recursos audiovisuais, pesquisas, nesta unidade existem variedades enormes de recursos. Para alcançar os objetivos desta unidade é necessário utilizar atividades de aplicação e exercitação como fichas, cadernos de atividades, blocos, anotações, programas de computador que podem colaborar com a realização das atividades.

As críticas do livro didático e também aos materiais curriculares são extensa e permitem que sejam observadas as suas limitações, orientando o professor sobre determinadas características presentes no material curricular voltados para os alunos, a crítica também é referente aos objetivos e conteúdos que são de caráter ideológico, tendo alguns casos com traços demagógicos, os livros são os veiculadores de mensagens e atuam como transmissores da comunicação.

Dentro deste contexto os conteúdos tratados nos livros didáticos seguem sempre uma única direção, as condições de produto estão envoltos por infinitos interesses, são sempre transmitidas de forma dogmáticas, desta forma não é permitido o questionamento, possuem muitas informações, mas não oferecem as informações necessárias que garanta a comparação e fomentando atitudes passionais dos alunos, impedindo o desenvolvimento de propostas que sejam próximas a realidade do aluno e também não respeitam o ritmo das aprendizagens, também são responsáveis pelas técnicas com as bases voltadas para a memorização mecânica.

Zabala salienta que os conteúdos factuais, são aprendidos pela repetição verbal, desta forma os materiais curriculares são oferecidos através de textos escritos, para leitura e posteriormente memorização.

Para os conteúdos procedimentais serão oferecidos atividades concretas e repetitivas, através de materiais descartáveis, que irão oferecer vantagens voltadas para o trabalho individual ou em grupos, permitindo que aos professores conheçam a situação do aluno durante a aprendizagem.

4.5.6 Avaliação

Ao se falar em avaliação, em primeiro momento se pensa em resultados obtidos pelos alunos, os professores, pais e os próprios alunos se referem ao ato de avaliação como um instrumento para qualificar o grau de alcance de cada aluno relacionado ao objetivo proposto, de acordo com o nível ou atividade escolar.

A avaliação ainda tem sua definição confusa e em muitos casos ambíguas, muitas vezes se verifica que o aluno está sendo avaliado em outros casos o grupo, ou inclusive o professor. É importante salientar que o objetivo do ensino está centrado nas possibilidades pessoais de cada aluno, o problema está com como conseguir desenvolver o máximo as capacidades necessárias para que os alunos cheguem a ser bons profissionais (ZABALA, 1999).

A tomada de posição em relação a finalidade do ensino, está relacionada a um modelo centrado na formação integral da pessoa, para que essa formação aconteça ainda necessita mudanças fundamentais, especialmente no que se refere ao conteúdo e no sentido de avaliar. Diante da análise da avaliação onde introduz a concepção construtivista do ensino e a aprendizagem como referencial, envolve o lado psicopedagógico, aqui o objeto da avaliação deixa de centrar nos resultados e se situa em primeiro no processo de ensino e aprendizagem, tanto do grupo como de cada um dos alunos.

É importante estabelecer as diferenças, pois os conhecimentos sobre como se produzem as aprendizagens revelam a particularidade de cada processo sendo cada vez mais complicado estabelecer propostas que sejam universais que vão além da constatação das diferentes e singularidades, para Zabala é fato que experiências vividas constituem o valor básico de qualquer aprendizagem obrigando a levar em conta a diversidade do processo de aprendizagem, devendo ser sempre observado pelos avaliadores, pois quando se fala em singularidade de cada aluno, não possível estabelecer níveis universais.

A primeira fase do processo avaliativo consiste em conhecer cada um dos alunos e o que cada um sabe e até onde pode chegar a saber e de que forma conseguem aprender, desta forma tem início a primeira fase da avaliação, a avaliação inicial.

A avaliação inicial proporciona referência para que se defina a proposta hipotética de intervenção com a organização de atividades de aprendizagem, através das experiências e do conhecimento pessoal, possibilitando o progresso de cada aluno, pois a complexidade do fato educacional impede de dar respostas definidas e soluções que tiveram bons resultados anteriormente, sendo que cada aluno é diferente e as experiências também não se repetem.

A avaliação reguladora leva em conta a aprendizagem do aluno durante todo o processo de aprendizagem, se adaptando as necessidades ou vocabulário de algumas reformas utilizam o termo avaliação formativa, a avaliação aqui permite que o aluno chegue aos objetivos previstos num determinado grau, para validar as atividades realizadas e assim conhecer a situação de cada aluno e no momento oportuno tomar as medidas educativas pertinentes, sistematizando o conhecimento para continuar sua formação levando em conta características específicas (ZABALLA, 1999).

E em seguida observar todos os resultados que foram obtidos, esses resultados são chamados avaliação final ou somativa, são resultados e conhecimentos adquiridos durante todo processo de ensino do aluno, desta forma a avaliação somativa é entendida como um informe global do aluno.

As avaliações dos conteúdos acontecem de acordo com a tipologia, cada tarefa é referencial para avaliar e acompanhar o aluno e seus avanços com relação a aprendizagem, na avaliação relacionadas aos conteúdos factuais, são considerados o conhecimento do aluno sobre um fato, nome, descrição de algum acontecimento, este conhecimento necessita ser significativo, não simples verbalização mecânica.

Os conteúdos conceituais possuem uma avaliação simples e eficaz para determinar os conhecimentos a respeito de um fato, a sua confiabilidade é mais precária quando se trata de processo de avaliar conteúdos conceituais, pois existe dificuldade em avaliar a aprendizagem de conceitos, nas provas escritas é conveniente propor problemas e exercícios que não correspondam ao tema que se está trabalhando, proporcionando mais informações do que a necessária para a resolução do problema, algumas atividades são mais adequadas para que se compreenda os conteúdos conceituais, elas são realizadas através de observação e do uso dos conceitos através de situações diversas e também relacionados a forma como os alunos utilizam de forma espontânea.

A avaliação voltada para conteúdos procedimentais implica em saber fazer, dominar o conhecimento podendo ser verificado no momento da aplicação do conteúdo, conhecer como os alunos sabem dialogar, debater, trabalhar em equipe. A avaliação deve acontecer através de atividades flexíveis, feitas em sala, abertas, permitindo atenção por parte dos professores que devem observar sistematicamente cada aluno verificando como eles transferem o conteúdo para a prática.

A avaliação dos conteúdos atitudinais, acontece através da observação de forma sistemática das manifestações e opiniões acontecem dentro do ambiente escolar, mas em alguns momentos a avaliação poderá acontecer nas visitas, passeios e recreios, através dos componentes cognitivos e afetivos que podem determinar o grau relacionado a aprendizagem dos alunos, esta avaliação é problemática, pois está relacionada a dificuldade para aquisição do conhecimento, pois é necessário compreender o que realmente os alunos precisam e devem ser valorizado.

Diante deste contexto Zabala cita que a forma mais adequada para que se consiga compreender o processo de aprendizagem e o grau de desenvolvimento e competências dos alunos está na observação sistemática voltado pra cada aluno durante a realização das diferentes atividades ele cita também que as avaliações escritas são extremamente limitadas, embora tenham valor no conhecimento de caráter cognitivo, então a observação da atuação dos alunos em situações diversificadas e menos artificiais possíveis é a melhor maneira para realização da avaliação que pretenda ser formativa.

Após as avaliações tem início o processo será apresentado os resultados que foram adquiridos durante a aprendizagem, principalmente quando está em jogo a promoção do aluno, desta forma é importante ressaltar que durante o processo que envolve o desenvolvimento da aprendizagem o aluno é avaliado e tem seus resultados em conformidade com todos os objetivos que foram alcançados.

Os docentes para avaliarem necessitam ter à disposição todos os resultados alcançados dos alunos, os resultados são importantes para a sua formação, desta forma o aluno é incentivado e recebe estímulos para continuar aprendendo, sendo importante que o educador percorra os caminhos lógicos na tarefa educativa.

4.6 A Educação Física Escolar e a tecnologia na construção dos saberes

A Educação Física é uma disciplina vista como um facilitador durante o processo de desenvolvimento cognitivo, contribuindo para a aprendizagem nas diversas áreas de conhecimento, considerando a realidade em que o discente está inserido e seus conhecimentos prévios, para que as atividades propostas sejam de fato significativas ao aluno, assim

necessitamos realizar reflexões mais aprofundadas sobre nossas novas práticas docentes e identificar as fragilidades técnicas e operacionais de nossos ambientes de trabalho. Precisamos, sobretudo, considerar mais realisticamente tudo que podemos fazer ou transformar por meio de nossa interação – e a de nossos alunos – com as informações e os conteúdos disponíveis nas mídias em geral e nas redes em particular (KENSKI, 2012, p. 85)

Dentro deste contexto ela tem um currículo a seguir, com fundamentos relacionados na prática com a realidade, tornando a aprendizagem significativa e

reflexiva, podendo incorporar a tecnologia no seu dia-a-dia, fazendo adequações necessárias para as necessidades dos alunos.

A educação física escolar como qualquer outra disciplina necessita utilizar metodologias diversificadas, para que os alunos desenvolvam outras capacidades além do condicionamento físico para a resistência. Desde que a educação física foi incorporada na educação formal, muitos debates a respeito dela surgiram dentre eles o de que a aula de educação física corresponde apenas a lazer para muitos alunos.

Desta forma é importante salientar que “o discurso predominante na Educação Física passa a ser: A Educação Física é um meio da Educação. O discurso desta fase vai advogar em prol da educação do movimento como única forma capaz de promover a chamada educação integral” (DARIDO, 2003, p.2).

Existem muitas formas de se definir a importância da educação física escolar e a utilização tecnológica nas aulas, mas não é tão simples, necessita de material para compor a sua proposta educacional, trazendo dentro dele bagagem que vai agregar valores sociais e regionais para formar o cidadão, pois “no campo da educação escolar, praticar mais e mais não é o suficiente é preciso confrontar-se com dificuldades específicas e saber dosá-las, para aprender a superá-las (PERRENOUD, 2012).

E uma das dificuldades é a utilização da tecnologia em sala de aula, pois elas são pouco utilizadas nas aulas de Educação Física e o docente durante o seu planejamento não incorpora estes recursos em suas práticas diárias, elaborando aulas repetitivas, monótonas e sem atrativo para os alunos da Educação Básica, o que colabora para que a disciplina não seja reconhecida como um espaço significativo de aprendizagem.

Ao se falar em tecnologia o que se espera na educação é que sirvam como novas dinâmicas de ensino, rompendo com os limites da sala de aula, enriquecendo o processo de interação com o lazer, a cultura corporal e o esporte. Sendo necessário pensar em alternativas como vídeos, data show, computador, filmes que sejam importantes para que a tecnologia seja efetiva no contexto da educação física.

A contribuição da tecnologia é de extrema relevância para a Educação Física Escolar, contudo se faz necessário avançar na efetivação das práticas dessa área de conhecimento na escola, pois o uso das mídias dentro do ambiente escolar, em

particular na Educação Física ainda está dimensionada somente ao seu aspecto instrumental e redução de suas potencialidades educativas.

Paulo Freire (1984, p. 6), importante pesquisador brasileiro da área educativa, questionava o uso das tecnologias no processo educativo, considerando questões fundamentais em torno às relações de poder nesse processo; conforme o pensador, os avanços da ciência e da tecnologia devem ser postos a disposição de todos os indivíduos e não apenas em favor de alguns, em palavras do autor: “para mim os computadores são um negócio extraordinário. O problema é saber a serviço de quem eles entram na escola”.

A partir destes apontamentos, percebe-se que a questão não está propriamente no fato de usar a tecnologia na sala de aula, como recursos para adequar o ensino a esses avanços, mas sim no uso que se fizer dela, pois os resultados do processo educativo vão depender da abrangência que o uso dessas ferramentas permita, bem como da inovação das metodologias aproveitadas em sala de aula.

É preciso compreender ainda que, como apontado por Oliveira, Moura e Sousa (2015), que a utilização das ferramentas tecnológicas não pode ser o foco nem o ponto principal no processo de ensino, mas apenas uma alavanca que, se usado adequadamente, produza um elo entre o educador, o educando e os saberes, isto considerando a inclusão das tecnologias como proposta que visa transformar o processo educativo em um processo mais dinâmico e desafiador, que transcenda os limites da sala de aula e exija a constante formação e atualização do professor, que deve estar apto para reconhecer as diversas formas de pensar.

Vasquinho (2019) ressalta que a busca por novas atividades didáticas envolvendo a tecnologia é a cada vez mais urgente, pois elas surgem como um dos instrumentos de apoio didático mais importante, chegando a estimular e auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, principalmente, a partir da facilitação da formulação de conceitos, do enriquecimento das possibilidades de pesquisa e do compartilhamento de informações.

É importante citar que com a BNCC, a Educação Física entra em uma nova fase de mudanças, pois foram definidos conteúdos e objetivos de forma mais específica, com proposta de sistematização dos conteúdos, com competências específicas da disciplina e com sugestões de conhecimento que antes não eram valorizadas. (VASQUINHO, 2019).

Uma função importante que a BNCC cumpre é possibilidade de integração das abordagens tecnológicas, para isso é necessário que se tenha total compreensão do documento que apresentam termos gerais e também específicos sobre a Educação Física Escolar. “A BNCC propõe que as mudanças sejam feitas em larga escala, atingido todas as escolas brasileiras”, (VASQUINHO, 2019, p. 1).

Existem diversas dificuldades enfrentadas durante o processo de ensino e aprendizagem na disciplina de Educação Física Escolar, principalmente no que se refere ao uso de estratégias e ferramentas diferenciais de ensino. Considerando estas dificuldades, cabe abordar algumas ferramentas formativas que se apresentam como possíveis soluções aos desafios do ensino da Educação Física Escolar na escola regular, tais como o uso de materiais tecnológicos adequados. (Oliveira, Moura, & Sousa, 2015).

Considera-se aqui o uso de jogos online na aula de Educação Física, como uma possibilidade didática e, especificamente, como uma estratégia fundamental para o ensino, que pode ser utilizada facilmente na sala de aula e como complemento ao processo escolar, a partir do aproveitamento dos benefícios tecnológicos e midiáticos facilitados na atualidade.

Experimentar jogos eletrônicos significa se apropriar de aprendizagens que só podem ser acessados pela experiência corporal, ou seja, devem ser efetivamente vivenciadas. O fruir alude ao aluno poder desfrutar da realização de uma determinada prática corporal ou apreciá-lo quando realizada por outros. (VASQUINHO, 2019, p. 4).

Os jogos eletrônicos podem ser jogados em celulares, computadores, é importante compreender os jogos como um potencial em termos comportamentais e que se utilizados de forma corretas colaboram com a aprendizagem de forma prática sendo uma metodologia eficaz dentro do ambiente educacional é importante salientar que a BNCC, traz a cultura digital como uma das competências fundamentais.

Acerca dos benefícios da utilização dos jogos em aulas de Educação Física, através do jogo, o aluno pode expressar suas opiniões de modo autêntico e, portanto, autônomo, sem tanto direcionamento por parte do professor, o que lhe permite caminhar ao encontro os conhecimentos a seu próprio ritmo e a depender de seus próprios interesses. (NASCIMENTO, 2018).

A BNCC é um importante documento e deve ser utilizado dentro do ambiente educacional, pois irá direcionar as habilidades e competências necessárias para desenvolver a criticidade do aluno, vem para abrir caminhos, através de ações reflexivas, considerando as práticas pedagógicas, reproduzindo o real sentido do que é Educação Física Escolar, colaborando com a aquisição dos saberes necessários previstas no conteúdo do currículo.

quando nos referimos a conteúdos, estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividades, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes (DARIDO; SOUZA JÚNIOR, 2008, p. 15).

O professor planeja suas ações didáticas antes de entrar em sala de aula, se prepara, estuda, revisa conteúdos com a preocupação de desenvolver estratégias e novas metodologias utilizando as tecnologias, para uma aprendizagem eficaz, no entanto ainda existe a preocupação de como calcular os impactos das ações didáticas

Ao se propor um novo olhar para o uso tecnológico em Educação Física Escolar, se faz necessário reconhecer, que o plano de aula deve acontecer tendo como alicerce a visão de que o conhecimento é o resultado das experiências vivenciadas pelos alunos ao longo dos anos e a tecnologia vem para auxiliar o educador na trajetória para melhorar a qualidade do ensino, possibilitando o crescimento e a formação de novos cidadãos.

A respeito do desenvolvimento de habilidades por meio das ferramentas tecnológicas favorecendo o processo para a aquisição dos saberes, Moran, Massetto e Behrens (2012) apontam que, ao mesmo tempo em que ocorre a aprendizagem propriamente dita, desenvolve-se um processo pessoal, que envolve questões tais como o estilo, a aptidão e a motivação, pois a exploração das multimídias de forma simultânea causa no aluno oportunidades de interação e produção de saberes.

Referente à facilitação da aprendizagem ressalta-se que as mídias educacionais proporcionam aos alunos o exercício da capacidade de desenvolver estratégias de buscas, de seleção e processamento de informação, que permitem que eles apreendam de forma mais independente e autônoma a solucionar problemas (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015).

Oliveira, Moura e Sousa (2015) ainda destacam que as tecnologias desenvolvem a construção dos saberes a partir das interações com o mundo, que permitem a troca constante de conhecimentos no espaço virtual, de acordo a nosso interesse, colaborando com a captação das informações e com a assimilação dos conteúdos, além de despertar o interesse dos alunos pelo ambiente virtual de aprendizagem.

Ao respeito das vantagens para os professores de educação física, os estudos apontam para a relevância da tecnologia como ferramentas facilitadoras do ensino, pois permitem que os conteúdos sejam trabalhados de forma mais didática e inovadora, devido à facilidade de acesso a informação, o que garante a obtenção de melhores resultados no processo de aprendizagem (LOBO & MAIA, 2015), por meio do aproveitamento das novas possibilidades educativas e da conexão entre alunos e professores.

Considera-se também que a inclusão das tecnologias como ferramentas de apoio educacional permite pensar no aluno como componente ativo do processo de aprendizagem, e não apenas como componente receptivo das informações que passa o professor detentor do conhecimento na sala de aula; isso incentiva que os professores reformulem as aulas participando de novas experiências tecnológicas, atuando como agentes ou mediadores do conhecimento (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015).

Ressalta-se ainda que as Tecnologias levam o professor a evoluir no uso dos dispositivos de ensino e a se comprometer com a aprendizagem, tanto coletiva quanto individual (PERRENOUD, 2012), sendo capaz de analisar situações complexas, por meio de leituras diversificadas, que encontrem solução na adaptação de estratégias e instrumentos educativos adicionais.

Finalmente, ao respeito da sociedade, destacam-se as vantagens de promoção da participação e inovação dos saberes pedagógicos, tanto nos alunos quanto nos pais, para que possam compreender adequadamente as mensagens veiculadas por meio das tecnologias, pois, em se tratando de um ambiente privilegiado de interação social, a escola deve integrar-se a outros espaços de conhecimento, através da incorporação de recursos tecnológicos e comunicativos que venham atuar como pontes de conhecimento (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015).

Apona-se, que com a utilização das tecnologias nas aulas de educação física durante o processo formativo, se intensifica as práticas pedagógicas que são desenvolvidas dentro e fora da sala de aula e os alunos atuam após a formação como agentes de transformação no setor produtivo e de serviços, influenciando naturalmente no uso dessas tecnologias (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015), o que demonstra que, na escola auxilia efetivamente na promoção social da cultura, das normas e tradições do grupo.

5. CONSIDERAÇÕES

Através das informações pesquisadas sobre a temática, nota-se que aconteceu realmente mudanças significativas dentro do sistema educacional, mas no que se refere a educação física escolar ainda necessita melhorar muito.

O processo de evolução ainda é lento dentro das políticas educacionais, muitas instituições de ensino necessitam de profissionais com capacitação para colaborar com o desenvolvimento social e emocional do aluno dentro da instituição de ensino regular, para aprofundar o conhecimento, só que em determinado momento se esbarra na questão educacional envolta ainda em um processo tradicional.

O ambiente escolar tem que estar preparado para o ensinar através de uma aprendizagem considerando toda a diversidade e suas particularidades, desta forma a disciplina de educação física, utilizando de novas metodologias poderá incluir nas suas atividades o lúdico e as tecnologias auxiliando no desenvolvimento da psicomotricidade.

Através da pesquisa foi possível observar os resultados obtidos só leva a acreditar que o sucesso de qualquer prática pedagógica, só dará bons resultados com desenvolvimento de habilidades e competências necessárias se por trás estiver um professor capaz de enfrentar desafios, modificar pensamentos impostos, desenvolver habilidades de forma simples e clara com objetivo de auxiliar o aluno no processo ensino e aprendizagem. Diante deste contexto o uso da tecnologia está se tornando ferramentas essenciais dentro do contexto escolar, pois são os principais auxiliares no desenvolvimento de habilidades entre elas as motoras, competências, ideias e imaginação, com resultados para a resolução de problemas.

As questões elaboradas para a pesquisa de campo apresentam que durante a pandemia aconteceu mudanças significativas dentro do ambiente educacional, mais ainda se nota que muita coisa necessita melhorar e auxiliar o docente no processo de aquisição de saberes diante da pandemia.

Desde que a pandemia de COVID-19 foi divulgada pela primeira, dando início ao isolamento, modificando todas as relações afetivas e comunicação, vários debates tiveram início sobre como ficaria e educação com o distanciamento social que causou afastamento entre os docentes e discentes, desde o começo o ensino

remoto ocupou espaço e foi utilizado com maior destaque dentro da área educacional (OPAS, 2020).

Com o isolamento social foi necessário repensar a prática pedagógica, através de uma educação voltada para o processo de emancipação social e o professor de educação física escolar necessitou trabalhar com metodologias dinâmicas de aprendizagem, pois a educação mesmo em tempo de pandemia necessita ser transformadora (LOBO; MAIA, 2015).

Diante deste contexto o uso da tecnologia está se tornando ferramentas essenciais dentro do contexto educacional, pois são os principais auxiliares no desenvolvimento de habilidades entre elas a motoras, competências, ideias e imaginação. Muitos desafios passaram a fazer parte do sistema, a tecnologia passou a ser utilizada pelos discentes para acompanhar atividades remotas, a educação e o mundo após a pandemia não serão mais os mesmos, os docentes passaram a observar atitudes positivas de mudanças ressignificando suas práticas entre elas a educação física escolar.

A educação física escolar é fundamental para a formação do indivíduo como um todo, trabalhando todas as suas competências, pois as atividades ajudam no desenvolvimento cognitivo do discente, colaborando com o melhor funcionamento corporal, beneficiando a saúde física, colaborando também com a saúde mental, as atividades físicas possuem um bom resultado, colaborando com a sustentação, equilíbrio e principalmente com a inclusão social.

É importante salientar que o professor de educação física tem que realizar atividades para desenvolver pessoas ativas, durante todo o processo educacional sendo fundamental para a formação do indivíduo como um todo, trabalhando inclusive as competências socioemocionais.

Portanto ainda é necessário repensar a prática pedagógica, que visam também o desenvolvimento motor do aluno em todas as etapas, desenvolvendo seus movimentos aliados a noção sensorial, afetiva e intelectual sendo o aspecto cognitivo essencial nesse processo tendo bases na psicomotricidade, o discente utiliza o seu corpo para mostrar o que sente assim e o fundamento do processo educacional, tendo em vista as competências propostas pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

O que salienta a necessidade de profissionais qualificados para o desenvolvimento psicomotor do aluno e ao mesmo tempo colaborando com o

desenvolvimento pessoal e social através de vivências, sendo necessário o conhecimento teórico e prático para que os saberes sejam ensinados e aprendidos de forma satisfatória, a fim de explorar e estimular a criatividade e psicomotricidade do aluno através da educação física escolar.

A atividade física além de tirar o aluno do **sedentarismo causado pela influência da tecnológica** colabora com o humor, tornando o discente mais social, fazendo novas amizades e dispondo de movimentações mais ativas mantendo a mente tranquila, desta forma a atividade física procura desenvolver melhorias para o corpo, proporcionando um melhor desenvolvimento funcional corporal, quando se pratica atividades físicas escolar envolve mudanças nos hábitos de vida, provocando melhora na saúde e na qualidade de vida.

A educação física não é somente uma disciplina, ela tem característica única, sendo importante dentro do ambiente escolar, a Base Nacional Comum Curricular cita a sua importância e a necessidade de incluir no planejamento jogos, ginástica, esportes, conhecimento sobre o corpo.

Diante deste contexto, através das atividades físicas é possível destacar algumas melhorias como a perda de peso, controle emocional, com as atividades os discentes acabam ganhando flexibilidade, postura e recuperação da autoestima.

Já com relação ao lado mental, através das pesquisas foi possível observar que cientificamente a prática de atividades físicas contribui para uma vida mais saudável, exercendo influências no controle de distúrbios neurológicos. A atividade física é muito importante para o desenvolvimento social.

A educação é transformadora e fundamental para o desenvolvimento de uma sociedade justa e igualitária é no ambiente escolar que nascem novos costumes e as necessidades de se aprender algo novo diante da educação na era digital, desta forma a educação física também necessita utilizar os recursos tecnológicos.

O profissional de Educação Física está se conscientizando da necessidade de entender qual a perspectiva em relação aos desafios diante do currículo no mundo globalizado, desta forma seja qual for a metodologia utilizada, as tecnologias e as mídias deverão integrar-se ao ensino de educação física, promovendo a informatização da cibercultura, junto com a internet, desta forma o professor estará colaborando com a inclusão social do discente.

Hoje ainda se questionam o uso tecnológico nas aulas de Educação física escolar, pois pensam que jogos virtuais como uma distorção do objetivo das aulas

de educação física dentro da escola, julgando fundamental o corpo estar sempre em movimento.

A tecnologia deve ser utilizada como uma ferramenta que veio para auxiliar nas práticas pedagógicas, como um material necessário, sendo a tecnologia uma conquista para a sociedade e não deve ser menosprezada diante da educação formal.

Aprender algo novo requer participação, envolvimento e inovação fazem-se importante entender que essas ferramentas tecnológicas vieram para facilitar o acesso aos novos conhecimentos e servem como base para que novas adaptações e consiga transformar os fatores negativos relacionados à educação em algo sedimentado, que transforme teoria em prática para a vida em sociedade (OLIVEIRA; MOURA; SOUSA, 2015).

Uma boa formação atualmente exige além do conhecimento acadêmico, racional, teórico, aspectos como criatividade, boa comunicação, empatia flexibilidade, colaboração, liderança entre outros. O docente precisa modificar suas atitudes diante os meios de comunicação e ir além de explicações teóricas da matéria escrita no quadro ou lições de livros, deve fazer uso das tecnologias em sala de aula, deixando as aulas mais animadas, produtivas e interativas, dando ao aluno mais autonomia.

REFERÊNCIAS

AFANSO, C.A. **Internet no Brasil**. Alguns dos Desafios a enfrentar. Informática Pública, V. 4, N. 2, P. 169-184. 2002.

ALVES, M. L. T.; DUARTE, E. **A percepção dos alunos com deficiência sobre a sua inclusão nas aulas de Educação Física escolar: um estudo de caso**. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, São Paulo, v. 28, n. 2, p. 329- 338, 2014.

BAITELLO JUNIOR, N. **Síndrome da máquina**. In: CASTRO, G. de et al. (orgs.). Ensaio de complexidade. Porto Alegre: Sulina, 1997. p. 115-121.

BARBOSA C. de A. **Educação Física Escolar: as representações sociais**. Rio de Janeiro: Shape, 2001.

BARRETO, D. Dança... **Ensino, sentidos e possibilidades na escola**. Campinas, SP: Autores Associados, 2004.

BASEI, A. P. A educação física na educação infantil: a importância do movimentar-se e suas contribuições no desenvolvimento da criança. **Revista Iberoamericana de Educación**. n.47/3, 25 de out. 2008.

BASSANI, J. J.; TORRI, D.; VAZ, A. F. **Sobre a presença do esporte na escola: paradoxos e ambiguidades**. Movimentos, Porto Alegre, 2003.

BRACHT, V. Educação Física no 1º grau: conhecimento e especificidade. **Revista Paulista de Educação Física**. São Paulo, suplemento 2, 1996, p.23-28.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional** - LDB 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Diário Oficial da União, Brasília, 1996.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais** / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. 126p. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/livro01.pdf>>. Acesso em: 30 Ago. 2020.

_____. Projeto de Lei nº 1.467-E, de 1999. Diário da Câmara dos Deputados, 6-11-2003, p. 59837-9. Disponível em: <<https://www.al.sp.gov.br/propositura/?id=1000322810>>. Acesso em: 01 Ago. 2020.

_____. Ministério da Educação. Lei nº 10.793, de 1º de dezembro de 2003. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/L10.793.htm>. Acesso em: 01 Ago.2020.

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação**. Brasília. DF v.2; il.2006.

_____. Ministério da Educação e Cultura. **Parecer/CES nº 213/2008**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2008/pces213_08.pdf>. Acesso em: 25 Mar.2020

_____. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Resolução nº 7, de 14 de Dezembro de 2010**. Fixa Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (Nove) anos. Diário Oficial da União. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf>. Acesso em: 23 Mar. 2020.

_____. Senado Federal. **Projeto de Lei da Câmara nº116**, de 2013. Disponível em: <<http://www.senado.leg.br/atividade/materia/getpdf.asp?t=142617&tp=1>>. Acesso em 25 de fev. de 2020.

_____. Diretrizes Curriculares Nacional da Educação Básica. Brasília, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/julho-2013-pdf/13677-diretrizes-educacao-basica-2013-pdf/file>. Acesso em: 20 Ago. 2020.

_____. Plano Nacional de Educação. Lei n. 13.005, de 25 junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2011-2014/2014/Lei/L13005.htm>. Acesso em: 30 Ago. 2020.

_____. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: <<http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em : 02 Ago. 2020.

CAGLIARI, M. de S. **Pedagogia do esporte e TIC**: contribuições para o ensino do handebol na Educação Física Escolar, Rio Claro 2018, 103 f.

CAMINADA, E. **História da dança: evolução cultural**. Rio de Janeiro: Sprint, 1999. p. 01- 20.

CASTRO, F. B., KUNZ, E., **O fazer experiência de ser-criança: entre o estímulo e a descoberta**. In: KUNZ, E. (Org.) Brincar e se-movimentar: tempos e espaços de vida da criança. ed., Ijuí: Unijuí, 2015.

CHAVES, E. **A escolarização da dança em Minas Gerais (1925-1937)**. 2002. 160 f. dissertação (Mestrado) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais, 2002, Belo Horizonte.

CIDADE, R.E.; FREITAS, P.S. **Educação Física e Inclusão: considerações para a prática pedagógica na escola**. Revista Integração, Brasília, a. 14, ed. Esp., p. 26-30, 2002.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992.

CONAE. Conferência Nacional de Educação: documento – referência/elaborado pelo Fórum Nacional de Educação. Brasília. Ministério da Educação, Secretaria Executiva Adjunta, 2014. Disponível em:

<http://conae2014.mec.gov.br/images/pdf/doc_referencia.pdf>. Acesso em: 01 Ago. 2020.

COSTA, F. B. C.; DE SOUZA, W. K. S. F.; MAIA, L.B. **As novas tecnologias de informação e comunicação (tic) como recurso de ensino e aprendizagem nas aulas de educação física no ensino médio**. SIED: EnPED-Simpósio Internacional de Educação a Distância e Encontro de Pesquisadores em Educação a Distância, 2016.

DARIDO, S. C. Educação Física na Escola: Questões e Reflexões. Editora Guanabara Koogan. 2003.

DARIDO, S. C.; SOUZA JUNIOR, O. M. **Para ensinar educação física: possibilidades de intervenção na escola**. Campinas: Papyrus, 2007.

DEL CONTE, D. R. A “**Plataforma Educacional de Atletismo**” como ferramenta para a difusão de conhecimentos entre professores de Educação Física / Denis Rodrigo Del Conte. - Rio Claro, 2018, 145f.

DIETRICH, K. **Traditioneller sport** – herausforderung der deutschensportfoerderung? SPORTWISSENSCHAFT. Tradução livre de HannaliceGottschalck Cavalcanti a partir do texto original, v. 3, p. 277-293, 1985.

DINIZ, I. K.; RODRIGUES, H. de A.; DARIDO, S. C. **Os usos da mídia em aulas de Educação Física escolar: possibilidades e dificuldades**. Revista Movimento, p. 183-202, 2012.

FALKENBACH, A. P.; CHAVES, F. E.; NUNES, D. P.; NASCIMENTO, V. F.. **A inclusão de crianças com necessidades especiais nas aulas de educação física na educação infantil**. Movimento, Porto Alegre, v.13, n. 2, 2007.

FARIAS, A. N.: **Livro didático e as TIC : limites e possibilidades para as aulas de educação física do município de Caucaia/CE** / Alison Nascimento Farias. - Rio Claro, 2018, 143 f.

FERNANDO, A. **As tecnologias nas aulas de Educação Física Escolar**. 2017. Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/17/1/as-tecnologias-nas-aulas-de-educacao-fsica-escolar>>. Acesso em: 01 Jul. 2020.

FERRAZ, O. L. **Educação Física na Educação Infantil e o Referencial Curricular Nacional: o significado para os professores**. (Tese de Doutorado).São Paulo: Biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo,2000.

FRAIHA, A. L. G., **TIC nas aulas de educação física: para ensinar o basquetebol** / Ana Livia GorgattoFraiha. - Rio Claro, 2016, 126 f.

FREDERICKSON, N. **Bullying or befriending? children’s responses to classmates with special needs**.British JournalofSpecialEducation, London, v. 37, n. 1, p. 4-12, 2010.

FREIRE, P. **A máquina está a serviço de quem?** *Revista Bits*, São Paulo, 1984.

FREIRE, P. **Educação como prática da liberdade**. 32. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2009.

FREIRE, P. **A importância do ato de ler: em três artigos que se completam**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 1996.

GARIBA, Chames Maria S. Dança escolar: uma linguagem possível na educação física. <efdesportes.com>, **Revista Digital**, Buenos Aires, ano 10, n. 85, jun. 2005.

GATTI, B.A. **Estudos quantitativos em educação. Educação e Pesquisa. São Paulo**, v. 30, n.1, p. 11-30, jan./abr. 2003.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa/Antônio Carlos Gil**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2002

GODOY, A. S. 1995. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. *Revista de Administração de Empresas* 35(2):57-63.

GONZÁLES, Fernando Jaime; DARIDO, Suraya Cristina e DE OLIVEIRA, Amauri Aparecido Bássoli. **Lutas, Capoeira e Práticas de Aventura**. Editora da Universidade Estadual de Maringá, 2014, Maringá-PR. Disponível em: <arquivo.esporte.gov.br/arquivos/snelis/segundoTempo/livros/lutasCapoeiraPraticasCorporais.pdf >. Acesso em: 01 Ago.2020.

GUZZO M. S. L. et. Al. **Dança é política para a cultura corporal**. Pensar a Prática, Goiânia, v. 18, n. 1, jan./mar. 2015.

HASELBACH, B. **Dança Improvisação e Movimento**. R.J.: Ao Livro Técnico SA, 1988.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologia: O novo ritmo da informação**. Campinas, SP: Papirus, 2012.

KLEINUBING, N. D; SARAIVA, M. C. **Educação Física escolar e dança: percepções de professores no ensino fundamental**. Movimento. Porto Alegre, v. 15, n. 04, out/dez de 2009.

KUNZ, E. **Didática da Educação Física** 2. 2ª ed., Ijuí: Unijuí, 2004

LABAN, R. **Dança educativa moderna**. São Paulo: Ícone, 1990.

LAWSON, H. Teachers User of Research in Practice: A Literature Review. **Journal of Teaching in Physical Education**. V. 12. , P.366-374, 1993.

LÉVY, Pierre **As tecnologias da Inteligência**. O futuro do pensamento na era da informática. 1. ed. Rio de Janeiro : Editora 34, 1993.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. (Trad. Carlos Irineu da Costa). São Paulo: Editora 34, 2009.

LIBÂNEO, José Carlos. **Ensinar e aprender, aprender e ensinar: o lugar da teoria e da prática em didática**. In LIBÂNEO, José Carlos e ALVES, Nilda (orgs.). *Temas de pedagogia: diálogos entre didática e currículo*. São Paulo: Cortez, 2012.

LIEBERMAN, L.J. **Strategies for Inclusion: a handbook for Physical Educators**. Champaign: HumanKinetics, 2002.

LOBO, A. S, M.; MAIA, L. C. G. **O uso das TICs como ferramenta de ensino-aprendizagem no Ensino Superior**. 2015. *Caderno de Geografia*, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://periodicos.pucminas.br/index.php/geografia/article/view/9056>>. Acesso em: 04 Ago. 2020.

LOVISOLO, H. **Educação Física: A Arte da Mediação**. Rio de Janeiro: Sprint. 1995.

LUCKESI, C. **Planejamento e avaliação na escola: articulação e necessária determinação ideológica**. *Idéias*, n. 15, 1992.

MARQUES, I.A. Dançando na escola. *Motriz Revista de Educação Física*. Rio Claro: UNESP, 1997 vol.3, n.º.1, p. 20-27.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986 *Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana EngelGerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. 120 p.*

MACHADO, A. A. **Psicologia do Esporte: Temas Emergentes**. I. Jundiaí: Ápice. p. 167-191. 1997.

MACHADO, A. A., **Psicologia do Esporte: da educação física escolar ao esporte de alto nível**. 1ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2006.

MARINHO, S. P.; LOBATO, W. **Tecnologia Digital na Educação: Desafios para a pesquisa na pós-graduação em Educação**. In: *Colóquio de Pesquisa em Educação*. 2008. Belo Horizonte. 2008.

MARTINS, D. G. **O desinteresse nas aulas de Educação Física Escolar: Reflexão sobre a prática pedagógica para adolescentes**. 2017. Disponível em: <https://bdm.unb.br/bitstream/10483/20310/1/2017_DayseGoncalvesMartins_tcc.pdf>. Acesso em: 01 Ago.2020.

MINAYO, M. C. de S. (org.). **Pesquisa Social**. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

MORAN, J. M; MASSETTO, M. T; BEHRENS, M. A. **Novas tecnologias e mediações pedagógicas**. 2012. Campinas: Papyrus.

NANNI, D. **Dança educação: pré escola à universidade**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2008.

NARDON, T. A. **Uso da TIC na educação física dos anos iniciais do ensino fundamental no processo de ensino e aprendizagem de conteúdos sobre brincadeiras e jogos** / Tiago Aparecido Nardon. - Rio Claro, 2017, 223 f.

NEIRA, Marcos; SOUZA JUNIOR, Marcílio. **A Educação Física na BNCC: procedimentos, concepções e efeitos**. Motrivivência, Florianópolis, v. 28, n. 48, p. 188-206, 2016. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/motrivivencia/article/view/2175-8042.2016v28n48p188/32570>>. Acesso em: 30 Ago. 2020.

NEVES, J. L.. **Pesquisa Qualitativa** – características, usos e possibilidades. Cadernos de pesquisas em Administração, São Paulo, V.1. n°3, 2ºsem./1996.
TARTUCE, T. J. A. Métodos de pesquisa. Fortaleza: UNICE – Ensino Superior, 2006.

OLIVEIRA, C.; MOURA, S. P. **TIC's na educação: a utilização das tecnologias da informação e comunicação na aprendizagem do aluno**. 2015. Pedagogia em ação. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/831e/db9c9cde1cfa87e7b916b9b1ffe7538b8493.pdf>>. Acesso em: 04 Ago.2020.

OPAS. **Organização Pan-Americana da Saúde. Brasil**. Folha informativa – COVID 19 (doença causada pelo novo coronavírus).2020. Disponível em: <https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875>. Acesso em: 03 Nov. 2020.

PASSINI, G. K., **TIC no ensino do atletismo na escola: o prezi como recurso para o ensino do salto em altura** / Gabriel Katayama Passini. - Rio Claro, 2017, 110 f.

PERRENOUD, P. **Construir as Competências desde a Escola**. 2012. Disponível em: <<https://abenfisio.com.br/wp-content/uploads/2016/06/Construir-as-competec%C3%Aancias-desde-a-escola.pdf>>. Acesso em: 01 Ago. 2020.

PETRELLA, S. Repensar Competências e Habilidades para as novas gerações. Proposta para uma nova literacia mediática. **Revista Comunicando**. V. 1, N. 1, P. 205-222, 2012.

POLATO, A. Dança Criativa. **Revista Nova Escola**, Setembro 2008.

PINHEIRO, B.; CORREIA, L. **G.E-learning.... Novas tecnologias e educação...** 2014. Porto: Biblioteca Digital da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Pp. 45-104

PRINCE, M. **Does Active Learning Work?** A Review of the research. Journal of Engineering Education. V. 93, N. 3, P. 223-231, 2004.

PÚBLIO JÚNIOR, C. O docente e o uso das tecnologias no processo de ensinar e aprender. **RIAEE – Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 13, n. 03, p. 1092-1105, jul./set., 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11190/7521>>. Acesso em: 04 Agosto 2020.

RICHARDSON, R. J. et al. **Pesquisas social: métodos e técnicas**. 3.ed. Ver. Ampl. São Paulo: Atlas, 1992.

RIBEIRO, S. M. **O esporte adaptado e a inclusão de alunos com deficiências nas aulas de educação física**. 2009. 169 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, 2009.

RUIZ, J.A. **Metodologia Científica: guia para a eficiência nos estudos**. São Paulo, Atlas, 2002.

SANAR Saúde. **Pandemias na História: o que há de semelhantes e de novo na Covid-19**. 2020. Disponível em: <<https://www.sanarmed.com/pandemias-na-historia-comparando-com-a-covid-19>> Acesso em: 11 de Maio de 2020.

SANTIN, S. (2007). **Esporte Educacional: esporte da escola e esporte na escola**. XXVI Simpósio Nacional de Educação Física: Pelotas – RS. Recuperado el 01 de julho de 2015.

SANTIN, S. **Educação física: da alegria do lúdico à opressão do rendimento**. Porto Alegre: EST/ESEF-UFRGS, 1996.

SANTOS, Marlene de Fátima dos; MARCON, Daniel; TRENTIN, Daine Toigo. Inserção da Educação Física na área de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias. 2012. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/motriz/v18n3/a17v18n3.pdf>>. Acesso em: 30 Ago.2020.

SOUZA JÚNIOR, Marcílio, GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **História das disciplinas escolares e história da educação: algumas reflexões**. Universidade Federal de Minas Gerais. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a05v31n3.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2020.

SARAIVA K., M. C. **Ensinando dança através da improvisação**. Motrivivência, v. 5/6/7, dez. 1994.

SARAIVA M. C. et al. **Ensinar e aprender em dança: evocando as “relações” em uma experiência contemporânea**. In: DAMIANI, I. R.; SILVA, A. M. (Org.). Práticas Corporais. Florianópolis: Nauemblu ciência & arte, 2005.

SILVIA, B. PEREIRA, B.C.G.M. O papel da Escola no Combate à Divisão Digital. Anais do XI Contresso Luso Afro Brasileiro de Ciências Sociais. Salvador, 07 a 10 de

Agosto de 2011. Universidade Federal da Bahia. Disponível em: <http://cepisnf.uff.br/wp-content/uploads/sites/428/2018/08/zquerubim_23_v_2.pdf>. Acesso em 23 Mar.2020.

SILVA, E. M. FRAGA, A. B. A história da Educação Física na educação profissional: entrada, saída e retorno à Escola Federal de Porto Alegre. **Rev Bras Educ Fís Esporte**, (São Paulo) 2014 Abr-Jun; 28(2):263-72 • 271.

SOARES, C. L. **Educação física: raízes européias e Brasil**. Campinas, SP: Autores e Associados, 1994.

STEINHILBER, J. Opções de Graduação para Intervenção Profissional. **Revista E.F.** nº 29, Março, 2006. Disponível em: <http://www.confef.org.br/revistasWeb/n19/08_LICENCIATURA_OU_BACHARELADO.pdf>. Acesso em: 15 Abril 2020.

TANI, G. et al. **Educação Física Escolar: Fundamentos de uma abordagem desenvolvimentista**. Editora da Universidade de São Paulo, 1988.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura. **Repensar a educação: rumo a um bem comum mundial?** (2016). Brasília, DF. Disponível em: <<https://www.abruc.org.br/view/assets/uploads/artigos/abruc/repensar-a-educa%C3%A7%C3%A3o---unesco-2016.pdf>>. Acesso em: 27 Jul. 2020.

TAHARA, A. K.; DARIDO, S. C. **Tecnologias da informação e comunicação (tic) e a educação física nas escolas**. **Corpo consciência**, v. 20, n. 3, p. 68-76, 2017.

TAROUCO, L.M.R.; ABREU, C.S. A.; ALVES, E.. **Mídias na Educação: A Pedagogia e a Tecnologia Subjacentes**. 2017. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/169655/001051852.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 01 Jul. 2020.

TEIXEIRA, A. **Educação no Brasil**. 3ª ed. Rio de Janeiro UFRJ, 1999.

THOMAS, J.; NELSON, J.; SILVERMAN, S. **Métodos de pesquisa em atividade física**. Porto Alegre: Artmed, 2012.

VARGAS, Lisete Arnizaut Machado de. A dança na escola. **Revista Cinergis**, Santa Cruz do Sul, jan./jun.; 2003.

VASQUINHO, L. H. M. **A BMCC e o Ensino de Educação Física**. Parte 1. 2019. Disponível em: <<https://pnld.ftd.com.br/post/bncc-e-ensino-de-educacao-fisica-parte-1>>. Acesso em: 01 Ago. 2020.

VENTURINI, O.R.G.; RODRIGUES, M. B.; MATOS, G.D.; ZANELA, L.A.; FILHO, M.L.M. **A importância da inclusão nas aulas de educação física escolar**. Revista digital, Buenos Aires, a.15, n.147,2010.

VERDERI, E. B. L. P. **Dança na escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 1998.

VIANA NETO, A. A.. **As abordagens pedagógicas da educação física que fundamentam as formas de uso das tic pelos professores de educação física dos cursos técnicos integrados ao ensino médio do ifg..** 2014. 168 f. Tese (Doutorado em Ciências Humanas) - Pontifícia Universidade Católica de Goiás, GOIÂNIA, 2014

WINNICK, J. (org.). **Educação Física e esportes adaptados**. Barueri: Manole, 2004.

ZABALA, Antoni - **A Prática Educativa**: Como Ensinar. Porto Alegre. Artmed. 1988

ANEXO 1. Questionário.

Texto de explicação pesquisa

Olá antes de tudo agradeço muito pelo interesse em colaborar com a nossa pesquisa. Este projeto tem como objetivo acadêmico, ou seja, as informações aqui prestadas são sigilosas e sua participação é anônima.

Não existe resposta certa ou errada. Nós queremos saber a sua opinião sobre o trabalho do professor de Educação Física no ensino remoto.

Obrigado pela sua participação

Adriano de Lavor Reis – Aluno de Mestrado da universidade de Araraquara

Profº Dr. Fábio Tadeu Reina.

Questões sobre o trabalho remoto para professores de Educação Física.

1. Qual o seu tempo de experiência como docente?
 Até 5 anos 6 a 10 anos 10 a 15 anos acima a 15 anos

2. Quais plataformas você tem se utilizado para desenvolver o seu trabalho?
 googleMeet Zoom Microsoft Teams outros:
qual?_____

3. Quais recursos pedagógicos tem trabalhado com os seus alunos?
R:

4. Você tem sentido dificuldades com as aulas remotas? não sim,
quais dificuldades? _____

5. Quais facilidades encontradas para a utilização das plataformas digitais nas aulas remotas.

6. Ocorreu alguma formação para a utilização das plataformas digitais? sim
 não.

7. O seu empregador disponibilizou algum tipo de material/suprimento para o desenvolvimento do seu trabalho remoto? não sim. Qual?
R:_____

8. Você tem conseguido que os alunos participem das atividades desenvolvidas? () Não () Sim. Se sim. () 25 % dos alunos () 50% dos alunos () 75% dos alunos () 100% dos alunos

9. Parte do trabalho docente se dá na veiculação da melhora da qualidade de vida dos alunos. Você entende que a virtualização do ensino:

() Sim, cooperou para a divulgação dos fatores que melhoram a qualidade de vida dos alunos.

() não, não cooperou para a divulgação dos fatores que melhoram a qualidade de vida dos alunos.

10. Para finalizar, você tem algo a relatar sobre a educação remota que acha interessante a relatar?

() nada a declarar () Sim:

R _____

Obrigado pela sua participação, a sua resposta me ajudou muito na minha pesquisa.